ANNO LXIII ---- NUMERO 120 — SEXTA-FEIRA 27 DE MAIO DE 1887

PARA A CAPITAL E LUGARES ONDE NÃO SE PAGA PORTE
Por tres mezes adiantados . . . 6$000
Por seis ditos idem . . . 12$000
Por um anno idem . . . 23$000
Cada numero avulso, do mesmo dia . . . $100

PARA DENTRO E FORA DA PROVINCIA
Por seis mezes adiantados . . . 13$500
Por nove ditos idem . . . 20$000
Por um anno idem . . . 27$000
Cada numero avulso, de dias anteriores . . . $100

DIARIO DE PERNAMBUCO

Propriedade de Manoel Figueirôa de Faria & Filhos

Os Srs. Amedée Prince & C de Paris, são os nossos agentes exclusivos de annuncios e publicações na França e Inglaterra

TELEGRAMMAS

SERVIÇO DA AGENCIA HAVAS

(Especial para o *Diario*)

PARIS, 25 de Maio, á tarde.

O Sr. Charles Floquet acceitou o encargo de constituir novo ministerio e diz-se que ficará com a pasta do Interior e conservará nos respectivos postos os antigos ministros: general Boulanger, Lockroy, Berthelot e Granet.

LONDRES, 25 de Maio.

Nas corridas d'Epson que realisaram-se hoje o premio do DERBY **foi ganho pelo cavallo inglez** MERRY HUMPTON.

PARIS, 26 de Maio, de manhã.

Apesar de todos os seus esforços o Sr. Charles Floquet não tendo conseguido organisar novo gabinete, acaba de informar ao presidente da republica que renuncia a este honroso mandato.

O Sr. Julio Grevy já conferenciou de novo com o Sr. de Freycinet.

PARIS, 26 de Maio, de manhã.

O antigo theatro da Opera Comica de Paris foi completamente destruido por um incendio á noite passada durante o espectaculo.

Tem-se infelizmente a lastimar algumas mortes e diversas pessoas feridas.

PARIS, 26 de Maih, ás 11 horas da manhã.

O Sr. de Freycinet acceitou a incumbencia de organisar um novo ministerio.

RIO DE JANEIRO, 26 de Maio, ás 4 horas e 15 minutos da tarde.

O Senado está discutindo em terceira leitura o projecto de lei sobre o registro civil.

BUENOS-AYRES, 26 de Maio.

O ministro da fazenda unificou a divida interna.

Agencia Havas filial em Pernambuuo, 26 de Maio de 1887.

INSTRUCÇÃO POPULAR

BIOLOGIA

(*Extrahido*)

DAS ESCOLAS E DA BIBLIOTHECA DO POVO

INTRODUCÇÃO

(*Continuação*)

Em todas as epochas, porém, grandes genios, libertos de preconceitos (do que temos um exemplo notavel nas escolas livres dos gregos) tentaram affirmar vagamente o materialismo e a transformação dos seres. O estado rudimentar dos conhecimentos humanos não lhes permittia estabelecer racionalmente nem demonstrar a theoria da evolução, hoje bem conhecida pela designação de transformismo.

Uma longa serie de acquisições penosas e demoradas veio aplanando o caminho atravez dos seculos, para o seu completo e definitivo estabelecimento scientifico.

Darwin cita, no prefacio da sua obra, uma lista de trinta e quatro nomes dos mais illustres naturalistas que antes delle tinham, mais ou menos lucidamente, affirmado a doutrina da evolução ou descendencia dos organismos. Segundo elles a materia organica, gerada, no seio da materia mineral, veio desenvolvendo se, atravez de seculos innumeraveis, desenrolando á superficie da terra um enorme quadro de progresso e de movimento, por vezes ensanguentado pela lucta.

Os nomes illustres de Buffon, Lamarck, Geoffroy Saint-Hilaire, Bory Saint-Vincent, Buch, Omalius d'Halloy, em França,—Oken, Goethe, Treviramus, na Allemanha,—estão incluidos n'essa memoravel lista. Mas, vencida na academia franceza pela antiga doutrina das creações representadas por Cuvier, a revolucionaria theoria da evolução dos seres, tão brilhantemente defendida por Geoffroy Saint-Hilaire, no tempo da grande revolução, ficou ao abandono durante perto de meio seculo. No entretanto a sciencia humana caminhava e revirava os animos para uma ordem de idéas completamente nova; e no mundo dos inorganismos dava-se uma revolução enorme, emquanto no campo dos seres vivos se conservava abertamente o sobrenaturalismo supersticioso.

(*Continua.*)

PARTE OFFICIAL

Governo da Provincia

DESPACHOS DA PRESIDENCIA DO DIA 26 DE MAIO DE 1887

Companhia Pernambucana. — Informe o Sr. inspector do Thesouro Provincial.

A mesma. — Dirija-se a Thesouraria, que está habilitada a effectuar o pagamento reclamado.

Francisco Joaquim Antunes. — Interponha o seu recurso por intermedio do Thesouro Provincial, nos termos do art. 147 do regulamento de 2 de Julho de 1879.

Fielden Brothers.—Nesta data dirijo me ao Ministerio da Guerra a respeito do pagamento requerido.

Francisco Avila de Medeiros. - Informe o Sr. engenheiro chefe da Repartição das Obras Publicas.

Bacharel Helvecio de Carvalho Gomes Guimarães.—Informe o Sr. inspector da Thesouraria de Fazenda.

João Gomes da Costa.—Informe o Sr. inspector do Thesouro Provincial.

Januario Ferreira de Assumpção.—Informe o Sr. inspector da Thesouraria de Fazenda.

José Francisco de Paula.—Informe o Sr. engenheiro chefe da repartição das Obras Publicas.

João Fernandes Vianna.—Sim.

Padre Manoel Moreira da Gama. — Dê se.

Capitão Manoel Alcantara de Souza Cousseiro.—Deferido com o officio desta data a Thesouraria de Fazenda.

Manoel Pereira Brandão Junior.—Sim, sem vencimentos.

Tenente Manoel dos Prazeres Barros Monteiro. - Remettido ao Sr. commandante superior da guarda nacional da Escada para mandar passar a guia de que trata o art. 45 do decreto n. 1,130 de 12 de Março de 1853.

Maria José Ramos de Freitas. Entregue-se.

Rodrigo Gaio de Oliveira. — Deferido com o officio desta data ao brigadeiro commandante das armas.

Vicente de Moraes Mello. —Sim, mediante recibo.

Vicente Lopes Braga.—Prove por qualquer dos meios permittidos pelo decreto n 1,950 de 1871, que é maior de 21 annos de idade.

Secretaria da Presidencia de Pernambuco, 26 de Maio de 1887.

O porteiro,
F. Chacon.

Repartição da Policia

2.ª secção.—N. 488—Secretaria de Policia de Pernambuco, 26 de Maio de 1887. —Illm. e Exm. Sr.—Participo a V. Exc. que foram hontem recolhidos á Casa de Detenção os seguintes individuos:

A' minha ordem, José Eleuterio dos Santos, conhecido por Sabiá, José Francisco Barbosa e João Pereira da Silva, vindos do termo de Gravatá como criminosos pronunciados.

A' ordem do subdelegado da freguezia do Recife, Manoel Paulino dos Santos, por offensas á moral publica.

A' ordem do do 1.º districto da Graça, Olympio Theodoro Rodrigues Pinto e Manoel Materno da Silva, por crime de ferimentos.

Communicou-me o subdelegado do 1.º districto da Bôa-Vista, ter em data de hontem feito remessa ao Dr. juiz de direito do 4.º districto criminal do inquerito policial procedido contra Candido Pereira da Silva, conhecido por Candido Borboleta, por crime de ferimento na pessoa de João Caetano Ferreira.

Participou-me o cidadão José Joaquim de Souza Lima, em officio datado de hontem, ter n'aquella data assumido o exercicio do cargo de subdelegado do 2.º districto do Lorêto, do termo de Muribeca, na qualidade de 1.º supplente.

Deus guarde a V. Exc.—Illm, e Exm. Sr. Dr. Pedro Vicente de Azevedo, muito digno presidente da provincia.—O chefe de policia, *Antonio Domingos Pinto.*

Thesouro Provincial

DESPACHOS DO DIA 26 DE MAIO DE 1887

Manoel Gomes Pereira Guerra.—Escripture se a divida.

Dr. Samuel dos Santos Pontual, Barão de Frecheira e Pedro Celso Uchôa Cavalcanti.—Certifique-se.

Antonio Ignacio do Rego Medeiros e Manoel de Medeiros.—Deferido, fazendo-se a transferencia das apolices, que para isso serão exhibidas a contadoria.

Luiz Cesario do Rego.—Haja vista o Sr. Dr. procurador dos feitos.

Joaquim Tavares Neto e Domingos Rodrigues de Andrade.—Informe o Sr. Dr. administrador do Consulado.

Contas do major José Domingues Codeceira, das 2.as partes das loterias da matriz de Agua-Preta e da Conceição dos Milagres de Maranguape, das 3.ª e 4.ª das matrizes de Granito e Leopoldina e da 8.ª da igreja de S. Pedro desta cidade e das collectorias de Nazareth, Victoria e Caruarú. —Approvadas.

Augusto Octaviano de Souza e Vicente Nogueira Ramos.—Informe o Sr. contador.

INTERIOR

Immigração no norte do Brasil

(Do *Seis de Outubro*)

Sobre este assumpto deu ha pouco á estampa a *Immigração*, illustrado orgão da Sociedade Central de Immigração, uma importante carta do digno representante do Ceará Dr. José Pompeu, endereçado ao illustrado senador Escragnolle Taunay.

E' uma voz que pleitêa a causa dessa parte do imperio, d'onde se ha desviado a corrente da immigração; porque tambem todos os esforços no sentido de promovel-a sómente tem considerado o sul como o ponto unico de sua acção.

Em todas as manifestações do impulso immigratorio se revela esse exclusivismo, aliás inconveniente e mesmo injusto.

Na propaganda que se ha feito na Europa, diz o Dr. José Pompeu, se trata de convencer de que o sul do imperio, por suas condições naturaes, principalmente, por seu clima o mais possivel benefico para os naturaes do velho continente, está no caso de receber, comportar uma larga corrente de immigração européa, e offerecer grandes vantagens e vastos recursos aos que nelle vierem estabelecer-se. E o norte tem sido posto á margem, como se fôra uma região á parte, condemnada pela natureza, inaccessivel por sua posição, incapaz de offerecer condições de vida a immigrantes d'aquella procedencia, e conseguintemente por sua vez privado de auferir as vantagens, que ao sul tem advindo do grande e valioso contingente de forças que lhe ha trazido a corrente immigratoria para essa parte do imperio exclusivamente estabelecida.

Segundo pensa o illustre representante do Ceará, no principio poder-se-hia talvez explicar e até certo ponto justificar um semelhante exclusivissimo. Mas hoje que o norte já gosa do beneficio de estradas de ferro, bem que em extensão limitada, não tem elle justificação alguma, nem ha conveniencia em sua continuação; visto que taes estradas collocaram o norte em outras condições e lhe crearam necessidades novas que urgem por satisfação.

Mas argumenta-se com o clima do norte como obstaculo ao encaminhamento para ahi da corrente de immigrantes. Este preconceito, porém, é que importa destruir, porque nem para elle ha motivo absoluto, nem é justo aos interesses geraes do paiz, que o sul seja o ponto exclusivo da immigração, e o norte fique della privado.

O clima do norte não repelle em absoluto a immigração européa. O norte tem climas como o sul, como se encontra na Europa, nos paizes mais favoravelmente dotados pela natureza, e nas serras é temperado, verdadeiramente delicioso, proprio á cultura do trigo e de todas as plantas uteis do sul da Europa, segundo observaram e affirmaram os illustrados engenheiros Drs. Coutinho e André Rebouças, este tratando sobre a secca nas provincias do norte, e aquelle descrevendo Garanhuns e outros pontos desta provincia já hoje servidos pela viação metallica e onde em Agosto de 1873 observou o engenheiro José Privat a temperatura de 10º centigrados, quando por este mesmo tempo a do Rio de Janeiro marcava 18º a 20º centigrados.

Em iguaes condições ha muitos pontos nas provincias do Ceará, Rio Grande do Norte, Parahyba e Bahia, onde, se os dias são calidos, as noites ao inverso são frias, sendo que no Brejo de Areia, na Parahyba, o referido engenheiro a 8 de Dezembro de 1864 encontrou uma viração a mais fria e agradavel do que a de Petropolis por esse tempo, de sorte que pareceu-lhe estar em um dos dias do fim ou principio do verão em Pariz, tendo-lhe dito um Belga que alli residia, que o clima só differia em ser mais secco e não tão rigoroso no inverno.

Ha com effeito, uma falsa idéa acerca do norte, não só quanto ao seu clima, como no que diz respeito á natureza de seus terrenos. No entretanto é preciso que essa idéa ceda á realidade das cousas: é preciso que a crença, que della tem resultado, se desvaneça em presença da verdade, de que o norte é susceptivel de aclimar immigrantes e por conseguinte tão appropriado como o sul de collocação ao emigrante.

O norte, como centro do Brasil, diz a *Immigração*, tem zonas perfeitamente aptas para receberem immigrantes pelas suas condições de clima e salubridade, pois o Congo, estado moderno da Africa, situado acima do tropico, tendo um clima mil vezes mais ardente e muito mais insalubre que o Brasil, brevemente sobresahirá dos sertões africanos, cobertos de melhoramentos e progresso, levados para ella pela mão laboriosa do immigrante belga. No entretanto o clima da Belgica differe mais do Congo, do que o norte do Brasil do da França.

Já não fallece ao norte felicidade de communicações entre muitos pontos de suas provincias, e esses pontos por sua natureza se prestam a ser nucleos florescentes de immigrantes por suas condições a isso apropriadas e favoraveis ao desenvolvimento das mais variadas culturas, como se sabe e não improvisamol-o. Nem tão pouco é impossivel ahi a existencia do europeu, que nesse meio póde viver perfeitamente, desenvolver-se e constituir-se tronco de familia, como o attestam os factos.

E, pois, si os campos do norte aspiram por povoamento e por trabalho intelligente e perseverante que lhes fecunde a força productiva do solo, não são tambem inconciliaveis nem repugnam com a immigração européa, que realisará essa aspiração e será a solução do estado precario do norte do Brasil até hoje tão descurado.

Recife, 15 de Abril de 1887.

PERNAMBUCO

Assembléa Provincial

SESSÃO EM 27 DE ABRIL DE 1887

PRESIDENCIA DO EXM. SR. DR. JOSÉ MANOEL DE BARROS WANDERLEY.

(Conclusão)

E' lido e entra em discussão o parecer da commissão de redacção sobre o projecto n. 1 deste anno.

O Sr. José Maria—Pedi a palavra simplesmente para dizer á casa que não li o parecer da commissão de redacção a respeito do orçamento provincial; não me dei a este trabalho, mesmo porque se tivesse tomado o encargo de examinal-o e verificar que elle não estava exacto, que não tinha sido redigido de accordo com o vencido, eu me dispensaria de mandar emendas e de tornar publicas as alterações havidas, porque isto nada aproveitaria, nada adiantaria. Além disto V. Exc. sabe que a redacção foi hoje publicada e em tão pouco espaço de tempo não era possivel a nenhum deputado estudal-a cotejar as emendas approvadas com as rejeitadas.

Demais, Sr. presidente, estou convencido de que tudo isto é uma farça. Eu não querro, portanto, que sob minha responsabilidade seja approvada a redacção do projecto; quer ella seja exacta, quer não seja, quer seja a expressão da verdade, quer seja a expressão da mentira, é a mesma cousa porque, a Assembléa Provincial de Pernambuco tem procedido por tal forma que demonstra que só o que vence é a vontade da maioria.

Feitas estas considerações, eu sento-me, deixando de accrescentar sobre o assumpto mais uma palavra.

O Sr. João de Oliveira—(Não devolveu o seu discurso).

O Sr. José Maria (tendo pedido a palavra em tempo)—Sr. presidente, a Camara Municipal do Recife acha-se cercada por uma força de cavallaria, e no proprio recinto das sessões está uma força de guardas-civicos e de soldados de policia em numero pouco mais ou menos de cincoenta.

Não sei porque razão está esse exercito no paço municipal; o certo é que não me consta que haja para isso motivo.

O Sr. Juvencio Mariz—E' para fazer imperar a ordem na sessões.

O Sr. José Maria—Ha cerca de um mez, desde que por molestia foi obrigado a retirar-se da cidade o vice-presidente daquella corporação, o honrado Sr. coronel Corbiniano de Aquino Fonseca, tendo assumido a presidencia o vereador mais votado, o homem atrabiliario, que perturba a ordem em Bom Jardim, na phrase do Sr. Rogoberto...

O Sr. Affonso Lustosa—Que não é liberal e portanto insuspeito.

O Sr. José Maria...—que é insuspeito, diz V. Exc. muito bem, porque é conservador procurou anarchisar aquella corporação procedendo, Sr. presidente, na cadeira presidencial de modo muito peior do que V. Exc., que é um energumeno nessa cadeira. (Sensação).

Eu não encontro no diccionario da minha lingua um termo bastante energico para bem qualificar o procedimento desse individuo que por um simples accaso acha-se investido da presidencia da illustre Camara Municipal do Recife.

Na penultima sessão estiveram algumas praças nas immediações do paço municipal.

Comprehendeu-se logo a razão de ser daquella força.

O proprio presidente da Camara Municipal ostensivamente negou contra a lei a palavra aos camaristas liberaes, querendo impor-se pelo terror, ameaçando mesmo com a força publica, que estava á sua disposição como affirmou.

Na sessão seguinte houve então uma verdadeira balburdia. Os liberaes levantaram protestos, e alguns conservadores serios retiraram-se dizendo que não serviriam de instrumento dos seus correligionarios.

Esta sessão foi suspensa, e no dia seguinte não tendo comparecido maioria conservadora por haver um illustre vereador, o Sr. Dr. Cosme de Sá Pereira, declarado peremptoriamente que não tomava parte nos trabalhos da Camara...

O Sr. Gonçalves Ferreira—Porque? V Exc. pode dizer a razão?

O Sr. José Maria—Porque disse que aquillo não era serio.

O Sr. Gonçalves Ferreira—E elle declarou que não ia lá sem garantia.

O Sr. João de Oliveira—Mas é a mesma cousa.

O Sr. José Maria...—nesta occasião digo o presidente da Camara Municipal fez com que se retirassem os conservadores para não haver sessão.

O Sr. Affonso Lustosa—E quem devia pela garantia era a opposição, que não tinha a força a seu favor.

(Apoiados da opposição).

O Sr. Gonçalves Ferreira—Mas a opposição é que estava fazendo a desordem.

O Sr. José Maria—Não é exacto, não ha tal; a opposição não é que estava fazendo a desordem, os vereadores liberaes mantiveram a ordem.

A perturbação da ordem veio do presidente da camara municipal que ao sentar se na cadeira declarou que tinha força á sua disposição, que não carecia dirigir officios ou mandar continuos requisital-a, porque um acceno a um seu amigo que alli se achava era bastante para que a força invadisse o paço municipal.

O Sr. João de Oliveira—Um vereador conservador levou dous capangas.

O Sr. José Maria—E' exacto: estiveram alli capangas armados que acompanharam vereadores conservadores. O facto foi denunciado ao delegado de policia, que se achava presente, mas declarou que nenhuma providencia tomava.

Hoje é a camara invadida por esta fórma, antes de começar as suas sessões, sem que ao menos houvesse indicio de perturbação da ordem.

Se o presidente da Camara Municipal e os vereadores conservadores pretendiam fazer tanta cousa que devesse necessariamente excitar os animos populares, deviam ter a prudencia necessaria para collocar nas immediações da camara não mais do que a força necessaria para manter a ordem, caso esta fosse perturbada, porém nunca no recinto.

Mas antecipadamente, quando não havia razão e motivo algum, quando as sessões ainda não tinham começado, quando não tinha havido o menor indicio de perturbação da ordem, não podia, digo mal, elle podia, como pôde, porque nesta desgraçada situação tudo é possivel (apoiados da opposição), não devia cercar o paço municipal, e ainda mais, encher o recinto das sessões de força publica em numero tão elevado como este que acabo de declarar.

O Sr, Affonso Lustosa—E' um bom meio de se impor á opinião!

O Sr. José Maria—O que pretende fazer o presidente da Camara Municipal com esta força?

Quererá porventura expellir os liberaes que alli tem assento, e que foram investidos pelos seus municipes dessa delegação?

Até onde, senhores, chegaremos nós, desde que presenceamos factos desta ordem?

Porventura ha exemplo nesta terra de ter sido invadido o paço municipal pela força publica?

Penso que não.

Entretanto desde longa data agitam-se questões importantes na Camara Municipal, questões que tem exacerbado os animos, e jamais se observou um facto desta natureza.

No proprio dominio conservador, quando havia maioria na Camara Municipal, no dominio liberal, quando estes estavam em minoria, as pendencias eram resolvidas pelos vereadores, e quando qualquer duvida apparecia, affectava-se o regimento ao presidente da provincia.

Mas nunca procurou-se impor pelo meio da força, como hoje, porque desgraçadamente os homens que dirigem a situação, bastante desmoralisados, carecem do prestigio da força publica para manter os actos que praticam, principalmente quando se trata de um individuo como o pro presidente da Camara Municipal, que foi perfeitamente descripto pelo nobre deputado pelo 5º districto.

Senhores, esse individuo em Bom Jardim anarchisa a comarca e na Camara Municipal procura ainda dominar pelo terror.

Fraco como é, não tendo a força moral precisa para se fazer respeitar, procura impor-se pelo terror, usando da força publica para garantir as decisões da Camara, segundo affirmam os seus amigos.

Mas, senhores, para garantir-se as decisões da Camara Municipal, não havia necessidade da força publica, porque as decisões da camara foram sempre garantidas em qualquer dominio, sem que entretanto fosse jamais necessaria essa providencia desastrosa.

O Sr. Gonçalves Ferreira—V. Exc. não sabe que em uma destas ultimas sessões, das galerias diversas pessoas procuravam fallar?

O Sr. José Maria—Não sei, Sr. presidente, que tivesse alguem das galerias procurado desrespeitar as decisões da Camara Municipal.

Eu alli estive e isso não vi.

Sei, porém, que um vereador supplente da Camara Municipal, tendo sido convidado para fazer numero, depois que compareceu o outro, manteve-se na cadeira de conformidade com a lei que a isso o autorisava.

O Sr. Gonçalves Ferreira—Não apoiado.

O Sr. José Maria—Isto é uma questão controvertida, sobre a qual não ha decisão definitiva, e ao contrario, os ultimos avisos, um dos quaes do Sr. Conselheiro Rodolpho Dantas sobre a materia, é em sentido contrario ao que diz o nobre deputado.

O Sr. Gonçalves Ferreira—O Sr. Leão Velloso pensa de modo contrario.

O Sr. José Maria—O ultimo aviso é do Sr. Rodolpho Dantas. Ahi declara-se que não foi pela lei de 9 de Janeiro revogado o art da lei do 1º de Outubro que determina que o vereador supplente que é juramentado só se deve retirar quando estiver completo o numero de membros de que se compõe a Camara Municipal.

Um Sr. Deputado—V. Exc. pode dizer-me a data deste aviso?

O Sr. José Maria—Não posso hoje, mas comprometto-me a apresental-a em outra occasião.

Dada, porém, Sr. presidente, a hypothese de que a questão não fosse controvertida, e que houvesse disposição clara sobre a materia, não era isso motivo para que o presidente da Camara procurasse fazer sahir um vereador que se julgava em seu direito, permanecendo alli.

S. S. convidando o vereador para se retirar e este não querendo obedecer-lhe, deveria fazer uma consulta a administração e esperar a resposta do presidente da provincia, e eu estou certo que uma vez resolvida a questão, esclarecido este ponto, sobre o qual haviam duvidas, o vereador não voltaria á Camara Municipal, havia de abster-se de tomar parte nos trabalhos de uma corporação a que não tinha direito. Não havia, portanto, necessidade dessa ostentação ridicula de força.

O Sr. Gonçalves Ferreira—Mas a força não foi só para isso.

O Sr. José Maria—Então dir-me ha o nobre deputado para o que foi? O que eu vi foi o seguinte: estando em discussão uma questão, depois de haverem fallado diversos Srs. vereadores, pedio a palavra o Sr. Castello Branco. O Sr. presidente da Camara sem ter razão para negar a palavra, fel-o entretanto. E' preciso que os nobres deputados saibam: lá na Camara não está em voga o systema da rolha e ainda mesmo quando estivesse, nenhum Sr. vereador havia pedido o encerramento da discussão.

Sendo assim, se quatro Srs. vereadores tinham tido o direito de fallar, o mesmo direito assistia ao Sr. Castello Branco e aos demais vereadores.

O Sr. Gomes Parente—Eu acho que nós não temos competencia para censurar os actos da Camara.

Um Sr. Deputado—Mas o nobre deputado está apenas relatando o facto.

O Sr. José Maria—De sorte que na opinião de V. Exc. o presidente pode mandar buscar uma força para fazer retirar os vereadores, perturbar os trabalhos da Camara e nós nada podemos dizer, porque não temos competencia para julgar dos actos dos vereadores!

O Sr. Gomes Parente—Não disse isto.

O Sr. José Maria—E' o que se pode concluir do aparte que me deu V. Exc.

Mas, dizia eu, Sr. presidente, o presidente da Camara Municipal, que ao abrir a sessão declarara em discussão a materia, ao mesmo tempo disse que não admittia debate sobre ella, convidando os Srs. vereadores a dar os seus votos. Houve reclamação, vivos protestos e diversos Srs. vereadores affirmavam que precisavam externar as suas opiniões, tanto mais quanto jamais alli se havia estado daquelle modo, aliás em questões menos importantes.

Se, pois, diversos vereadores desejavam discutir a materia, ao presidente da Camara competia abrir a discussão, deixar que cada qual se manifestasse, antes de submettel-a a votos.

Effectivamente esse presidente concedeu a palavra a alguns deputados, que della usaram, mas depois de haverem fallado, reinando toda a ordem, alguns vereadores, havendo o Sr. Castello Branco pedido tambem a palavra, esse presidente que excede a V. Exc. declarou que não consentia que a discussão se prolongasse e ostensivamente negou a palavra aquelle illustre vereador que protestou em phrases muito cordatas.

Houve então, Sr. presidente, um murmurio nas galerias, mas não houve desacato, não houve perturbação da ordem publica.

O Sr. Gonçalves Ferreira—Houve até insultos de empregados ao presidente.

O Sr. José Maria—Não houve tal; o que eu vi foi um murmurio e os protestos levantados do recinto da Camara echoaram nas galerias dando-se alli, o que sempre se dá nesta casa; a sessão foi levantada e não houve mais nada do que isto; eu lá estive presente e tambem diversos Srs. deputados, entre os quaes muitos conservadores.

Dada, porém, a hypothese de que tivesse havido mais do que isto, uma verdadeira conflagração, tendo se passado este facto ha mais de 15 dias, havia necessidade hoje desta ostentação de força, deste apparato bellico?

Um Sr. Deputado—O presidente da Camara tem o direito de pedir providencias.

O Sr. José Maria—Não tem o direito de exceder-se no pedido de providencias e menos o presidente deve satisfazel-o em seus caprichos.

O Sr. Gonçalves Ferreira—Até me constou que um guarda municipal puchou de uma faca para um vereador.

O Sr. José Maria—Não é exacto isto. O Sr. major Antunes, que é, eu reconheço, um cidadão respeitavel, mas que é muito exaltado, prorompeu em uma verdadeira diatribe.

O Sr. Gonçalves Ferreira—Lá vai V. Exc. justificar o procedimento do fiscal.

O Sr. José Maria—Não vou tal: na occasião em que ia o Sr. Antunes se retirando, vem entrando um fiscal, e aquelle disse que o fiscal tinha vindo atacal-o. O fiscal justificava se perante o Sr. Antunes, dizia que não tinha intenção de offendel-o, e exaltado como estava o Sr. Antunes, entendeu que era uma aggressão. O homem dava lhe explicação, na occasião em que José Mariano chega e procura aplacar os animos. Eis o que se deu.

Eu não censuro o procedimento do presidente da Camara, delle tudo é licito esperar; o que admira é que o Sr. Pedro Vicente satisfaça por esta forma os caprichos desse presidente energumeno, energumeno digo mal, energumeno é V. Exc.

O Sr. Presidente—O nobre deputado não pode me insultar, respeite me. (Grande tumulto, sussurro, o Sr. presidente levanta a sessão por 5 minutos).

Suspensa a sessão é reaberta 5 minutos depois.

Passa-se á

1ª PARTE DA ORDEM DO DIA

Entra em discussão a emenda n. 107 ao projecto n. 22 deste anno, cuja votação ficára empatada na sessão anterior.

O Sr. Lourenço de Sá—(Não devolveu seu discurso).

Encerrada a discussão e posta a votos a emenda, é rejeitada.

Entra em 1ª discussão o projecto n. 41 deste anno.

Ninguem pedindo a palavra, e posto a votos o projecto, é approvado.

O Sr. José Maria (pela ordem) requer dispensa do intersticio para que este projecto entre em discussão na sessão seguinte.

Posto a votos o requerimento, é rejeitado.

Passa-se á

2ª PARTE DA ORDEM DO DIA

O Sr. José Maria (pela ordem) pede que, havendo na ordem do dia um projecto de credito, questão importante e de interesse publico, seja elle dado de preferencia a outro qualquer para a discussão.

O Sr. Presidente declara que se vai proceder á votação do projecto n. 34, cuja discussão ficou encerrada.

E' approvado em 3ª discussão o projecto n. 34 de 1886.

A requerimento do Sr. Ferreira Jacobina procede-se á votação nominal das emendas, que dá o seguinte resultado:

N. 1, 1ª parte: Votam a favor os Srs. Gonçalves Ferreira, Ferreira Velloso, João de Sá, Julio de Barros, Visconde de Tabatinga, Herculano Bandeira, Rogoberto, Costa Gomes, Domingues da Silva, André Dias, Barros Barreto Junior, Lourenço de Sá, Coelho de Moraes, Regueira Costa, Ferreira Jacobina, Affonso Lustosa, Rodrigues Porto, Juvencio Mariz, Rosa e Silva, Sophronio Portella, Augusto Franklin, Praxedes Pitanga, Gomes Parente e Barão de Caiará (24); e contra, os Srs. José Maria, Barão de Itapissuma, Soares de Amorim, João de Oliveira, Luiz de Andrada, Constantino de Albuquerque, Antonio Victor e João Alves (8).

Votam a favor da 2ª parte da emenda n. 1, os Srs. Gonçalves Ferreira, Ferreira Velloso, João de Sá, Julio de Barros, Visconde de Tabatinga, Herculano Bandeira, Rogoberto, Costa Gomes, Domingues da Silva, Barros Barreto Junior, Lourenço de Sá, Coelho de Moraes, Regueira Costa, Ferreira Jacobina, Affonso Lustosa, Rodrigues Porto, Juvencio Mariz, Rosa e Silva, Sophronio Portella, Augusto Franklin, Praxedes Pitanga, Gomes Parente e Barão de Caiará (23); e contra os Srs. José Maria, Barão de Itapissuma, Soares de Amorim, André Dias, João de Oliveira, Luiz de Andrada, Constantino de Albuquerque, Antonio Victor e João Alves (9).

Votam a favor da 3ª parte da emenda n. 1, os Srs. Gonçalves Ferreira, Julio Maria do Rego Barros, Visconde de Tabatinga, Herculano Bandeira, Rogoberto, Domingues da Silva, Barros Barreto Junior, Coelho de Moraes, Regueira Costa, Ferreira Jacobina, Affonso Lustosa, Rodrigues Porto, Juvencio Mariz, Rosa e Silva, Augusto Franklin, Praxedes Pitanga, Gomes Parente e Barão de Caiará (18); e contra, os Srs. José Maria, Ferreira Velloso, João de Sá, Barão de Itapissuma, Soares de Amorim, Costa Gomes, André Dias, João de Oliveira, Luiz de Andrada, Constantino de Albuquerque, Sophronio Portella, Antonio Victor e João Alves (13).

Votam a favor da 4ª parte da emenda n. 1, os Srs. Gonçalves Ferreira, Rego Barros, Ferreira Velloso, João de Sá, Julio de Barros, Visconde de Tabatinga, Soares de Amorim, Herculano Bandeira, Rogoberto, Costa Gomes, Domingues da Silva, Barros Barreto Junior, Lourenço de Sá, Coelho de Moraes, Regueira Costa, Ferreira Jacobina, Affonso Lustosa, Rodrigues Porto, Juvencio Mariz, Rosa e Silva, Sophronio Portella, Augusto Franklin, Praxedes Pitanga, Gomes Parente e Barão de Caiará (25); e contra, os Srs. José Maria, Barão de Itapissuma, André Dias, João de Oliveira, Luiz de Andrada, Constantino de Albuquerque, Antonio Victor e João Alves (8).

Votam a favor da emenda n. 15, os Srs.: Ferreira Velloso, Barão de Itapissima, Soares de Amorim, Herculano Bandeira, Rogoberto, Costa Gomes, Barros Barretto Junior, João de Oliveira, Affonso Lustosa, Juvencio Mariz e Sophronio Portella, (11); e contra, os Srs. Gonçalves Ferreira, Rego Barros, José Maria, João de Sá, Julio de Barros, Visconde de Tabatinga, Domingues da Silva, André Dias, Lourenço de Sá, Coelho de Moraes, Luiz de Andrada, Regueira Costa, Ferreira Jacobina, Rodrigues Porto, Rosa e Silva, Constantino de Albuquerque, Antonio Victor, Augusto Franklin, Praxedes Pitanga, João Alves, Gomes Parente e Barão de Caiará, (22).

Votam a favor da emenda n. 5, os Srs. João de Sá, Soares de Amorim, Herculano Bandeira, Rogoberto, Barros Barreto Junior, Coelho de Moraes, João de Oliveira, Affonso Lustosa, José Maria, Sophronio Portella e Ferreira Velloso, (11); e contra, os Srs. Gonçalves Ferreira, Rego Barros, José Maria, Barão de Itapissuma, Julio de Barros, Visconde de Tabatinga, Costa Gomes, Drummond, André Dias, Lourenço de Sá, Luiz de Andrada, Regueira Costa, Ferreira Jacobina, Rodrigues Porto, Rosa e Silva, Constantino de Albuquerque, Antonio Victor, Augusto Franklin, Praxedes Pitanga, João Alves, Gomes Parente e Barão de Caiará, (22).

Votam a favor da 5ª parte da emenda n. 1, os Srs. Gonçalves Ferreira, Rego Barros, Ferreira Velloso, João de Sá, Visconde de Tabatinga, Herculano Bandeira, Rogoberto Domingues da Silva, Barros Barretto Junior, Lourenço de Sá, Coelho de Moraes, João de Oliveira, Regueira Costa, Ferreira Jacobina, Affonso Lustosa, Rodrigues Porto, Rosa e Silva, Sophronio Portella, Augusto Franklin e Gomes Parente, (20): e contra, os Srs. José Maria, Barão de Itapissuma, Julio de Barros, Soares de Amorim, Costa Gomes, André Dias, Luiz de Andrada, Juvencio Mariz, Constantino de Albuquerque, Antonio Victor, Praxedes Pitanga, João Alves e Barão de Caiará, (13).

Votam a favor da 6ª parte da emenda n. 1, os Srs. Gonçalves Ferreira, Rego Barros, Ferreira Velloso, Julio de Barros, Herculano Bandeira, Rogoberto, Domingues da Silva, Barros Barretto Junior, Coelho de Moraes, Regueira Costa, Ferreira Jacobina, Affonso Lustosa, Rodrigues Porto, Juvencio Mariz, Rosa e Silva. Lourenço de Sá, Sophronio Portella, Augusto Franklin e Gomes Parente (19); e contra, os Srs. José Maria, Barão de Itapissuma, Soares de Amorim, Visconde de Tabatinga, Costa Gomes, André Dias, João de Oliveira, Luiz de Andrada, Constantino de Albuquerque, Antonio Victor, Praxedes Pitanga, João Alves e Barão de Caiará, (13).

Votam a favor da 7ª parte da emenda n. 1, os Srs Gonçalves Ferreira, Rego Barros, Ferreira Velloso, João de Sá, Julio de Barros, Visconde de Tabatinga, Herculano Bandeira, Rogoberto, Domingues da Silva, Barros Barretto Junior. Lourenço de Sá, Coelho de Moraes, Regueira Costa, Ferreira Jacobina, Affonso Lustosa, Rodrigues Porto, Rosa e Silva, Augusto Franklin, Praxedes Pitanga, Gomes Parente e Barão de Caiará, (21); e contra os Srs. José Maria, Barão de Itapissu-

ILEGÍVEL

ma, Soares de Amorim, Costa Gomes, André Dias, João de Oliveira, Luiz de Andrada, Juvencio Mariz, Constantino de Albuquerque, Sophronio Portella, Antonio Victor e João Alves, (12).

Votam a favor da 9ª parte da emenda n. 1, os Srs. Gonçalves Ferreira, Rego Barros, João de Sá, Julio de Barros, Visconde de Tabatinga, Herulano Bandeira, Rogoberto, Costa Gomes, Domingues da Silva, Barros Barreto Junior, Lourenço de Sá, Coelho de Moraes, Regueira Costa, Ferreira Jacobina, Affonso Lustosa, Rodrigues Porto, Juvencio Mariz, Rosa e Silva, Sophronio Portella, Augusto Franklin, Praxedes Pitanga, Gomes Parente e Barão de Caiará, (23); e contra, os Srs. José Maria, Barão de Itapissuma, Soares de Amorim, André Dias, João de Oliveira, Luiz de Andrada, Constantino de Albuquerque, Antonio Victor e João Alves, (9).

Votam a favor da emenda n. 12, os Srs. Rego Barros, Gonçalves Ferreira, Lourenço de Sá, Julio de Barros, Visconde de Tabatinga, Herculano Bandeira, Rogoberto, Costa Gomes, Domingues da Silva, Barros Barretto Junior, João de Sá, Coelho de Moraes, João de Oliveira, Regueira Costa, Ferreira Jacobina, Affonso Lustosa, Rodrigues Porto, Juvencio Mariz, Sophronio Portella, Augusto Franklin, e Barão de Caiará, (22); e contra, os Srs. José Maria, Barão de Itapissuma, Soares de Amorim, André Dias, Luiz de Andrada, Constantino de Albuquerque, Antonio Victor, Praxedes Pitanga, João Alves e Gomes Parente, (10).

Votam a favor da emenda n. 6, os Srs. Gonçalves Ferreira, Rego Barros, João de Sá, Julio de Barros, Visconde de Tabatinga, Soares de Amorim, Herculano Bandeira, Rogoberto, Costa Gomes, Domingues da Silva, Barros Barretto Junior, Coelho de Moraes, Regueira Costa, Ferreira Jacobina, Affonso Lustosa, Rodrigues Porto, Juvencio Mariz, Rosse Silva, Sophronio Portella, Augusto Franklin, Praxedes Pitanga, Gomes Parente, Barão de Caiará e Lourenço de Sá, (24); e contra, os Srs. José Maria, Barão de Itapissuma, André Dias, João de Oliveira, Luiz de Andrada, Constantino de Albuquerque, Antonio Victor e João Alves, (8).

Votam a favor da emenda n. 8, os Srs. Gonçalves Ferreira, Rego Barros, João de Sá, Julio de Barros, Soares de Amorim, Herculano Bandeira, Rogoberto, Costa Gomes, Barros Barretto Junior, Lourenço de Sá, Regueira Costa, Ferreira Jacobina, Affonso Lustosa, Rodrigues Porto, Rosa e Silva, Sophronio Portella e Augusto Franklin, (17); e contra, os Srs. José Maria, Barão de Itapissuma, Visconde de Tabatinga, André Dias, Coelho de Moraes, João de Oliveira, Juvencio Mariz, Constantino de Albuquerque, Praxedes Pitanga, João Alves, Gomes Parente e Barão de Caiará, (12).

Votam a favor da emenda n. 9, os Srs. Gonçalves Ferreira, Rego Barros, João de Sá, Julio de Barros, Visconde de Tabatinga, Herculano Bandeira, Rogoberto, Costa Gomes, Barros Barretto Junior, Coelho de Moraes, Regueira Costa, Affonso Lustosa, Rodrigues Porto, Juvencio Mariz, Rosa e Silva, Sophronio Portella, Augusto Franklin, Praxedes Pitanga, Barão de Caiará e Ferreira Jacobina, (21); e contra, os Sr. José Maria, Barão de Itapissuma, André Dias, João Alves e Constantino de Albuquerque; (5).

Votam a favor da emenda n. 10, os Srs. José Maria, Rego Barros, Barão de Itapissuma, Visconde de Tabatinga, Herculano Bandeira, Costa Gomes, Barros Barreto Junior, Coelho de Moraes, F. Jacobina, Affonso Lustosa, Juvencio Mariz, Sophronio Portella, Praxedes Pitanga e Barão de Caiará, (14); e contra, os Srs. João de Sá, Julio de Barros, Rogoberto, João de Oliveira, Regueira Costa, Rodrigues Porto, Rosa e Silva, Constantino de Albuquerque, Augusto Franklin, Gomes Parente e Gonçalves Ferreira, (12)

Votam a favor da 4ª parte da emenda n. 11, os Srs. Gonçalves Ferreira, Rego Barros, José Maria, João de Sá, Julio de Barros, Visconde de Tabatinga, Herculano Bandeira, Rogoberto, Costa Gomes, André Dias, Barros Barreto Junior, Coelho de Moraes, Luiz de Andrada, Regueira Costa, Ferreira Jacobina, Affonso Lustosa, Juvencio Mariz, Rosa e Silva, Constantino de Albuquerque, Sophronio Portella, Antonio Victor, Praxedes Pitanga, João Alves, Gomes Parente, Barão de Caiará e Soares de Amorim (26); e contra, os Srs.: Barão de Itapissuma, João de Oliveira e Antonio Victor (3).

Votam a favor da 5ª parte da emenda n. 11, os Srs.: José Maria, Barão de Itapissuma, Soares de Amorim, André Dias, João de Oliveira, Luiz de Andrada, Juvencio Mariz, Constantino de Albuquerque, Sophronio Portella, Antonior Victor, Praxedes Pitanga, João Alves e Barão de Caiará, (13); e contra, os Srs.: Gonçalves Ferreira, Rego Barros, Julio de Barros, Visconde de Tabatinga, Herculano Bandeira, Costa Gomes, Barros Barreto Junior, Coelho de Moraes, Regueira Costa, Ferreira Jacobina, Affonso Lustosa, Rodrigues Porto, Rosa e Silva, Augusto Franklin e Gomes Parente (15).

Votam a favor da 6ª parte da emenda n. 11, os Srs.: José Maria, João de Sá, Barão de Itapissuma, Julio de Barros Visconde de Tabatinga, Soares de Amorim, Herculano Bandeira, Rogoberto, Costa Gomes, André Dias, João de Oliveira, Luiz de Andrada, Ferreira Jacobina, Affonso Lustosa, Juvencio Mariz Constantino de Albuquerque, Antonio Victor, Praxedes Pitanga, João Alves e Barão de Caiará, (20); e contra, os Srs. Gonçalves Ferreira, Rego Barros, Barros Barreto Junior, Coelho de Moraes, Regueira Costa, Rodrigues Porto, Rosa e Silva, Sophronio Portella, Augusto Franklin e Gomes Parente, (10).

Votam a favor da emenda n. 13, os Srs.: José Maria, João de Sá, Barão de Itapissuma, Julio de Barros, Soares de Amorim, Costa Gomes, Lourenço de Sá, João de Oliveira, Luiz de Andrada, Ferreira Jacobina, Affonso Lustosa, Sophronio Portella e Barão de Caiará (14); e contra, os Srs.: Gonçalves Ferreira, Rego Barros, Visconde de Tabatinga, Herculano Bandeira, Rogoberto, André Dias, Barros Barreto Junior, Coelho de Moraes, Regueira Costa, Rodrigues Porto, Rosa e Silva, Constantino de Albuquerque, Augusto Franklin, Praxedes Pitanga, Gomes Parente e João Alves (16).

Votam contra a emenda n. 14, os Srs.: Gonçalves Ferreira, Rego Barros, João de Sá, Julio de Barros, Visconde de Tabatinga, Herculano Bandeira, Barros Barreto Junior, Lourenço de Sá, Coelho de Moraes, Luiz de Andrada, Regueira Costa, Ferreira Jacobina, Affonso Lustosa, Rodrigues Porto, Juvencio Mariz, Rosa e Silva, Constantino de Albuquerque, Sophronio Portella, Augusto Franklin, Praxedes Pitanga, Gomes Parente, e Barão de Caiará, (22); e a favor, os Srs.: José Maria, Costa Gomes, André Dias, João de Oliveira e João Alves (5).

Votam contra a emenda n. 16, os Srs.: Gonçalves Ferreira, Rego Barros, Julio de Barros, Visconde de Tabatinga, Herculano Bandeira, Barros Barreto Junior, Lourenço de Sá, Coelho de Moraes, Regueira Costa, Ferreira Jacobina, Rodrigues Porto, Rosa e Silva, Constantino de Albuquerque, Augusto Franklin, Praxedes Pitanga, João Alves e Gomes Parente, (18); e a favor, os Srs.: João de Sá, Costa Gomes, André Dias, João de Oliveira, Luiz de Andrada, Juvencio Mariz e Barão de Caiará (7).

Votam a favor da emenda n. 17, os Srs.: José Maria, João de Sá, Julio de Barros, Costa Gomes, André Dias, Juvencio Mariz, e Barão de Caiará (7); e contra, os Srs.: Gonçalves Ferreira, Rego Barros, Visconde de Tabatinga, Herculano Bandeira, Barros Barreto Junior, Coelho de Moraes, Luiz de Andrada, Ferreira Jacobina, Regueira Costa, Rodrigues Porto, Affonso Lustosa, Rosa e Silva, Lourenço de Sá, Constantino de Albuquerque, Sophronio Portella, Augusto Franklin, Praxedes Pitanga, João Alves e Gomes Parente (19).

O Sr. João de Oliveira (pela ordem) diz que, sendo-lhe completamente estranha a materia da emenda, não póde sobre ella votar, sem uma explicação qualquer.

Assim, deseja alguns esclarecimentos sobre o assumpto, afim de que lhe seja dado pronunciar-se sem fundamento, accrescendo que muitos dos seus collegas da bancada opposta tem tambem confessado ignorancia da materia, que não foi, aliás, discutida, em virtude de um precipitado encerramento.

O Sr. Presidente— Não posso consentir que discuta-se agora a emenda; o regimento veda-o.

O Sr João de Oliveira declara que, em vista da resolução do Sr. presidente, abster-se-ha de votar.

O Sr. Costa Gomes (pela ordem) julga que ha equivoco na votação das emendas, porquanto a sua emenda, que se votou considerando-se a mais restrictiva não o é, visto como ella restringe não em relação á illuminação particular, mas sim em relação á illuminação publica.

A emenda n. 16, que tem á vista e que lê, é que falla da illuminação particular, e marca o preço de 240 rs.; entretanto que aquella que agora votou-se como a mais restrictiva marca o preço de 260 réis.

O Sr. Rosa e Silva (1º secretario) declara que o illustre deputado não tem razão, que a sua emenda era realmente a mais restrictiva, e por isso teve preferencia na votação.

O Sr. Costa Gomes replica dizendo que a emenda preferida na votação foi a que trata da illuminação publica, mas que ha uma outra emenda sua que se refere a illuminação particular. E sabe-se que na illuminação publica não se fixa a quantia por metro cubico, mas sim por combustor de gaz.

O Sr. Rosa e Silva (1º secretario) observa que se votou a emenda do nobre deputado, que era a mais restrictiva, depois a do Sr. Barros Barreto, que era a que se lhe seguia, e em segundo lugar a emenda que fixa a quantia de 260 rs., o que tudo se fez com a maior clareza.

O Sr. Costa Gomes entende que a sua reclamação é muito procedente, mas a mesa resolverá como entender.

O Sr. José Maria (pela ordem)—Eu pedi a palavra para communicar a V. Exc. que o relogio da casa está parado, ha muito tempo que está no mesmo lugar o ponteiro e marcando a mesma hora. Espero, pois, que V. Exc tome em consideração esta minha reclamação.

Entra em 1ª discussão o projecto n. 40 deste anno.

Não havendo quem pedisse a palavra encerra-se a discussão, e submettido a votos o projecto, é approvado.

O Sr. Soares de Amorim (pela ordem) requer e a casa concede dispensa do intersticio para que este projecto entre em discussão na sessão seguinte.

Entra em 1ª discussão o projecto n. 51 de 1886.

O Sr. José Maria—(Não devolveu o seu discurso)

E' lido, apoiado, entra em discussão e deixa de votar-se por falta de numero, o seguinte requerimento:

« Requeiro o adiamento da discussão por 24 horas.—José Maria. »

Adia-se na fórma do regimento, a 1ª discussão do projecto n. 49 deste anno.

O Sr. Presidente levanta a sessão, designando a seguinte ordem do dia: 1ª parte: discussão unica das emendas offerecidas em 3ª discussão ao projecto n. 22 deste anno; 2ª parte: continuação da antecedente e mais 1ª discussão dos projectos ns. 35, 47 e 65, todos deste anno, e discussão unica das emendas offerecidas em 3ª discussão ao projecto n. 34 de 1886.

32ª SESSAO EM 28 DE ABRIL DE 1887

PRESIDENCIA DO EXM. SR. DR. JOSÉ MANOEL DE BARROS WANDERLEY

SUMMARIO. — Chamada e abertura da sessão.— Leitura e approvação da acta.— Expediente. — Discursos dos Srs. José Maria e F. Jacobina.—Requerimento deste Sr. deputado.— Discussão do requerimento de informações do mesmo Sr. deputado. — Discurso do Sr. José Maria.—Votação e rejeição do mesmo requerimento —Discussão de outro requerimento do Sr. F. Jacobina e discurso do mesmo.—Votação e rejeição do requerimento. - 1ª parte da ordem do dia. – Discussão das emendas offerecidas em 3ª ao projecto n. 22 deste anno.—Discursos dos Srs. R. Barros, P. Pitanga, V. de Tabatinga e J. Maria. - 2ª parte da ordem do dia.—Discussão das emendas offerecidas em 3ª ao projecto n. 24 de 1886.—Discursos dos Srs. C. Gomes, Rosa e Silva e J. Maria.—Encerramento da discussão.—Levanta-se a sessão.

Ao meio dia, feita a chamada e verificando-se estarem presentes os Srs. Coelho de Moraes, Julio de Barros, João de Sá, Rosa e Silva, Luiz de Andrada, Barros Wanderley, Visconde de Tabatinga, Rodrigues Porto, Herculano Bandeira, A. Franklin, Gonçalves Ferreira, Ferreira Velloso, Constantino de Albuquerque, Costa Gomes, João Alves, Domingues da Silva, Rogoberto, João de Oliveira, Juvencio Mariz, Praxedes Pitanga, Ferreira Jacobina, Lourenço de Sá, Sophronio Portella, Rosa e Silva e Barros Barretto Junior, o Sr. presidente declara aberta a sessão.

Comparecem depois os Srs. Antonio Victor, Soares de Amorim, André Dias, Affonso Lustosa, Gomes Parente, José Maria, Costa Ribeiro, Barão de Itapissuma, Barão de Caiará, Regueira Costa, Rego Barros e Drummond, faltam os Srs. Amaral e Solonio de Mello.

Lida, é sem debate approvada a acta da sessão antecedente.

O Sr. 1º secretario procede a leitura do seguinte

EXPEDIENTE

— Um parecer da respectiva commissão sobre a redacção do projecto n. 12 deste anno e outro da de orçamento provincial, pedindo informações sobre o requerido pelo gerente da « The North Brasilian Sugar Factories Limited ».

São ambos sem debate approvados.

O Sr. José Maria—(Não devolveu seu discurso).

O Sr. Ferreira Jacobina—Sr. presidente, venho solicitar da casa alguns momentos de benevolencia, aproveitando me desta opportunidade para, em nome da humanidade, fazer um reclamo do recinto desta Assembléa, no intuito de prevenirem-se grandes desgraças e numerosas victimas, que a cada momento se me afigura terem lugar nas proximidades desta cidade.

A casa talvez recorde-se de algumas palavras que proferi por occasião do naufragio do vapor « Bahia », reclamando de S. Exc. o Sr. presidente da provincia medidas efficazes, providencias urgentes afim de que o lugar pavoroso sinistro ficasse assignalado de modo indelevel, afim de que se tornasse conhecida a existencia alli de um casco de vapor de grandes dimensões, evitando-se assim desastres provaveis, o abalroamento de outros navios com o vapor submergido nas ondas, n'aquelle ponto de oceano tão cortado pela navegação mercante que demanda o nosso porto, obstando-se por esse modo a reproducção de desgraças talvez maiores.

V. Exc. e a casa, Sr. presidente, não podem ignorar que, decorridos bem poucos dias, já dous vapores tem sendo victimados, considerando-se até um delles ter milagrosamente escapado de soçobrar sobre as ruinas do vapor « Bahia ».

V. Exc. comprehende que, á plena luz do dia, é mais facil ao marinheiro evitar o escolho, meio occulto embora. Mas, depois vêem as horas da noite, e as trevas negam-lhe absolutamente os meios de determinar a exacta situação do perigo. Demais, os restos do navio que estão ao lume d'agua podem desapparecer e as probabilidades de evitar a catastrophe diminuirão ainda.

Nestas circumstancias, pois, Sr. presidente venho, em nome dos sentimentos de humanidade, solicitar de S. Exc. o Sr. presidente da provincia que se digne de dizer-nos se por ventura communicou ao governo geral a exacta situação, a latitude e longitude do lugar em que foi submergido o vapor « Bahia », assim como se S. Exc fez chegar ao conhecimento dos grandes centros da Europa e da America este facto, afim de que possam os navegadores conjurar o perigo que por ventura os aguarda n'aquelle ponto, cuja situação lhes foi perfeitamente determinada.

Não venho renovar a discussão havida, não venho apreciar mais o procedimento do digno presidente da provincia, venho apenas fazer com que esta Assembléa consiga que S. Exc. solicite do governo geral as necessarias providencias para que desappareça dalli o casco desse navio, ou para que se colloque nesse ponto uma boia ou outro qualquer signal que torne conhecido esse ponto do oceano tão frequentado.

E' possivel que a nobre maioria se moleste commigo, porque talvez não acredite na cinceridade com que fallo, dizendo que não é a politica que determina o meu procedimento.

Se eu tivesse a felicidade de entreter relações com o digno presidente presidente da provincia, ter-lhe-hia feito este pedido logo e immediatamente; porque não basta enterrar os mortos, que já tarde foram procurados, é preciso tambem acautelar e prevenir novas desgraças que porventura se possa dar.

E nisto não ha politica. (Apoiados.) S. Exc. é muito occupado, varias questões occupam o seu espirito, e estas pequenas cousas podem trazer resultados deploraveis e fataes.

Eu, pois, entendi que devia fazer um requerimento que ora submetto á apreciação da Assembléa afim de que ella o tome na consideração que merece.

Vêm á mesa, é lido e apoiado, ficando sobre a mesa para ser opportunamente discutido o seguinte requerimento:

« Requeiro que se peçam a S. Exc. o Sr. presidente da provincia informações sobre se communicara ao governo o lugar, lattitude e longitud eem que fôra submergido o vapor *Bahia*, e se fizera esta mesma communicação ás grandes cidades da Europa e da America.—F. Jacobina. »

Continúa a discussão adiada do requerimento do Sr. Ferreira Jacobina, pedindo informações sobre o desacato praticado na pessoa do cidadão Fortunato Pinheiro.

O Sr. José Maria—Sr. presidente, o facto de que se occupa o requerimento do meu nobre amigo é de tal importancia que não posso deixar de vir á tribuna.

E assim me expresso, porque, é preciso que V. Exc. saiba, esse requerimento se refere a um cidadão com quem de longa data não entretenho relações.

Effectivamente não me entendo com o Sr. Fortunato Pinheiro, não mantemos relações de qualidade alguma, ao contrario, este senhor não perde occasião de demonstrar que me tem má vontade, occupando-se sempre da minha pessoa no seu jornal.

Mas nem por isso devo ficar silencioso diante de um desacato, de uma perseguição como esta feita á sua pessoa.

Os espiritos elevados procedem assim: esquecem-se das inimisades particulares quando se trata de um assumpto desta natureza.

Nem por ser meu gratuito inimigo o Sr. Fortunato Pinheiro...

O Sr. Ferreira Jacobina—Não se trata da pessoa, mas sim de um cidadão.

O Sr. José Maria—... devo deixar de verberar desta tribuna o procedimento da autoridade policial, que praticou a maior das arbitrariedades procurando impedir que esse cidadão transitasse em um carro da linha do Limoeiro. (Apoiados da opposição.)

Em que disposição de lei se funda o delegado de policia de S. Lourenço da Matta para impedir que quem quer que seja transite naquella linha?

Isto que faz hoje esse delegado com o Sr. Fortunato Pinheiro fará amanhã com qualquer de nós: e estabelecido o precedente, quando o meu partido subir ao poder, o que, felizmente parece, não está muito longe, não tem que se queixar se qualquer agente policial proceder contra algum membro do partido conservador do mesmo modo perque acaba de proceder essa autoridade.

E se os nobres deputados longe de opporem se á continuação desses attentados, ao contrario os justificam e encampam, dão-nos o direito de proceder do mesmo modo quando se der a reviravolta.

O Sr. André Dias — Não ha nada como um dia atraz do outro.

O Sr. José Maria—O facto está no dominio publico, foi presenciado por todos os passageiros da linha do Limoeiro; diversas pessoas, e algumas bem collocadas, individuos mesmo alheios á politica narraram-nos o attentado.

O trem parou em S Lourenço da Matta; o Sr. Fortunato Pinheiro e outros passageiros, como sempre succede; ao apearem-se nessa occasião, e sem que elle houvesse dito uma só palavra, sem que houvesse commettido a menor imprudencia, sem que se dirigisse a alguem, foi inopinadamente accommettido pelo delegado de policia, que o intimou para não mais transitar naquelle trem, para não mais passar por S. Lourenço da Matta, ameaçando-o, e tel-o-hia offendido physicamente se não fosse a intervenção do Sr. tenente-coronel Pedro Osorio de Cerqueira.

Veem os nobres deputados que não ha aqui espirito politico; se houvesse não viria eu defender o Sr. Fortunato Pinheiro, e nem me manifestaria por esta forma com relação ao Sr. Pedro Osorio que é meu adversario politico e sem duvida nenhuma maior inimigo que o delegado de policia que eu não sei quem seja

O Sr. Fortunato Pinheiro portou-se com a maior moderação, não oppoz a menor resistencia, entrou para o trem, onde não continuou a ser perseguido pelo delegado de policia pela opposição que fizeram a esta autoridade muitos passageiros.

No dia seguinte o mesmo facto e o mesmo ataque se reproduziram cujas circumstancias foram narradas nesta casa, pelos illustres deputados pelo 1º e 9º districtos, meus honrados amigos, e até hoje nenhuma providencia foi dada.

O Sr. Costa Ribeiro— Espero que sejam dadas

O Sr. José Maria — Não contesto que o presidente da provincia tivesse mandado informar a autoridade policial, que sem duvida nenhuma, se justificará negando o facto.

O Sr. Gonçalves Ferreira — Posso affiançar a V. Exc. que já se mandou informar.

O Sr. José Maria — Então V. Exc. confessa o facto?

O Sr. Gonçalves Ferreira — Alguma cousa do facto.

O Sr. José Maria—Desde que V. Exc. sabe que o facto se deu, se não foi como se pintou nesta casa, foi de qualquer outro modo; desde que V. Exc. sabe que a autoridade policial exorbitou de suas attribuições, tanto assim que penetrou n'um trem para ameaçar e injuriar um cidadão pacifico, como continua ainda em exercicio?

Nestas condições quando o nobre deputado já sabe do facto, o presidente da provincia não tinha mais que mandar informar, devia pelo contrario, mandar demittir immediatamente essa autoridade por facciosa e desordeira.

O Sr. Gonçalves Ferreira — Mas se se provar que o delegado não foi o provocador, não será porventura uma injustiça demittil-o?

O Sr. José Maria—Por mais exaltado que seja o Sr. Fortunato Pinheiro, estando em um trem, nas proximidades de uma estação, não iria provocar um delegado de policia.

Um Sr. Deputado—Aguardemos as informações.

O Sr. José Maria—Vê V. Exc., Sr. presidente, eu não podia deixar de profligar esse attentado e é justamente o que faço neste momento.

Senhores, o que succedeu hontem ao Sr. Fortunato Pinheiro, pode succeder hoje a mim, pode succeder a qualquer pessoa por mais elevada que seja.

E se o presidente da provincia tornar-se indifferente a este facto, os nobres deputados não estão isentos de soffrer identicos desacatos, quando para nós outros, os proscriptos de hoje, raiar a aurora da regeneração.

O Sr. Praxedes Pitanga—Que não está longe.

O Sr. José Maria — Mas, Sr. presidente, para que não tenha de passar pelo dissabor de justificar factos desta natureza; para que eu não seja obrigado a esforçar me afim de ser mantida uma autoridade que de future proceda de igual modo, eu peço a V. Exc., que perante o presidente da provincia envie todos os esforços para que seja demittida do cargo que exerce essa autoridade policial.

Se a despeito de ter-se denunciado e attentado, que eu posso classificar de pouco commum, essa autoridade for mantida, nem os nobres deputados tem o direito de exigir de nós a demissão das autoridades liberaes que assim procedam, nem nós temos o dever de impedir que essas autoridades commettam attentados identicos.

Ao contrario, á firmar-se o precedente no dominio do partido conservador, as autoridades liberaes tem o direito de atacar e injuriar os seus adversarios, do mesmo modo que hoje succede.

Para que isso tenha um paradeiro, dignem-se os nobres deputados de dar o exemplo, fazendo com que o presidente da provincia demitta quanto antes, como é do seu dever, esse delegado de policia.

(Muito bem; muito bem.)

Ninguem pedindo a palavra, é encerrada a discussão do requerimento, que, posto a votos, é regeitado:

Entra em discussão o requerimento de informações do Sr. Ferreira Jacobina.

Vem a mesa, é lido apoiado e entra em discussão o seguinte requerimento:

« Requeiro o adiamento da discussão por 24 horas.—Gonçalves Ferreira. »

O Sr. Ferreira Jacobina—Eu venho apenas dizer que não me opponho ao requerimento de adiamento, parece mesmo que o seu autor, não querendo desde já condemnar ao archivo esse requerimento como se tem feito aos outros, é muito provavel que queira esse espaço para se entender com o presidente, e dizer nos quaes as providencias tomadas e estimarei ouvir o nobre deputado dizer que o digno presidente da provincia já realisou todas as medidas no intuito de que o mundo maritimo tenha noticia da longitude e attitude em que está o vapor submergido e que as desgraças que eu antevejo não se realisarão.

Creia V. Exc que será para mim de grande favor e me ficará fundo reconhecimento se S. Exc. o presidente da provincia tiver tomado suas medidas de maneira a evitar desgraças que se me affiguram muito proximas.

Portanto creio que nenhum dos collegas do lado politico a que pertenço tem rasão para se oppor ao requerimento e sendo apadrocinado pelo *lider* é provavel que elle seja approvado, e tenhamos o prazer de ver S. Exc dar-nos maiores informações.

Encerrada a discussão e posto a votos o requerimento de adiamento é approvado.

Passa se á

1.ª PARTE DA ORDEM DO DIA

Entram em discussão as emendas offerecidas em 3ª discussão ao projecto n. 22 deste anno.—(Orçamento provincial).

O Sr. Rego Barros—(Não devolveu seu discurso).

O Sr. Praxedes Pitanga—Sr. president a materia havia sido discutida, e a assembléa estava sufficientemente habilitada para dar o seu voto acerca da approvação ou reprovação, desse contracto; mas appellando o nobre deputado para o meu testemunho corre-me a obrigação de vir dizer á assembléa como me parece o modo de entender de S. Exc.

O Sr. Rego Barros—E' o mais competente de todos nós.

O Sr. Praxedes Pitanga—Diz S. Exc. que não ha contracto.

E' o primeiro ponto, e eu procurarei provar se existe contracto ou se deixa de existir.

Em 1881, como declarou S. Exc., foi estabelecido um contracto....

O Sr. Rego Barros—Foi innovado.

O Sr. Praxedes Pitanga – Innovação quer dizer novação de contracto, ou factura de novo contracto; prorogação quer dizer continuação ou continuidade do mesmo contracto.

O Sr. João Alves—Está perfeitamente bem explicado.

O Sr. Praxedes Pitanga - Portanto é innovação ou renovação do contracto que devia terminar em Outubro de 1886.

Em Fevereiro de 1886 pedio o contractante á camara que attendendo ás razões que allegou nessa occasião lhe fosse concedida a prorogação por 5 annos para que podesse continuar não só no desempenho das obrigações anteriormente estabelecidas, como naquellas que fossem posteriormente determinadas.

O Sr. Barros Barreto Junior—E a camara tinha competencia para isto.

O Sr Praxedes Pitanga—Eu perguntei a V. Exc. se a autoridade que proroga um contracto tem sempre autorisação para isto?

E direi mais que S. Exc. e esta assembléa por quasi 10 annos prorogaram contractos perante a Thesouraria de Fazenda.

O Sr. Barros Barreto Junior—Abuso não justifica abuso.

O Sr. Praxedes Pitanga—E esta assembléa acaba de prorogar agora mesmo o contracto da arrecadação do dizimo.

O Sr. Barros Barreto Junior—Que tem a assignatura de um illustre deputado que S. Exc. conhece muito bem.

O Sr. Praxedes Pitanga—Não estou na questão da competencia, aprecio a questão do facto.

O Sr. Barros Barreto Junior— E' a questão principal.

O Sr. Praxedes Pitanga—A prorogação deu se

O que quero perguntar ao illustre deputado, que é jurisconsulto, é se a falta da assignatura do contracto estabelece condições substanciaes para que elle não possa existir.

O Sr. Barros Barreto Junior—Sem duvida.

O Sr. Praxedes Pitanga—Eu direi que não; porque toda a vez que duas partes convenham nas condições aceitas e estão concordes em prorogar o contracto, e se declare prorogado a falta da assignatura do termo que é a condição substancial do pagamento, não inutilisa o contracto

O Sr. Barros Barreto Junior—Duas partes, uma das quaes é incompetente.

O Sr. Praxedes Pitanga—Duas partes, uma como administradora do municipio, e a outra como executora do contracto convieram em que este seria prorogado não por cinco, mas por tres annos.

O contracto, que não se fazia por escriptura, mas em vista da resolução tomada por uma corporação...

O Sr. Rego Barros—Illegalmente.

O Sr. Praxedes Pitanga—Para que está V. Exc. a fallar tanto em illegalidade?!

Esse contracto, digo, que não consistia em escriptura, mas em resolução tomada por essa corporação dependia da approvação da presidencia para que tivesse effectividade.

Portanto, o contracto que já existia e que foi prorogado, continua a existir dependendo apenas essa prorogação da sancção presidencial.

A Camara encarregou a uma illustre commissão de que faz parte um distincto conservador muito saliente nesta provincia, de apresentar as bases da innovação para se pedir a sua approvação. Passou-se o anno, e esta commissão não deu conta da sua incumbencia. E a Camara que havia mandado continuar o contractante no exercicio e goso dessa prorogação entendeu que apenas faltava ao contracto a approvação presidencial.

O que vem fazer agora o contractante á Assembléa? Vem pedir que lhe dê um contracto ou que approve o que existe!

O que faz esta Assembléa, o que fará S. Exc. o Sr. presidente da provincia?

O Sr. Rego Barros—Por que deixou passar um anno sem fazel-o?

O Sr. Praxedes Pitanga—Desde que a Camara que acabou de exercer o seu quatriennio, e a quem competia solicitar da presidencia a approvação desse acto não o fez, vem agora o peticionario dirigir o seu pedido a esta Assembléa.

O Sr. Barros Barreto Junior—Esse era o dever da Camara.

O Sr. Praxedes Pitanga—O dever da Camara é o cumprimento das obrigações de que se encarregou perante o municipio. Assim como se diz de um homem se diz de uma corporação.

A ella cumpria é verdade, o dever de solicitar da autoridade competente a approvação do acto, mas desde que deixou de o fazer, e o interessado vê que periga o seu contracto uma vez que a autoridade com quem contractava já não existe, vem perante esta Assembléa, que é a corporação competente, pedir a sua sancção.

Não vem pedir contracto, porque contracto elle o tem. E nem esta Assembléa póde suspender um acto feito pela Camara e já em execução ha mais de um anno.

O Sr. Costa Ribeiro—Esta Assembléa não contracta com ninguem; autorisa ou approva contractos; se approvar ou regeitar o contracto, não tem outra attribuição.

E a mesma commissão de que V. Exc. é relator, em vez de apresentar uma emenda prohibitiva das funcções da Camara, deveria dizer se o contracto baseava-se em direito, em razão, se podia ser aceito ou não, por quanto não era cerceando um direito conferido por uma lei que rege uma corporação, que V. Exc. deveria provar que tivesse lugar esse contracto. Era pelo contrario declarando que elle não deve ser approvado, porque falta-lhe taes e taes condições, não satisfaz as necessidades publicas, nesse caso, a Camara tomaria a iniciativa de verificar se as razões que dava Assembléa para a não approvação do contracto, proseguia ou não, se podiam ser remediados os inconvenientes apontados pela nobre commissão, e nesse caso depois de satisfeitas todas as exigencias, existindo as mesmas duvidas, submettel-o ao conhecimento do presidente da provincia, e finalmente a Camara tomaria a medida de abandonar o contracto e fazer o serviço ou administrativamente ou por arrematação.

Está portanto provado que o contracto existe, que foi mantido - prorogado, faltando-lhe apenas a sancção da autoridade competente.

E é justamente isso o que vem fazer o peticionario perante esta assembléa, veio pedir que approve-se o contracto feito em Fevereiro do anno passado em cujo goso elle está já por mais de um anno.

Não se trata da conveniencia do contracto, não só porque esta assembléa não tem competencia para dizer que a camara contractou inconvenientemente, porque essa attribuição é de sua autonomia como porque não foi com este fim que o peticionario veio a esta Assembléa.

O Sr. Rego Barros—O fim do peticionario, não quero saber.

O Sr. Praxedes Pitanga—V. Exc. tem obrigação de saber, porque recebeu a petição na qual elle vem pedir a approvação de seu contracto.

E a resposta é pelo caso que se faz a pergunta. Desde que V. Exc. não respondeu assim, não tem rasão o seu aparte.

V. Exc. devia dizer: o contracto não merece approvação por essa ou aquella razão; isto é o que competia a commissão.

Portanto, Sr. presidente, ditas estas palavras, deixo que a assembléa resolva a questão como melhor lhe aprouver.

O Sr. Visconde de Tabatinga—(Não devolveu o seu discurso).

O Sr. José Maria—(Não devolveu o seu discurso).

Passa-se a

2.ª PARTE DA ORDEM DO DIA

Vem a mesa é lido um requerimento do Sr. José Maria, pedindo preferencia para ser discutido o projecto n. 23 deste anno.

O Sr. presidente declara não poder acceitar o requerimento, porque o projecto a que se refere o nobre deputado não está na ordem do dia.

O Sr. José Maria (pela ordem)—Julgo, Sr. presidente, que V. Exc. labora em engano. Lembro-me de que este projecto foi submettido á discussão e adiado

O Sr. Presidente—V. Exc talvez confunda o projecto de n. 23 com o de n. 24.

O Sr. José Maria—E' verdade: foi engano meu. Eu quero referir me ao projecto que diz respeito á divida de exercicios findos e que tem, se bem me recordo, o n. 24.

Neste caso, peço a V. Exc. que devolva-me o requerimento afim de corrigil-o.

Vem á mesa, é lido e apoiado o seguinte requerimento, que, posto a votos é regeitado.

« Tenho negocio urgente. Requeiro preferencia para a discussão do projecto n. 24.—José Maria.—Barão de Itapissuma.—João de Oliveira».

Continuam em discussão as emendas offerecidas em 3ª discussão ao projecto n. 34 do anno passado.

O Sr. Costa Gomes—Sr. Presidente, entre as emendas que foram votadas hontem destaca-se uma ao § 8º que diz o seguinte: (lê).

Esta emenda por demais restricta, ao meu vêr, no preço do gaz, ha de ter um effeito inteiramente contrario do que tem em vista a assembléa, isto é: marcar bases para um contracto que possa ser exequivel.

Notará V. Exc. e a assembléa que o preço de 260 réis por um metro cubico de gaz, que será tambem o preço pelo qual virá a provincia a pagar a illuminação da cidade, é nimiamente pequeno, é até nullo, e de certo nenhuma companhia se animará a concorrer.

O preço de 260 reis por metro cubico de gaz pago pelos cofres provinciaes para a illuminação publica dará em resultado a cifra de 156 réis por por noute em cada bico.

Um Sr. Deputado.—Em uma noite por esse preço é muito barato.

O Sr. Costa Gomes—Não obstante o diminuto preço por que hoje se pode obter o gaz corrente, nenhuma companhia no Brazil até hoje, que me conste, tem-se proposto a fazer a illuminação por esse preço.

O Sr. Rosa e Silva—Com a clausula da reversão para o Estado de todo o material e obras da empresa no fim de 50 annos.

O Sr. Costa Gomes—O preço de 156 réis por bico de gaz durante uma noite é excessivamente barato, principalmente quando tem de ser pago em moeda do paiz.

Diz o nobre deputado que no Rio de Janeiro o preço é de 210 réis.

Mas note o nobre deputado que no Rio de Janeiro o preço de 210 réis é por 10 horas de illuminação, o que elevará o consumo do gaz a um metro cubico por noite, e aqui durante 6 horas os bicos não consumirão mais de 600 litros cubicos, o que dará em resultado 152 réis liquidos por noite.

Um Sr. Deputado—Gasta tambem menos gaz.

O Sr. Costa Gomes—Mas V. Exc. deve attender que o pequeno consumo de gaz affasta a concurrencia.

Quando a empreza Briante & C do Rio de Janeiro aceitou o contracto por 210 réis, teve em vista o despendio de um metro cubico por bico em cada noite, o que eleva o consumo a milhões de metros cubicos, e é de muita vantagem para ella; mas aqui, onde a illuminação publica é apenas de 1,843 bicos, o despendio é muito pequeno, chegará a 400,000 metros cubicos apenas por anno.

(Ha alguns apartes).

E torna-se mais sensivel esse pequeno despendio quando esta assembléa, esquecendo as necessidades da nossa população e o seu estado de civilisação deixou á vontade do governo estabelecer o numero de horas de illuminação durante a noite.

Pelo systema actual nós temos uma média de 6 horas de illuminação, que é excessivamente insufficiente; porque se durante as noites escuras nós temos 10 horas de illuminação, durante as noites de luar temos 6 e menos horas; de sorte que a companhia que faz este serviço presentemente quando suspeita que haverá lua apaga a illuminação, e assim teremos nós de percorrer no inverno as ruas desta cidade, ruas de máos calçamentos, ou mesmo sem calçamento, completamente ás escuras, como se tivessemos de entrar em um aposento hermeticamente fechado onde não penetrasse claridade alguma.

O Sr. João de Oliveira—Eu dou testemunho disto.

O Sr. Costa Gomes—E eu tambem, porque sendo um pequeno e modesto clinico nesta cidade, (não apoiados) tenho de percorrer as ruas ás escuras para attender a algum chamado; e outras vezes tenho deixado de attender, como esta noite, em que tive chamado ás 10 horas.

O Sr. João de Oliveira—E policia V. Exc. encontrou?

O Sr. Costa Gomes—Não pude attender ao chamado por causa da escuridão, como disse; hoje pela manhã é que fui fazer essa visita.

Portanto, Sr. presidente, entendo que o despendio de 600 litros cubicos por noite não animará as companhias a propôrem-se a este serviço, e d'ahi teremos o que queriamos prevenir—a prorogação do contracto actual. (Não apoiados).

Eu, Sr. presidente, não sou inimigo da companhia, nem de qualquer outra companhia. O que desejo e o que tenho, segundo me parece, praticado, desde que entrei nesta casa, é sempre em beneficio do serviço publico. Posso ter errado, mas se erro, é sempre de boa fé suppondo attender ao interesse publico. Portanto entendo que o preço de 260 réis por metro cubico de gaz, consumido pela illuminação publica, em cuja proporção o governo tem de pagar, diminue de tal modo os proventos da companhia que nenhum capitalista mesmo ousará fazer o serviço.

V. Exc. sabe que uma emenda, posto que vencida, que tive occasião de mandar o que pedia a que illuminação fosse de 10 horas por noite e que se cobrasse 210 réis, estava em relação com o serviço que se faz na côrte.

O serviço da côrte, posto que em muito maior escala, tem a este respeito a grande vantagem que os nobres deputados conhecem perfeitamente. Quanto á 2ª parte dessa mesma emenda, que diz para os estabelecimentos de caridade um abate de 30 %, ainda traz os mesmos inconvenientes encontrados no principio da emenda. Este abate reduzirá o preço do gaz a 182 réis por metro cubico. S. Exc. sabe que é um preço muito pequeno e trará em resultado a falta de concurrencia. Se na côrte do imperio o gaz pode ser fornecido por 210 réis por metro cubico, calculando-se 10 horas de illuminação durante a noite, cada bico regulando 10 velas stearinas, é verdade que lá se poderá produzir o gaz nessa grande proporção, porque os apparelhos são muito grandes, acha-se collocado n'um local muito proprio, como é S. Diogo e aqui já não se dá o mesmo. Alli a illuminação é estabelecida no centro da cidade com tubos conductores muito aperfeiçoados, e qualquer depressão que seja dada no gazometro não trará como entre nós os mesmos inconvenientes, o desperdicio do gaz será sempre menor.

Eu portanto, Sr. presidente, voto contra essa emenda, por me parecer que ella não está no caso absolutamente de ser aceita por esta assembléa.

Com relação á illuminação particular, apresentei tambem uma emenda, que foi rejeitada. Nessa minha emenda, cuja apologia eu não posso mais fazer, porque é materia vencida, eu pretendia estabelecer que todo o gaz fosse queimado, que todo o oxydo carbonico que houvesse de ser conduzido fosse utilisado e não espalhado na atmosphera, bem como o gaz ethyleno.

Um Sr. deputado— De que modo V. Exc. conseguiria isto?

O Sr. Costa Gomes — Adoptando os bicos de Argand. Estes bicos não são conhecidos aqui, mas eu não posso explicar porque trata-se de materia vencida.

Se porem V. Exc., Sr. presidente, consente que eu dê uma explicação muito ligeira, apezar de já ter sido regeitada a minha emenda, fal-o-hei.

Os bicos de Argand são em forma de corôa. Elles são cobertos por uma chaminé que tambem pela sua forma tem a vantagem de reduzir todo o hydrogeno. Nos bicos fundidos porem não acontece a mesma cousa. Eis o motivo porque julguei eu na minha emenda fazer adoptar de preferencia os bicos de Argand.

Depois, Sr. presidente, não se verifica o mesmo phenomeno, estabelecendo se um parallelo entre a illuminação publica e a illuminação particular, na illuminação das ruas, ainda que a evaporação do acido carbonico seja em grande escala, não prejudica, porque espalha-se perfeitamente nas correntes athmosphericas.

O mesmo porem não acontece em uma salla, onde a athmosphera é confirmada e este gaz desprendendo se pode produzir grandes males, não só, como já disse, pela escassez da athmosphera, como pelo desprendimento do acido e do oxydo carbonico.

Eis a razão porque dei a explicação sobre a emenda que a casa regeitou.

Eu ainda insistirei um pouco sobre o local para o estabelecimento dos gazometros que o governo entender conveniente fazer como diz a emenda.

Eu havia apresentado uma emenda que não tive occasião de justificar em que pedia que fosse considerada como circumstancia preferencial para a aceitação da concurrencia, o maior diametro dos tubos conductores e a razão já disse ha pouco: quanto maior for o diametro dos tubos, menor será o attrito que soffre o fluido em sua carreira e portanto com a grande distancia que haverá para os gazometros, terá em resultado na pressão de 47 milimetros, um dispendio de gaz muito pequeno o que tudo será em beneficio do particular.

Sr. presidente para se ver a differença que ha entre as emendas approvadas hontem e o contracto existente, eu direi que no contracto actual nós pagamos 225 reis por dia em cada combustor, notando-se que o combustor de hoje, arde 6 horas por noite, e nas emendas que foram apresentadas o gaz se pagará na razão de 156 reis, importando isto que se for extrahido o gaz da hulha... e se a companhia pretende extrahil-o do *schisto* boghead poderá descer essa cifra á 10 rs.

Comprehende V. Exc. que seria impossivel a uma companhia fazer illuminação de uma cidade por 10 reis o bico durante a noite.

(Trocam se diversos apartes).

As notas são do Thesouro, são notas pedidas pela commissão de orçamento, a commissão pedio a somma de 151 contos, o que dá 225 rs. por um bico durante a illuminação á noite.

Um Sr. Deputado— Está incluida a differença de cambio.

O Sr. Costa Gomes—Se não me referi a differença do cambio, é porque outra emenda que foi approvada diz que o pagamento será feito em moeda do paiz.

O Sr. Barros Barreto Junior dá um aparte.

O Sr. Costa Gomes— Se, porém, como eu pedia n'uma emenda que a illuminação publica durasse 10 horas e se ella fosse votada e o preço fosse o da emenda n. 8, teriamos em resultado que se pagaria por noite não 156 rs. mas sim 260 rs. em moeda do paiz, o que seria de vantagem por termos uma illuminação completa e perfeita.

Quanto á intensidade da luz, Sr. presidente, eu não faço grandes censuras, porquanto a emenda do § 11 diz (lê):

Isso corresponde mais ou menos ao meu pedido de 12 centimetros cubicos de elevação.

Se eu pedi que a chamma dos combustores da illuminação publica fosse medida por escala foi por ter pedido que o bico fosse fundido, pois a ser de pertuito, a medida de 12 centimetros nenhuma vantagem traria, porque não daria a medida de 10 velas que equivalem pouco mais ou menos a uma lampada Carcel, das que gastam 42 grammas por hora.

Se fosse facil a um guarda da illuminação medir com um photometro a intensidade dos bicos de gaz, por certo que eu não me occuparia desta questão, mas, como S. Exc. sabe, os actuaes fiscaes da nossa empreza de gaz —não fallo propriamente do engenheiro fiscal, mas dos guardas— são homens que ordinariamente pouco conhecem essa materia que é algum tanto difficil.

Eis a razão de havermos proposto que a chamma tenha a medida de 12 centimetros em bicos fendidos, porque, é uma difficuldade grande o medir-se a intensidade da luz por meio de apparelhos especiaes.

O Sr. José Maria—Basta um photometro. V. Exc. sabe que é um instrumento simples.

O Sr. Costa Gomes— Desculpe V. Exc., é um instrumento de difficil manejo. Se S. Exc. conhece, como acredito, os diversos systemas de photometros, não negará que de todos elles aquelle de que se faz communmente o de mais difficil comparação é o photometro Foucaul, sendo que o de mais facil comparação e que entretanto não está muito em uso, é o photometro de Wheatstone.

O Sr. José Maria—E' o de que se usa.

O Sr. Costa Gomes—Não, o d'aqui é o de Bunsen. Dizem que existe um pertencente á Repartição das Obras Publicas e que está depositado no gazometro desta cidade.

Como eu dizia, se fosse facil a comparação da luz por um photometro qualquer, de qualquer natureza que fosse, ainda mesmo em photometro achromatico, eu não proporia a clausula da medida de extensão para a elevação da chamma.

Sr. presidente, julgando ter não explicado bem o assumpto de que me occupei.....

Diversos Srs. Deputados—Perfeitamente.

O Sr. Costa Gomes—... mas, dito alguma cousa sobre as emendas em discussão, sento-me declarando que voto contra a emenda que fixa o preço do gaz, acceitando, porém, a emenda que marca a intensidade da luz, não obstante saber que o serviço feito por este modo ainda não será satisfactorio.

(Muito bem).

O Sr. Rosa e Silva—(Não devolveu o seu discurso).

O Sr. José Maria—(Não devolveu o seu discurso).

Vem á mesa, é lido, apoiado e entra em discussão conjunctamente com as emendas o seguinte requerimento deixando de votar-se por falta de numero:

« Requeiro o adiamento da discussão por 24 horas.—José Maria.—Juvencio Mariz.

E' encerrada a discussão por falta de numero.

O Sr. Presidente levanta a sessão designando a seguinte ordem do dia:

Primeira parte: continuação da antecedente; segunda parte: 1.ª discussão dos projectos ns, 23 e 68, 2.ª do de n. 40, todos deste anno, 3.ª do de n. 23 de 1886 e continuação da antecedente.

REVISTA DIARIA

Vinte e quatro de maio — Esta data memoravel foi solemnisada nesta cidade por iniciativa do Monte Pio dos Voluntarios da Patria, com a representação no theatro Santa Isabel, de um drama, escripto pelo Dr. Côrte Real, e denominado *Tributo de Sangue*.

A concurrencia ao theatro foi immensa, mas o desempenho do drama correu sem enthusiasmo.

Muito contribuio para abrilhantar a festa o trophéo levantado no salão do theatro e onde se achavam as bandeiras do 30º e 42º batalhões de voluntarios.

Estas bandeiras foram transportadas do edificio em que funcciona o Instituto Archeologico para o salão do theatro com toda solemnidade.

Uma brigada composta do 2º batalhão de infantaria e da companhia de cavallaria, acompanhou as bandeiras, sendo saudada pelo capitão Gracindo de Gusmão Lobo, que pronunciou das varandas de sua residencia, á rua do Cabugá, um eloquente discurso, analogo á festa.

Em outra secção damos publicidade ao patriotico discurso a que nos referimos.

Ante-hontem, ás 5 horas da tarde, uma guarda de honra do 2º batalhão de infantaria acompanhou as bandeiras que do theatro foram reconduzidas ao Instituto Archeologico.

Abolição—Pelo Revm. conego Antonio Domingues de Vasconcellos Aragão foram libertados dous escravos, que possuia.

Os esforços de S. Exc. o bispo diocesano vão produzindo o desejado effeito em relação ao abolicionismo.

O meritorio acto do conego Aragão não precisa de encomios, recommenda-se por si mesmo.

As duas libertações tiveram por fim demonstração de homenagem ao jubileu sacerdotal do santo padre Leão XIII.

Ossada humana—No dia 24 do corrente, na igreja de Nossa Senhora do Rosario, da parochia de Santo Antonio, os Drs. José Joaquim de Souza e Augusto da Costa Gomes, procederam com assistencia do Dr. Delegado do 1º districto da capital, á exame na ossada encontrada no sitio do finado Manoel Antonio de Jesus, no lugar Remedios, do 2º districto de Afogados.

Declararam os peritos que a ossada pertencia a esqueleto humano, porém incompleto por faltarem alguns ossos e imperfeita por estarem outros partidos e sem as suas epiphyses—; que os ossos estavam despojados de suas partes molles, seccos, de côr preta e incrustados de materias calcareas e mostravam ser de individuo do sexo masculino, de cerca de 40 annos de idade e enterrado á um periodo de tempo antigo.

Declararam ainda que não podiam responder com mais precisão, por lhes faltarem para o completo exame do facto, os commemorativos, o conhecimento do lugar e a natureza do terreno em que se achava a ossada, e por isso não podiam declarar qual a raça do individuo, e se houve crime.

O subdelegado da Magdalena, prosegue nas diligencias para descobrimento da verdade.

Ferimento.— Manoel Joaquim de Sant'Anna, conhecido por *Bacalhão*, e que ha pouco cumprio em Fernando uma pena por crime de morte, encontrando se ante-hontem, ás 9 horas da noite, na Boa-Viagem, com Zeferino Evangelista d'Oliveira, de quem era inimigo, ferio a este traiçoei-

ILEGIVEL

ramente com uma faca no ante-braço esquerdo e mão correspondente, sendo preso em flagrante delicto.

O subdelegado da Boa-Viagem tomando conhecimento do facto, remetteu o ferido ao Dr. delegado do 1º districto, que o mandou vistoriar pelos Drs. Souza e Costa Gomes, que declararam leves os ferimentos.

Furto de saccos — Ante-hontem o subdelegado do Recife, tenente Santos Neves foi procurado pelos Srs. Arthur Costa & C., e recebeu queixa contra um carroceiro, que, incumbido de carregar diversos fardos de saccos de estopa, furtara 28 saccos, tirando um ou dous de cada fardo.

Das diligencias a que mandou proceder o tenente Santos Neves conseguio-se a prisão do carroceiro, que confessando o furto e indicando o lugar em que se achavam os saccos, foram estes restituidos aos Srs. Arthur Costa & C.

Chama-se o carroceiro Angelo Moreira.

Regata—Para o dia 5 de Junho proximo acha-se marcada a terceira regata do Club Internacional de Regatas, que se realisará na bacia do Gazometro.

O mesmo Club tem em sua secretaria aberta a inscripção até 31 do corrente para os que quizerem concorrer a esta regata.

Thesouraria de Fazenda—Esta repartição declara que as notas do Thesouro de 2$000 da 5ª estampa, 5$ da 7ª e 10$ da 6ª serão substituidas até o fim do mez de Junho vindouro com o desconto de 2 %, o qual será elevado a 4 %, a contar de 1º de Julho a 30 de Setembro do corrente anno, na fórma do disposto no art. 13 da lei n. 3313 de 1886.

Sociedade Philomatica — Funccionou hontem em sessão ordinaria.

Foi lida e approvada, com uma emenda do Sr. Martins Ribeiro, a acta da sessão antecedente.

Foi approvado o balancete geral do thesoureiro feito pelos Srs. Agapito Maciel, José de Castro e Franklin Gameiro.

Em seguida foi discutido o jury historico sobre o personagem Pedro I, sendo promotor *ad hoc* o Sr. Agapito Maciel e advogado o Sr. Martins Ribeiro, sendo o réo absolvido.

Licor de genipapo — Obsequiaram-n'os com uma amostra de um licor especial, extrahido da fructa do genipapeiro e fabricado com extrema perfeição.

E' transparente, adocicado e conserva o gosto e sabor da fructa de que é extrahido, o que torna-o summamente agradavel ao paladar.

Este licor era vendido no café Ruy mas actualmente só é vendido no estabelecimento dos Srs. Alheiro, Oliveira & C., á rua da Imperatriz esquina da rua 7 de Setembro.

Reuniões sociaes—Ha hoje a seguinte:

Da Sociedade Segredo e Amor á Ordem, na séde social, para sessão de finanças.

— Amanhã:

Da Loja Cap.·. Conciliação, para sessão magna de posse, iniciação e filiação, ás 7 horas da noite.

Dos accionistas da fabrica de fiação e tecidos, ás .. horas da tarde, no edificio da Associação Commercial, para apreciar os orçamentos da nova fabrica e autorisar o contracto.

Bom Jardim—Em data de 24 escreve-nos o nosso correspondente:

O promettido é devido, e portanto venho, hoje, desempenhar-me do compromisso que contrahi de dar-lhe noticia desta terra depois das eleições de vereadores e juizes de paz, que fôra marcada para 23 do corrente, por não ter sido ella feita na época legal.

Teve lugar o processo eleitoral hontem sem incidente algum e a contento dos dous partidos.

Pode-se dizer que no acto eleitoral não houve vislumbre, sequer de compressão ou violencia de parte a parte: procederam os partidos com a mais plena liberdade na escolha dos cidadãos, e as autoridades guardaram completa neutralidade e abstenção no pleito, deixando aos mesmos partidos franca e livre manifestação do direito de votar; e para este resultado, convém dizel-o, muito concorreu terem os politicos melhor comprehendido a sua missão e direitos, cujo exercicio não carecem da coacção e da fraude, mas sim do respeito reciproco e da obediencia á lei, que a todos dá garantia sufficiente.

As duas fracções em que se achava dividido o partido conservador desta localidade, pondo de lado pequenos resentimentos e fechando os olhos ao passado, que não deve mais voltar, e no interesse do partido uniram-se no dia 18 deste e em completa harmonia que não deve ser quebrada, organisaram sua chapa na qual foram todos attendidos, sem haver motivo para descontentamento.

Do outro lado os liberaes na maior disciplina e accordo fizeram outro tanto.

Os conservadores elegeram cinco vereadores, os 1º, 2º e 3º juizes de paz, em cada um dos dous districtos, e os liberaes fizeram quatro vereadores e o 4º juiz de paz e respectivos supplentes em cada districto.

Aqui chegou ante hontem á noite e regressou hontem para essa cidade o Dr. Pedro Beltrão, deputado geral por este districto.

Consta que S. Exc. vinha assistir á eleição, e muito receioso de desordens, por informações, aliás infundadas, que lhe deram, mas que encontrando-se com a paz e tranquilidade, teve de confessar a desnecessidade de uma viagem incommoda a que os seus amigos o obrigaram.

O estafeta que d'ahi partio a 18 do andante, aqui chegou a 21, sem a mala, que vinha para esta comarca, e não sabe dar explicação da falta, que entretanto se tem prestado á diversos commentarios.

Uns dizem que a correspondencia foi subtrahida quando o portador descançava ou dormia em caminho, e outros pensão que, como o estafeta fosse despachado na occasião em que o eram outros de differentes localidades, é de crer que por engano (o que é muito natural) a mala para esta cidade tivesse destino diverso.

O que fôr, saber-se-ha mais tarde, pois que á frente da administração dos correios está o muito digno e zeloso administrador, o Sr. Affonso do Rego Barros, em cujas providencias muito deve-se confiar.

Depois do jury, que deve abrir-se no dia 30 proximo vindouro, lhe escreverei dando noticia do que occorrer.

Por agora é só o que ha: a comarca está em perfeito socego.

Perguntas insoluveis—Ha pouco tempo um jornal inglez convidava os seus leitores a dirigir-lhe questões que podesse pôr a concurso, no louvavel intento de augmentar a tiragem exercendo a sagacidade nacional. Este generoso appello produzio o seu effeito, e a mais bizarra collecção de problemas não tardou em encher a caixa da correspondencia do jornal. Entre estas questões, diz o jornal dando conta aos eleitores dos primeiros resultados do concurso, ha algumas que foram submettidas a arbitros nomeados para esse effeito; mas ha outras que nem Salomão nem Cagliostro se encarregariam de as resolver. Estas, por exemplo:

— Quantas arvores teem sido derrubadas durante a vida de Gladstone?

— Qual é o nome do mais antigo habitante de Pekin?

— Quantas pedras existem nas ruas de Londres?

— Quantos gatos ha no raio de quatro milhas em torno de Charing-Cros?

— Podeis dizer-me o numero exacto de empregados que d'um momento para o outro estarão entregues nas mãos da justiça?

— Se os mortos forem sujeitos a cremação, poderão ressuscitar?

— Qual é a profundura maxima do leito de areia do grande deserto de Sahara?

— Emquanto avaliaes os vidros das janellas que ha em Londres?

— Qual foi o primeiro sapateiro de Guilherme o conquistador?

— Qual é o grão de parentesco entre Gladstone e Abel ou Caim?

— Quantas pessoas honestas ha em Londres?

— Quantas pedras foram lançadas por creanças na ribeira de Hyde-Park?

— Qual foi o preço do primeiro copo de cerveja vendido em Inglaterra?

— Explicar a origem do mal.

— Como se chamava o primeiro homem que construio o primeiro bote com remos?

— Quantos inglezes de nome Semith nasceram depois de 1718?

— Onde estão os ossos do fallecido general Gordon, o heroe de Katoum?

— Quem era a lavadeira da avó de Poncio Pilatos?

— Quem inventou os alfinetes?

Um outro leitor pergunta: Quem fez a primeira camisa? e accrescenta seriamente:

E' uma questão muito simples, mas duvido que me respondam.

Um grande numero de senhoras deseja particularmente saber a data do fim do mundo. Muitas outras preoccupam-se sobretudo em conhecer um remedio para as numerosas doenças dos bébés. Um homem diz em verso: « Qual é o nome da mais bella, que vive neste torrão rodeado por mar? qual o do mais bravo que, ou nas ondas ou em terra firme defende a nobre bandeira ingleza? »

Uma outra pergunta: « Quantas vezes teve Julio Cesar dores de dentes? Um phantasista deseja saber se a « intenção presente de lord Randolph Churchil é deixar crescer a barba» e «quantos cabellos existem na cabeça de Gladstone. » Um marido queria conhecer « o meio de convencer a mulher de quando tinha razão. » Uma senhora contentava-se em possuir « o signal secreto dos franc-maçons. » Uma outra « o motivo porque o fato de homem se abotoa da esquerda para a direita e o da mulher da direita para a esquerda. » Emfim, um correspondente propõe o seguinte problema: « Soffrem as enguias quando se esfolam vivas? » A questão é interessante prosegue, porque, uma vez esfoladas, as enguias não parecem importar-se muito com o que soffreram; não dão, em todo o caso, nenhum signal de agitação, o que nos faz pensar que a suppressão da sua pelle não influio em cousa alguma no seu modo de ser. Resulta que se podem esfolar, frigir e comer enguias vivas sem nos expormos ás vindictas da sociedade protectora dos animaes. »

Este assumpto tem, pelo menos, um merito em Londres, accrescentaremos nós: o de vir a proposito e de ser de mais facil estudo do que os outros. Sabe-se que a agua dada aos desgraçados cokneys por uma companhia da City está litteralmente infestada de enguias vivas, de que algumas attingem o comprimento de 18 pollegadas. Nestas condições não se poderá resolver o problema?

O Congo francez—Na sociedade de Geographia de Pariz, com assistencia do seu presidente, o Sr. de Lesseps, realisou, ha dias, o principe Alberto de Monaco uma conferencia, dando conta das experiencias ácerca das correntes do Atlantico, feitas a bordo da sua escuna *Andorinha*.

Em seguida M. Decuzes, capitão do regimento 12 de caçadorores, fez uma interessantissima descripção do Congo francez, que elle acabou de percorrer com M. de Brazza.

Narrou com um grande humorismo, os costumes daquelles povos, que estudou minuciosamente durante quatro annos.

Diz elle que se divertem alli alguns maridos, como agradavel passatempo, a picar e a pintar a côres o peito de suas mulheres.

Paiz bem original este, a darmos credito ao que diz o illustre conferente, na sua descripção do posto de Diélé, no Congo, rio de 20 kilometros de largura.

— Grande numero de hippopotamos esbarra a cada momento com as canoas dos selvagens e é a tiros de espingardas que é preciso abrir passagem.

Mais ao longe, os elephantes abrigam-se á sombra das grandes arvores que bordam o rio. Os caimões fluctuam á superficie da agua, como troncos de arvores e bandos de gazellas fogem espantadas ouvindo os cantos dos passageiros.

Zola e a critica. — O artigo de Zola em resposta á critica da sua ultima peça, a *Renata*, motivou uma replica de Sarcey, em que este temivel critico diz que o autor do *Assomir* está doudo varrido, e que é preciso não o excitar, porque, os doudos assim são perigosos.

E' de certo, por isto, que o *Evénement* chegado hoje, noticia que se falla em Paris n'um duello á espada entre Zola e Sarcey.

Albert Millaud, no *Figaro*, já deu como realisado o tal duello, com a *verve* e a malicia que todos lhe reconhecem. O artigo em que elle descreve o encontro é delicioso. Uma das testemunhas por parte de Sarcey, é Sarah Bernhardt—que ironia!—chamada a toda a pressa da America.

O duello começa pela troca das lunetas dos combatentes, e, como Zola não leva suspensorios para o campo, Sarcey é obrigado a tirar os seus, o que dá em resultado estar em ceroulas quando a luta termina.

O combate é o que ha de mais patusco no genero.

Millaud descreve-o assim:

« A' primeira investida, Sarcey ataca vigorosamente, segurando sempre as calças, que ameaçavam largal-o sem recurso; da sua parte, Zola, prudente como uma serpente, recuava para evitar a ponta ameaçadora da durindana do grande critico. Quanto ás testemunhas e aos espectadores d'este drama imponente, seguiam os movimentos dos dous campeões, segundo os dictames das respectivas sympathias.

Investindo sempre e cada um de seu lado, Sarcey acabou por sahir do bosque pela porta de Neuilly, entretanto que Zola sahia pela porta de Passy, cada um seguido das suas testemunhas e dos amigos particulares.

A's 3 horas, sem ter parado um instante, Sarcey dava com as costas na parede da cathedral de Blois, ao passo que Zola ia de encontro ao monumento commemorativo da batalha de Bapaume, em Pas de Calais. As ultimas noticias dão-nos Zola em Calaias, encostado a uma dama, e Sarcey, sem cessar de esgrimir, banhando os calcanhares na onda azul do Mediterraneo

Desgraçadamente, no caminho, cahiram-lhe as calças! Perdeu-as! o que fez perder juntamente ao grande critico um pouco de magestade e muita autoridade. »

Millaud brinca, mas quem sabe se ainda teremos de participar aos leitores o facto de um desastre, não litterario, mas physico, na pessoa, e não nas obras dos dous escriptores francezes.

Quem sabe se o ventre de Zola, furado pelo sabre de Sarcey, não dará ainda aos chronistas dos jornaes parisienses maior numero de paginas do que Zola lhes deu com o *Ventre de Paris*; ou se uma das enormissimas orelhas de Sarcey não se despegará da sua fronte para ficar no *campo da honra*, como exemplo e aviso a futuros criticos e dramaturgos intransigentes!

Os andarilhos—Uma das celebridades do « sport » pedestre, Mr. Formai Weiss, explicou em Paris, perante uma commissão militar, a utilidade e applicação do seu methodo no exercito francez, nas grandes marchas.

Sem admittir, como o marechal de Saxe, que todo o segredo da guerra « está nas pernas » é muito certo que com a velocidade na marcha fez ganhar muitas victorias: verdade demonstrada, por exemplo, pelo exercito turco, bastantes vezes victorioso, apezar da sua ordinaria inferioridade de armamento. E' certo que Napoleão nunca fez andar o seu exercito mais de 36 kilometros por dia (e este limite com meia divisão apenas). Hoje os generaes mais exigentes só pedem 24 kilometros. Não devemos, porém, esquecer que o soldado vai agora carregado com mais de 20 kilogrammas.

Na antiguidade, as corridas a pé estavam em grande voga, e, como é sabido, constituiam a parte principal do programma dos jogos olympicos. Os poetas gregos celebraram os corredores celebres, como Achilles e Ladas, cujos passos não deixavam signal algum na areia. Antes do aperfeiçoamento dos meios de locomoção, e ainda hoje em alguns paizes, os andarilhos tem a maior importancia. Na idade media, diz Mr. Kerlus, havia familias de afamados corredores, cujos serviços eram disputados pelos nobres Si conhecidas de todos, nos nossos dias, as proesas dos andarilhos arabes e dos « sais » da Nubia.

E', porém, em Inglaterra, principalmente, que as corridas a pé se acham hoje mais florescentes: constantemente se organisam em Londres luctas entre campeões (pedestrays) ou andarilhos de profissão (fostmen).

Os corredores gregos, romanos e persas andavam em cada vinte e quatro horas, termo medio, duzentos mil passos. Nos nossos dias, Balmat, foi em cinco dias de Paris a Genebra, percorrendo a pé quinhentos quarenta e seis kilometros. O capitão Baracly andava « mil milhas em mil horas; Haerel, sessenta milhas em seis horas e quarenta e quatro minutos; Sounders, dezesseis kilometros em hora e meia e trinta e quatro em tres horas; Torousel, cento sessenta e um kilometros em doze horas. Nestes ultimos tempos, fallou-se muito no famoso capitão Weston, que podia andar oitenta kilometros por dia, durante cem dias seguidos.

Pois bem, Weston foi vencido por um « yankée » gigante, chamado O'Leary, que andou quinhentas e vinte milhas em seis dias e perdeu oito libras de peso.

Em Italia, alguns officiaes do exercito teem ultimamente feito grandes marchas. Em França não está muito em voga o « sport » pedestre, que só apparece no Hyppodromo e em algumas festas publicas, com a denominação de « homem locomotiva homem vapor/ homem relampago », etc

Em uma dessas occasiões, um d'esses « homens phenomenos », como lhe chama o Dr. Guyot Daubes, percorreu n'uma hora e cinco minutos vinte e cinco kilometros de pista. Milne Edwards diz que a maior velocidade dos andarilhos de que tem conhecimento é de nove metros por segundo, sustentada durante dois minutos. Cousas distinctas são, com effeito, a marcha rapida e a marcha prolongada. Póde mesmo dizer-se que ha um certo antagonismo entre estes dois generos de marcha. Os campeões que andam os trajectos mais extensos não são nunca os que andam mais depressa.

O « sport » pedestre é, entre todos os « sports » aquelle em que menos importancia tem a disposição individual, e em que mais sobresahe a necessidade da educação. E' preciso, primeiro do que tudo, eliminar do corpo a gordura, afim de que o systema muscular se possa desenvolver sem difficuldade, n'um organismo alliviado de todo o peso inutil. A alimentação do andarilho deverá, por tanto, ser azotada e muito nutritiva dentro de um pequeno volume; consistirá de carnes em sangue ovos crus, muito pouco pão e quasi nenhuma bebida. Addicionam-se aquelle regimen os purgantes, os banhos de vapor e fricções.

Por ultimo, o corredor pratica o exercicio debaixo de todas as suas formas e habitua-se a pouco e pouco as marchas forçadas. Antes das corridas, necessita tomar excitantes, como café, chocolate ou caldo.

O andarilho deve evitar o respirar pela bocca, onde metterá uma pequena pedra.

Pela educação progressissiva, o « pedestrian » chega a pouco e pouco a desenvolver sufficientemente os pulmões, para que o jogo destes orgãos, muito augmentado, esteja em relação com o énorme desenvolvimento dos movimentos circulantes. Desta fórma, as palpitações do coração são pouco sensiveis e consegue-se evitar as congestões nos diversos orgãos essenciaes

Muitissimas condições influem evidentemente na velocidade de duração da marcha: o rithmo do tambor ou da corneta, a fórma do calçado, o feitio do fato, etc... tudo, por assim dizer, tem importancia. Demais, cada andarilho tem, neste ponto, os seus habitos particulares, como cada tenor, por exemplo, um segredo especial para conservar a voz pura. Porém, o que não se póde deixar de recommendar ao « fortmen « é que applique flanella sobre todo o tronco, e que vista um fato ligeiro e sem nenhuma « stricture », como dizem os inglezes; sapatos de laço sem tacões e sem prégos, untados internamente com um corpo gorduroso. Durante a marcha, finalmente, é conveniente immobilisar o mais possivel o peito, fixando os cotovellos junto ao corpo e fechando as mãos. Esta posição impede evidentemente as pontadas nas costas, devidas, sem duvida, as contracções repetidas do diaphragma.

O andar é para a juventude um exercicio activo que todos os hygienistas recommendam, porque desenvolve o peito, estimula a circulação e augmenta as forças nutritivas. Como disse Rousseau chega até a avivar as idéas. E' eminentemente preventivo da anemia, da dispepsya, da tisica e de todas as doenças que resultam da falta de equilibrio na economia animal. A marcha exaggerada tem sempre (ogui medaglia ha il suo riverso) inconvenientes tamanhos como as vantagens. Os andarilhos estão expostos a morrer de repente por syncope, causaço ou fadiga. Os excessos musculares produzem effectivamente, no organismo, alterações chimicas profundas, que envenenam o coração e alteram a composição normal do sangue. Foi assim que succumbiram os heróes de Marathon e Friburnd.

Os andarilhos estão sujeitos a muitas doenças, cuja genesis é facil determinar: as hernias, a asthma, escarros de sangue, magreza exaggerada, affecções agudas causadas pelo resfriamento do suor e pelas intemperies meteoricas (rheumatismo articular, bronchites, pneumonia). Uma das profissões mais insalubres é a de distribuidores ou canteiros ruraes, e é por isso mesmo talvez que seja uma das mais mal retribuidas. Essa desgraçada classe não pode seguir os conselhos da hygiene na alimentação, no vestuario, etc., recommendados aos « Post men » de nobre estirpe. E ainda menos podem usar banhos e fricções, tão indispensaveis áquelles « cuja profissão manual está nos pés ».

Leilões—Effectuar-se-hão:

— Hoje:

Pelo agente Stepple, ás 11 horas, á rua do Imperador n. 22, de predios.

Pelo agente Brito, ás 10 1/2 horas, á rua da Princeza Isabel n. 12, de moveis importantes e louças.

Pelo agente Pestana, ás 11 horas, na rua do Vigario n. 12, de um terreno e predios.

Pelo agente Pinto, ás 10 horas, á rua do Bom Jesus n. 43, de uma barra de ferro, fazendas, miudezas e ferragens.

Pelo agente Martins, ás 11 horas, na rua do Imperador n. 16, de dividas.

Missas funebres.—Serão celebradas:

— Amanhã:

A's 8 horas, na matriz da Boa Vista, pela alma de D. Rosalia Maria Martins; ás 7 1/2 horas, na ordem 3ª do Carmo, pela de D. Guilhermina dos Passos Figueiroa.

— Segunda-feira:

A's 7 horas, na igreja da Penha, pela alma de D. Alexandrina Cavalcante de Albuquerque; ás 8 horas, na igreja de Belém, pela de D. Clemencia Breuil; ás 6 horas, na igreja de S. José, pela de D. Manoela Guilhermina de Paiva.

Directoria das obras de conservação dos portos—Boletim meteorologico do dia 25 de Maio de 1887:

Horas	Thermometro centigrado	Barometro a 0º	Tensão do vapor	Humidade
6 m.	23º-9	761m35	19,81	89
9	27º-8	762m50	19,39	70
12	29º-8	762m42	21,49	68
3 t.	28º-3	760m67	19,90	68
6	26º-8	760m98	19,53	75

Temperatura maxima—30º,25.

Dita minima—23º,75.

Evaporação em 24 horas—ao sol: 5,m6; á sombra: 2,m7.

Chuva—2,m1.

Direcção do vento: ESE de meia noite até 8 horas e 1 minuto da manhã; E até 10 horas e 12 minutos; ESE e SE alternados até 12 horas e 8 minutos da tarde; SE até meia noite.

Calmaria durante 4 horas pela manhã.

Velocidade média do vento: 1m,93 por segundo.

Nebulosidade media: 0.39.

Boletim do porto

Préa mar ou baixa mar	Dia	Horas	Altura
B. M.	25 de Maio	12—23 da tarde	0,m42
P. M.	» »	6—25 » »	2,m38
B. M.	26 de Maio	0—13 » manhã	0,m61
P. M.	» »	6—45 » »	2,m36

Operações cirurgicas—Foram praticadas no hospital Pedro II, no dia 26 do corrente, as seguintes:

Pelo Dr. Estevão:

Extirpação de dous kistos sero-sebaceos do couro cabelludo.

Extirpação de chumbo grosso na região infra orbitario direita.

Pelo Dr. Malaquias:

Ligadura in loco de ramos da arteria infra escapular por ferimento de faca.

Loteria de Maceió—Por telegramma recebido pela Casa Feliz, sabe-se que, na 16.ª loteria extrahida em 25 de Maio foram premiados os seguintes numeros:

5.910	15:000$000
803	5:000$000
11.057	2:000$000
849	1:000$000
2.789	500$000
5.934	500$000

Premios de 200$

748 1.128 1.500 7.204 10.252 12.612

Premios de 100$

355	590	1.048	1.189	2.780	2.979
5.503	7.407	8.618	10.740	11.670	11.748
12.246	13.057	13.237	14.356	14.412	15.831

Approximações

5.909	400$000
5.911	400$000
802	300$000
804	300$000
11.056	200$000
11.058	200$000
848	120$000
850	120$000

Os numeros 5.901 a 6.000 estão premiados com 20$000 excepto o premio de 15:000$;

Os numeros 801 a 900 estão premiados com 10$ excepto o premio de 5:000$.

Todos numeros terminados em 0 e 8 estão premiados com 5$.

Casa de Detenção—Movimento dos presos da Casa de Detenção do Recife no dia 25 do corrente:

Existiam 369; entraram 7; sahiram 7; existem 358.

A saber:

Nacionaes 326; mulheres 10; estrangeiros 11; escravos sentenciados 3; idem processados 2; idem de correcção 6.—Total 358.

Arraçoados 325.

Bons 307; doentes 18.—Total 325.

— Movimento da enfermaria.

Tiveram baixa:

José Vicente de Paiva.

José Jeronymo dos Santos.

José Couto da Silva.

Emygdio da Costa Mello.

Loteria da Parahyba — A 3.ª loteria que devia ser extrahida hontem, sabe-se por telegramma do respectivo thesoureiro, que foi transferida para quinta-feira proxima.

Loteria da provincia — No dia .. do corrente, ás 4 horas da tarde, se extrahirá a 4ª parte das loterias, em beneficio da matriz de Itambé, e, no consistorio da igreja de Nossa Senhora da Conceição dos Militares.

No mesmo consistorio estarão expostas as urnas as espheras a apreciação do publico.

Loteria da côrte—A 204ª loteria da côrte, pelo novo plano, cujo premio grande é de.... 30:000$000 será extrahida no dia .. do corrente.

Os bilhetes acham-se á venda na praça da Independencia ns. 37 e 39.

Tambem acham-se á venda na Casa da Fortuna rua Primeiro de Março n. 23, de Martins Fiuza & C.

Loteria do Grão-Pará—A loteria desta provincia, pelo novo plano, cujo premio grande é 40:000$000, será extrahida no dia .. do corrente.

Bilhetes á venda na Casa do Ouro, rua do Barão da Victoria n. 40 de João Joaquim da Costa Leite.

Tambem acham-se á venda na Casa da Fortuna á rua Primeiro de Março n. 23, de Martins Fiuza & C.

Loteria da provincia—A 4ª parte das loterias em beneficio da matriz da villa de Itambé será extrahida no dia .. do corrente, ás 4 horas da tarde.

Os bilhetes garantidos acham-se á venda na Casa Feliz na praça da Independencia ns. 37 e 39.

Tambem acham se á venda na Casa da Fortuna á rua Primeiro de Março n. 23 de Martis Fuza & C.

Loteria da Parahyba—Esta loteria cujo premio grande é de 20:000$000 será extrahida no dia .. do corrente ás 3 horas da tarde.

Os bilhetes acham-se á venda na Casa do Ouro á rua do Barão da Victoria n. 40 de João Joaquim da Costa Leite.

Loteria do Espirito-Santo—Esta loteria cujo premio grande é 60:000$000, será extrahida no dia 28 do corrente.

Os bilhetes acham-se á venda na Roda da Fortuna á rua Larga do Rosario n. 36.

Tambem acham-se á venda na Casa Feliz na praça da Independencia ns. 37 e 39.

Loteria da provincia do Paraná—A 14ª loteria desta provincia, pelo novo plano, cujo premio grande é de 15:000$000, se extrahirá no dia 27 de Maio.

Bilhetes a venda na Casa da Fortuna, á rua Primeiro de Março n. 23, de Martins Fiuza & C.

Loteria de Alagoas—A 17ª parte desta loteria, pelo novo plano, cujo premio grande é de 15:000$000, será extrahida no dia .. do corrente.

Os bilhetes acham-se á venda na Casa Feliz á praça da Independencia ns. 37 e 39.

Tambem acham-se á venda na Casa da Fortuna á rua Primeira de Março n. 23, Martins Fiuza & C., e na Esmeralda, rua Larga do Rosario n. 24.

Cemiterio Publico—Obituario do dia 20 de Maio:

Anna da Conceição Bastos Carvalho, Pernambuco, 32 annos, casada, Bôa-Vista; hemorrhagia puerperal.

Manoel Francisco do Rosario, Pernambuco, 18 annos, solteiro, Graça; dyarrhéa.

João, Pernambuco, 6 mezes, Bôa Vista; eclampsia.

Adolpho, Pernambuco, 3 dias, S. José; espasmo.

Lebosa, Pernambuco, 3 mezes, Recife; enterite.

Rogerio Alexandre da Fonseca Marques, Pernambuco, 30 annos, solteiro, Recife; cyrhose hepatica.

José, Pernambuco, 86 annos, solteiro, Bôa-Vista; velhice.

Catharina Francisca Rosa, Africa, 80 annos, solteira, Bôa-Vista; cachexia senil.

Antonio, Pernambuco, 3 mezes, Bôa-Vista; enterite.

Jorge Francisco da Costa, Pernambuco, 47 annos, solteiro, Bôa Vista: tuberculose.

Antonio Feliciano Rodrigues Sette, Pernambuco, 27 annos, solteiro, Bôa-Vista; delirium tremens.

Claudino Silvestre de Albuquerque, Pernambuco, 36 annos, solteiro, S. José; lesão cardiaca.

— 24 —

Eufrasia, Pernambuco, 4 dias, S. José; tetano dos recem-nascidos.

Martiniana, Pernambuco, 18 annos, solteira, Bôa-Vista; tuberculos pulmonares.

Maria da Paixão, Pernambuco, 60 annos, casada, Bôa-Vista; esmagamento por bond.

Manoel Joaquim de Mendonça, Parahyba, 30 annos, solteira, Bôa-Vista; febre perniciosa.

Francisca Joaquina das Chagas, Parahyba, 42 annos, viuva, Bôa-Vista; tuberculos pulmonares.

Antonio Rodrigues dos Santos, Alagôas, 22 annos, solteiro, Bôa-Vista; ascite.

Arsenia Maria da Conceição, Rio Grande do Norte, 20 annos, solteira, Recife; tuberculos pulmonares.

João Eduardo da Costa Monteiro, Pernambuco, 25 annos, solteiro, Bôa-Vista; gangrena fulminante.

Manoel, Pernambuco, 23 dias, Santo Antonio; tetano traumatico.

Silvana Maria do Rosario, Pernambuco, 80 annos, solteira, Bôa-Vista; cachexia paludosa.

Philomena, Pernambuco, 8 mezes, S. José; broncho pneumonico.

Arnulpho, Pernambuco, 2 mezes, J. José; gastro enterite.

João Antonio Lopes Chaves, Pernambuco, 19 annos, solteiro, Bôa-Vista; erysipella.

Manoella Guilhermina de Paiva, Pernambuco, 40 annos, casada, S. José; tuberculos pulmonares.

Izequiel, Pernambuco, 45 dias, S. José; spina.

Antonio de Sá Leitão, Pernambuco, 50 annos, viuvo, Santo Antonio; anazarca.

Um feto, Pernambuco; S. José;

Um desconhecido, Graça; dyarrhéa.

— 25 —

Anna, Pernambuco, 10 mezes, Bôa-Vista; laryngite.

Galdino, Pernambuco, 7 annos, Bôa-Vista: anemia.

Herculano B de Senna, Pernambuco, 20 annos, solteiro, Bôa-Vista; tuberculose.

José Antonio de Almeida, Rio Grande do Norte, 32 annos, solteiro, Bôa-Vista; lesão cardiaca.

Maria Eugenia Francisca Xavier dos Santos, Pernambuco, 70 annos, solteira, Bôa-Vista; dyarrhéa.

João Evangelista da Silva, Pernambuco, 35 annos, solteiro, Bôa-Vista; infecção urinosa.

Albina, Africa, 60 annos, solteira, Boa-Vista; entero colite

Anna Belmira de Oliveira, Pernambuco, 66 annos, viuva, Afogados; apoplexia cerebral.

João Correia dos Santos, Africa, 70 annos, casado, Bôa Vista; aneurisma.

Manoel do Nascimento Pires, Pernambuco, 26 annos, solteiro, S. José; tuberculos pulmonares.

Antonio Americo Gomes da Silva, Pernambuco, 29 annos, casado, Graça; tuberculos pulmonares.

CHRONICA JUDICIARIA

Junta Commercial da cidade do Recife

ACTA DA SESSÃO EM 20 DE MAIO DE 1887

PRESIDENCIA DO ILLM. SR. COMMENDADOR ANTONIO GOMES DE MIRANDA LEAL

Secretario interino o Sr. Joaquim Olinto Bastos.

A's 10 horas da manhã declarou-se aberta a sessão estando presentes os Srs. deputados Olinto Bastos, commendador Lopes Machado, Beltrão Junior e Hermino de Figueiredo, o Sr. commendador presidente declarou aberta a sessão designando para servir de secretario o Sr. deputado Olinto Bastos, no impedimento do Dr. Julio Guimarães.

Lida, foi approvada a acta da sessão anterior a fez-se a leitura do seguinte:

EXPEDIENTE

Officio:

De 14 do corrente, da junta dos correctores desta praça enviando o boletim das cotações officiaes de 9 a 14 do presente mez.—Para o archivo.

De 4 do presente mez, da junta commercial de S. Salvador, communicando estar na presidencia della o deputado mais antigo em consequencia de ter tomado assento na camara temporaria o presidente effectivo.—Accuse-se a recepção e archive-se.

Diarios officiaes de ns. 119 a 127. — Archivem-se.

Foram distribuidos á rubrica os seguintes livros:

Diario de Leal & Irmão, dito de Souza Fradique & C., copiador de Francisco de Azevedo & C., dous ditos de Pereira Carneiro & C., um dito e um diario do Banco Internacional do Brasil nesta praça.

O Sr. deputado mais antigo Olinto Bastos, no dia 16 do corrente deferio a petição de Eduardo Herdman, director e legitimo procurador do Banco Internacional do Brasil, ordenando o archivamento dos estatutos e mais documentos do mesmo Banco, afim de estabelecer uma caixa filial nesta praça e que essa petição fosse apresentada a esta meretissima junta.—Sciente.

Petições:

De Lorega & C., para que faça parte do registro de sua marca denominada—Amor—a publicação que fizeram no *Diario de Pernambuco* na qual vem a figura de cupido, sendo archivado o mesmo *Diario*.—Satisfeito o parecer, registre-se.

De Rodrigues Saraiva & C., para se dar baixa no registro da nomeação de seu ex-caixeiro Antonio Pereira de Figueiredo Tondella.—Dê-se a baixa pedida.

De Azevedo & C., para que se lhes certifique se foram registradas as marcas apresentadas sob ns. 1 a 4, e se tiveram baixa e em que data.—Certifique-se.

Dos mesmos allegando não estar concluida a justificação exigida por esta junta, e protestando apresental-a com brevidade, sobriestando-se na decisão da pendencia que tem com Manoel Luiz dos Santos Junior até aquella apresentação.—Adiado.

De Porto & Santiago, pedindo que se archive o distrato social que celebraram pelo qual fica de posse do activo e passivo o ex-socio Manoel José dos Santos Porto e exonerado de qualquer responsabilidade o ex-socio Antonio José Felippe Santiago.—Haja vista o Dr. fiscal.

De Manoel José dos Santos Porto, ex-socio da firma Porto & Santiago, para que se lhe transfira o livro diario em branco, que fôra sellado e rubricado para a dita firma.—Dê-se vista ao Dr. fiscal.

De Manoel Lins Carneiro de Albuquerque, submettendo a registro o contracto que celebrara com Jesuino Egypciaco de Lima e Moura, para o negocio de pharmacia.—Vista ao Dr. fiscal.

Allegações apresentadas pelo advogado de Santos & C. na pretenção de registro e baixa da marca de Azevedo & C.—Adiado.

Nada mais havendo a despachar foi encerrada a sessão ás 11 horas e 1/4 da manhã.

INDICAÇÕES UTEIS

Medicos

O Dr. Lobo Moscoso, de volta de sua viagem ao Rio de Janeiro, continúa no exercicio de sua profissão. Consltuas das 10 ás 12 horas da manhã. Especialdades operações, parto e molestias de senhoras e meninos. Rua da Gloria n. 39.

Dr. Barreto Sampaio dá consultas de meio-dia ás 3 horas no 1.º andar da casa a rua do Barão da Victoria, n. 51. Residencia á rua Sete de Setembro n. 34, entrada pela rua da Saudade n. 25.

O Dr. Castro Jesus tem o seu consultorio medico, á rua do Bom-Jesus n. 23, sobrado.

Dr. Gama Lobo medico operador e parteiro, residencia rua do B. de S. Borja n. 26. Consultorio: rua Larga do Rosario n. 24 A. Consultas das 11 horas da manhã ás 2 da tarde. Especialidade: molestias e operações dos orgãos genito-urinarios do homem e da mulher.

Dr. Joaquim Loureiro medico e parteiro Consultorio na rua do Cabugá n. 14, 1.º andar, de 12 ás 2 da tarde; residencia no Monteiro.

Dr. Manoel Argollo. Residencia e consultorio rua Duque de Caxias n. 86, 1.º andar. Consultas das 11 horas ás 2 da tarde nos dias uteis. Telephone n. 283.

Dr. Seve, medico, parteiro e operador, rua Princeza Isabel n. 7.

Consultorio Homœopatico

O Dr. Miguel Themudo, medico homœopatico, tem o seu consultorio á rua do Barão da Victoria n. 7, 1.º andar, onde dá consultas diariamente das 12 ás 3 horas. Chamados por escripto a qualquer hora do dia ou da noite.

O Dr. Barros Guimarães

Pode ser procurado no escriptoro deste *Diario* das 11 horas da manhã ás 5 da tarde, todos os dias.

Promotor publico

O 1.º promotor publico, Dr. Freitas Henriques, mudou-se da rua da Aurora para a da União n. 5

— —

O Dr. Milet mudou seu escriptorio de advocacia para rua do Duque de Caxias n. 50, 1.º andar.

Drogaria

Francisco Manoel da Silva & C., depositarios de todas as especialidades pharmaceuticas, tintas, drogas, productos chimicos e medicamentos homœopaticos, rua do Marquez de Olinda n. 23.

Drogaria

Faria Sobrinho & C. droguista por attacado, rua Marquez de Olinda n. 40.

Serraria a Vapor

Serraria a vapor e officina de carapina de Francisco dos Santos Macedo, caes de Capibaribe n. 23. N'este grande estabelecimento, o primeiro da provincia neste genero, compra-se e vende-se madeiras de todas as qualidades, serra-se madeiras de conta alheia, assim como se preparam obras de carapina por machinas e por preço sem competencia — Pernambuco.

PUBLICACOES A PEDIDO

Alcides Falcão

Si uma existencia desabrocha, disse alguem, trazendo a murmurosa revoada de loiras esperanças, e desapparece sem tel-a visto realisado, emmurchece deixando saudades, espalhando pezares.

O nome que encima estas linhas é, sem duvida, a confirmação exacta e incombativel da verdade que vimos de recordar

Quem ha que, tendo conhecido áquelle que no mundo chamou-se Alcides Falcão, não sinta uma saudade pungente ao lembrar-se do espirito mais vivaz, do coração mais franco e generoso, da alma mais desambiciosa e mais accessivel ás dôres e amarguras alheias.

Aquelles que, como o signatario destas linhas, tiveram a felicidade de disfructar a sua amisade e apreciar o na intimidade franca e despreoccupada e expansiva, que era a nota sonante e caracteristica principal de seu genio alegre; podem dizer quão variados eram os recursos de seu espirito culto.

Alcides Falcão tinha, porém, uma qualidade que mais o exaltava aos meus olhos, e, que, recordando-a, faço-o como um preito rendido á sua memoria: era a veneração incalculavel, o amor indisivel que tinha á sua respeitavel e veneranda mãi.

Estas linhas são um desafogo para o meu coração ferido pelo vacuo immenso, pelo immenso claro que deixou no numero dos meus amigos, o meu companheiro inseparavel, o meu camarada predilecto

Não tendo outro meio de render preito de saudade á memoria inolvidavel do amigo, faço-o por este modo, enviando ao mesmo tempo os meus sentidos pezames á inconsolavel mãi do amigo morto, ao seu digno cunhado o Sr. Dr. Barros Cassal e aos queridos irmãos Carlos, Argemiro e Annibal Falcão.

Recife, 26 de Maio de 1887.

José Polycarpo Carneiro Lins.

Ao Revm. Francisco Raymundo da Cunha Pedrosa

Em resposta ao que diz V. Revma. no *Diario* de hoje e em nome da verdade e da propria igreja, vimos contestal-o

Diz V. Revma. que os « alguns parochianos » são certamente alguns *despeitados* por haverem encontrado barreira a *certas liberdades*.

Perguntamos a V. Revma. quem tem o direito de vigiar á familia: será o chefe ou será o parocho? Parece-nos que a policia nada tem que se intervir no recinto de um templo, a não ser a pedido da autoridade superiora da igreja.

E mais, qual a razão de V. Revma. dizer que não distingue o rico do pobre, o sabio do ignorante? quando a accusação que lhe fizemos, foi em o Sr. vigario consentir que a policia fizesse retirar as pessoas que se achavam nas arcadas, perto de suas familias.

Portanto, diante dos factos que se têm dado, e de conformidade com a defeza de V. Revma., só colligimos o seguinte: ou o Sr. subdelegado representa o papel de parocho, ou V. Revma. não tem autonomia precisa para exercer as respectivas funcções, traçadas dentro das orbitas de suas attribuições.

Aconselhamos ao Sr. vigario que em primeiro lugar procure tratar bem os seus parochianos, pois assim manda a regra de civilidade; não, como fez em sua pratica de hontem, á noite, taxando os « alguns parochianos » de infelizes.

Louvamos a Deus ter diante destas *infelizes* ovelhas, um *feliz* pastor.

Afogados, 26 de Maio de 1887.

Os infelizes.

Despedida

Partindo hoje para a provincia do Pará, venho por este meio despedir-me dos meus amigos, pedindo lhes desculpa de não o haver feito pessoalmente e offerecendo-lhes os meus insignificantes prestimos na cidade de Santarém, onde vou exercer os cargos de juiz municipal e de orphãos.

Deixo encarregado dos meus negocios n'esta cidade o meu particular amigo Dr. José Vicente Meira de Vasconcellos.

Recife, 26 de Maio de 1887.

Salviano Correia de O. Andrade.

Gymnasio Pernambucano

(*Errata*)

Na publicação sob esta epigraphe incerta no *Diario* de quarta-feira deram-se os seguintes erros:

Linha 44—breves audiencias em lugar de breve audiencia.

Linha 90—apostolo da instituição em lugar de apostolo da instrucção.

Reunião medica

Os abaixo assignados têm a honra de convidar a todos os seus collegas da provincia de Pernambuco para reunirem-se no domingo, 29 do corrente, ás 11 horas da manhã na inspectoria de Hygiene Publica á rua do Barão da Victoria n. 32, afim de tratar-se da fundação de uma sociedade de Beneficencia Mutua.

Recife, 26 de Maio de 1887.

Dr. Cosme de Sá Pereira.

Dr. Ermirio C. Coitinho.

Dr. Malaquias A. Gonçalves.

Dr. J. S. de Santa Rosa.

Dr. A. de S. Carneiro da Cunha.

Dr. M. C. de Barros Carneiro.

Academia de Direito

Ensaboar a cabeça do asno—é *perder sabão*, diz o adagio.

Gastar palavras com *Samué dos amuletos*—é perder tempo—discutir é descer muito!

A Sumué basta dizer-se:—o *asno por mais que queira ser cavallo—sempre será asno*.

Acautelai-vos moços da Faculdade—o Samué está hydrophobo - Bolas de Zacharias no *bicho*.

Bodião.

Programma

da festa do Divino Espirito Santo do Collegio

No sabbado, 28 do corrente, será annunciada por uma salva de 21 tiros e uma banda de musica marcial a festa do Divino Espirito Santo.

No domingo, 29, ás 4 1/2 horas da madrugada haverá missa rezada por intenção de todos os irmãos.

A's 11 horas entrará a missa solemne.

Ao Evangelho, depois que a orchestra tiver executado uma bonita symphonia, fará o panegirico o eloquente orador sagrado commendador Manoel Moreira da Gama, vigario desta freguezia.

A' noite terá lugar uma ladainha cantada, sendo o pregador da Capella Imperial Fr. Augusto da Immaculada Conceição Alves, terminando com a benção do Santissimo Sacramento.

Convido, portanto, a todos os nossos irmãos para, encorporados, assistirem os referidos actos.

Consistorio da irmandade do Divino Espirito Santo do Recife, 26 de Maio de 1887.

O escrivão,

Julio Ferreira da Costa Porto.

Medico

Dr. Silva Ferreira, de volta de sua viagem á Europa, com pratica nos hospitaes de Paris, Vienna e Londres, onde dedicou-se a estudos de partos, molestias de senhoras e da pelle, offerece os seus serviços medicos ao respeitavel publico desta capital e fóra d'ella, podendo ser procurado no seu consultorio—rua da Cadeia n. 53, de 1 ás 3 horas da tarde, ou em sua residencia temporaria Ponte d'Uchôa 55.

ILEGÍVEL

Como está Vmc. da sua tosse!
445

Esta pergunta é feita diariamente com benefica solicitude á milhares de pessoas e no entanto muito melhor seria se os perguntantes indicassem o meio de conseguir um allivio immediato e seguro, recommendando aos seus amigos enfermos, o *Peitoral de Anacahuita*, porque ainda mesmo e embora que o doente houvesse estado soffrendo durante semanas inteiras de uma tosse violenta ou de uma constipação fortissima, este soberano remedio para todas as enfermidades pulmonares, os alliviaria e curaria dentro do curto espaço de 24 horas.

Os nativos do Mexico conheciam perfeitamente as extraordinarias virtudes medicinaes da arvore da qual se extrahe esta maravilhosa preparação e era o seu grande remedio favorito em todas as enfermidades da garganta e dos pulmões.

O *Peitoral de Anacahuita*, não tem seu igual entre todos os pulmonicos da materia medica e por isso póde-se-lhe chamar com toda propriedade e razão, o unico remedio digno do nome.

COMO GARANTIA contra as falsificações, observe-se bem que os nomes de *Lanman & Kemp* venham estampados em lettras transparentes no papel do livrinho que serve de envoltorio a cada garrafa.

Encontra-se á venda em todas as pharmacias e drogarias.

Agentes em Pernambuco, Henry Forster & C., rua do Commercio n. 8.

Constancia de Santa Rosa Trindade, achando-se habilitada a leccionar primeiras lettras, musica, piano e trabalhos de agulha, offerece aos senhores pais de familia os seus prestimos mediante uma modica retribuição; a tractar a rua de S. Thereza n. 17.

NOTICE

The undersigned, ther majestys consul, has the honour to invite the British residents in Pernambuco to meet at the telegraph staff quarters, ou monday th. 30 the instant, at 8 O' clock p. m., to consider sohether any steps should be taken to celebrate the Queens jubilee.

Pernambuco May 24 1887.

A. Cohen.

PODEMOS ASSEGURAR (2)

Infelizmente é bem commum, nesta provincia, uma molestia terrivel, conhecida pelos nomes de *Tysica, Consumpção Doença do peito*, etc.

Não pretendemos affirmar que o *Peitoral de Cambará* cure todas as tysicas, porque até hoje tem sido impossivel curar a tysica, quando chegada ao ultimo periodo; porém, *podemos assegurar* que todos os doentes que usarem do *Peitoral de Cambará* no primeiro e segundo periodo, logo acharão, com toda a certeza, grande allivio e depois a sua cura completa, por meio de um tratamento prolongado e persistente.

O *Peitoral de Cambará* não limita a sua acção benefica, ás doenças de peite: cura, tambem, muitos defluxos, bronchites e tosses que, as mais das vezes, quando despresadas são a causa desaffecções pulmonares.

O Peitoral de Cambará acha-se a venda na agencia a cargo dos Srs. *Francisco Manoel da Silva & C.* rua Marquez de Olinda n 23.

Frasco 2$500, meia duzia 15$000 e duzia 24$000.

A agencia envia quem pedir condições impressas para as vendas por atacado.

Oculista

Dr. Ferreira da Silva, consultas das 9 ao meio dia. Residencia e consultorio, n. 20 rua Larga do Rosario.

ADVOGADO
DR. CLODOALDO LOPES
RUA ESTREITA DO ROSARIO N. 4

Dr. Coelho Leite

Medico, parteiro e operador

Residencia á rua Barão da Victoria n. 15, 1º andar

Consultorio á rua Duque de Caxias n. 59.

Dá consultas das 11 horas da manhã ás 2 da tarde.

Attende para os chamados a qualquer hora telephone n. 449.

Clinicamedico-cirurca
DO
Dr, Alfredo Gaspar

Especialidade—Partos, molestias de senhoras e crianças.

Residencia — Rua da Imperatriz n. 4, segundo andar.

Dr. Cerqueira Leite

MEDICO

Tem o seu escriptorio á rua Duque de Caxias n. 74, das 12 ás 2 horas da tarde, e desta hora em diante em sua residencia á rua da Santa Cruz n. 1.

Especialidades—molestias de senhoras e crianças.—Telephone n. 326.

Oculista

Dr. Barreto Sampaio, medico oculista, ex-chefe de clinica do Dr. de Wecker, dá consultas de meio dia ás 3 horas da tarde, no 1.º andar da casa n. 51 á rua do Barão da Victoria, excepto nos domingos e dias santificados.

Residencia rua Sete de Setembro n. 34. Entrada pela rua da Saudade n. 25.

Advogado

O bacharel Julio de Mello Filho tem o seu escriptorio de advocacia á rua Primeiro de Março n. 4, 1º annar, onde pode ser encontrado drs 10 horas da manhã ás 3 da tarde

---

MEDICO HOMEOPATHA

Dr. Balthazar da Silveira

Especialidades—febres, molestias das crianças, dos orgãos respiratorios e das senhoras.

Presta-se a qualquer chamado para fora da capital.

AVISO

Todos os chamados devem ser dirigidos á pharmacia do Dr. Sabino, á rua da Barão da Victoria n. 43, onde se indicará sua residencia.

Advogado e professor de linguas

O bacharel Eduardo Alfredo de Oliveira tem aberto o seu escriptorio de advogado á rua 1º de Março n. 4, onde tambem pode ser procurado para leccionar o inglez, francez e allemão, pratica e theoricamente, nos collegios e casas de familia.

Tambem para a commodidade dos estudantes e empregados do commercio, resolveu abrir um curso nocturno das ditas linguas. A tratar no escriptorio acima referido.

Leonor Porto
Rua do Imperador n. 45
Primeiro andar

Continúa a executar os mais difficeis figurinos recebidos de Londres, Paris, Lisboa e Rio de Janeiro.

Prima em perfeição de costura, em brevidade, modicidade em preços e fino gosto.

Advogado
(Foro civil e ecclesiastico)

Bacharel Antonio de Lellis e Sonza Pontes.

Rua do Imperador n. 37 1.º andar.

Dr. Mello Gomes
Parteiro

Rua de Paulino Camara (antiga da Cambôa do Carmo) n 36, 1º andar.

Onde póde ser procurado a qualquer hora do dia e da noite.

Especialidades; — Febres, molestias das senhoras e do pulmão, syphilis e soffrimentos da urethra.

Acode tambem a qualquer chamado para fóra da capital.

Dr. João Paulo

MEDICO

Especialista em partos, molestias de senhoras e de crianças, com pratica nas principaes enfermidades e hospitaes de Paris e de Vienna d'Austria, faz todas as operações obstetricas e cirurgicas concernentes as suas especialidades.

Consultorio e residencia na rua do Barão da Victoria (antiga rua Nova) n. 18, 1º andar.

Consultas das 12 ás 3 horas da tarde.

Telephone n. 467.

Consultorio medico-cirurgico

O Dr. Castro Jesus, contando mais de 12 annos de escrupulosa observação, reabre consultorio nesta cidade, á rua do Bom Jesus (antiga da Cruz n. 23, 1.º andar.

Horas de consultas

De dia: das 11 ás 2 da tarde.

De noite: das 7 ás 8.

Nas demais horas da noite será encontrado no sitio á travessa dos Remedios n. 7, primeiro portão á esquerda, além do portão do Dr. Cosme.

EDITAES

O Dr. Manoel da Silva Rego official da Imperial Ordem da Rosa e juiz de direito da provedoria de capellas e residuos nesta comarca do Recife de Pernambuco, por S. M. o Imperador á quem Deus guarde etc.

Faço saber a todos quantos interessar possa que fica aberto o concurso por espaço de 60 dias á contar desta data, para provimento do officio de promotor de capellas e residuos e de curador geral de ausentes, desta comarca, creado pela lei provincial n. 1319 de 4 de Fevereiro de 1879, vago por não ter o serventuario vitalicio Dr. João de Sá e Albuquerque entrado em exercicio no praso que lhe foi marcado, em data de 28 de Março ultimo, tudo de conformidade com o Decreto n. 9,420 de 28 de Abril de 1885; devendo dentro desse praso os pretendentes ao mencionado officio apresentarem seus requerimentos, acompanhados dos documentos exigidos.

E para que chegue ao conhecimento de todos mandei passar este edital que será affixado na porta das audiencias publicas e publicado pela imprensa.

Dado e passado nesta cidade do Recife de Pernambuco, aos 26 dias do mez de Maio do anno do nascimento de Nosso Senhor Jesus Christo de 1887.

Eu, Luiz da Veiga Pessoa, escrivão, subscrevo e assigno.

Manoel da Silva Rego.

Certifico que estão sendo nos logares do costume affixados os editaes constantes deste traslado.

Recife, 26 de Maio de 1887.—O porteiro, Francisco Manoel de Almeida.

Concurso para o provimento de cadeiras de ensino primario

De ordem do inspector geral da instrucção publico se faz saber a quem convier que em virtude de determinação do presidente da provincia de 6 de Dezembro do anno passado, e para execução do disposto nos artigos 70 e seguintes do regulamento organico da instrucção publica, acha-se posto em concurso o provimento das cadeiras constantes da relação abaixo publicada, e das que vierem a vagar até a terminação do concurso.

Para isso acha-se aberta nesta secretaria a inscripção dos candidatos a este provimento, com o praso de 40 dias a contar do 1º do corrente, observadas as seguintes disposições do regimento dos concursos:

Art. 1º Os pretendentes ao magisterio, que não tiverem as isenções do regulamento organico da instrucção publica, deverão submetter-se a exame de habilitação para prova de capacidade profissional, nos termos do presente regimento.

Art. 2º A inscripção para este exame, dentro do praso annunciado por edital, requerer-se-ha ao inspector geral, instruida a petição com os documentos comprobatorios dos requisitos legaes, a saber:

§ 1º Maioridade legal.

§ 2º Moralidade, e

§ 3º Isenção de culpa.

Art. 3º Os requesitos do artigo antecedente deverão ser provados:

O do § 1º por certidão de baptismo.

O do § 2º por attestado do parocho ou de quaesquer autoridades do lugar onde residir o concurrente.

O do § 3º pela exhibição de folha corrida.

Art. 4º São dispensados:

§ 1º De exhibir certidão de idade—os candidatos que forem ou houverem sido funccionarios publicos e os que apresentarem algum titulo ou diploma que não obteriam sem a maioridade legal.

§ 2º De apresentar folha corrida—os que exhibirem attestados de procedimento civil e moral, passados pelas camaras municipaes, autoridades judiciarias e policiaes das localidades em que houverem residido nos dous ultimos annos; — os que se achando no exercicio de emprego publico, exhibirem attestados do respectivo chefe; e as educandas do collegio de orphãs e casa de expostos.

§ 3º De exame de habilitação os candidatos que exhibirem:

I. Diploma conferido pela Escola Normal da provincia ou de qualquer outro curso normal primario do imperio.

II. Titulos em gráos scientificos pelas faculdades do imperio.

III. Diploma conferido pelo Gymnasio Pernambucano ou pelo imperial collegio Pedro II.

Art. 5º O inspector geral, se o candidato satisfizer as exigencias legaes, ordenará por despacho a inscripção, a qual se effectuará pela assignatura do candidato em livro competente.

Art. 6º Findo o praso da inscripção o inspector geral remetterá a lista dos inscriptos ao director da Escola Normal, afim de alli realisar-se o exame de habilitação.

Secretaria da Instrucção Publica de Pernambuco, 1 de Maio de 1887.

O secretario,
Pergentino Saraiva de Araujo Galvão.

RELAÇÃO A QUE SE REFERE O EDITAL SUPRA

Comarcas	*Localidades*
	Masculino
Cabrobó	Bethlém.
Brejo	Couro d'Anta.
Flores	Carnahyba.
Buique	Pedra de Buique
Garanhuns	Brejão de Santa Cruz.
Buique	Santo Antonio.
Panellas	S. Benedicto.
Bom Conselho	Campo Alegre.
Panellas	Queimadas.
Cimbres	Olho d'Agua dos Bredos.
Ouricury	Serra Branca.
Cabrobó	Cabrobó.
Bezerros	Mimoso.
Ouricury	Santa Cruz de Sitios Novos.
Brejo	S Vicente da Serra do Vento.
Idem	Rio Doce.
Petrolina	Cachoeira do Roberto.
Cimbres	Nossa Senhora das Dores de Poção.
Tacaratú	Volta.
	Feminino
Buique	Pedra do Buique.
Brejo	Santa Cruz.
Ingazeira	Afogados de Ingazeira.
Panellas	Agua Branca.
Ouricury	Serra Branca.
Garanhuns	Brejão de Santa Cruz.
Ingazeira	Chã do Estevão.
Cimbres	Alagoinhas.
Ouricury	Exú.
Timbaúba	Pindoba.
	Mixta
Caruarú	Lagedo.
Brejo	Riacho Doce.
Bom Conselho	Cavalheiro.
Buique	Santa Cruz.
Tacaratú	Tacaicé.
Cimbres	Pão de Assucar.
Caruarú	Calçado.
Tacaratú	Jatobá.

Secretaria da Instrucção Publica de Pernambuco, 1 de Maio de 1887.

O secretario,
Pergentino Saraiva de Araujo Galvão.

Faculdade de Direito

De ordem do Exm. Sr. conselheiro director interino e de conformidade com o art. 119 do Regulamento complementar, se repete o edital relativo ao concurso cuja inscripção será encerrada ás 2 horas da tarde do dia 30 do corrente, por ser domingo o dia 29 em que deveria terminar o praso para a referida inscripção:

De ordem do Exm. Sr. conselheiro director interino, de conformidade com o aviso do Ministerio do Imperio, n. 4655, de 29 de Outubro ultimo, (abaixo transcripto) faço publico que fica marcado o praso de 6 mezes, contados da data deste, para a inscripção dos que pretenderem concorrer ao lugar de lente substituto desta Faculdade, que se acha vago por ter passado a cathedratico o Dr. José Hygino Duarte Pereira.

Pelo que, todos os pretendentes ao dito lugar poderão apresentar-se desde já nesta secretaria para assignar seus nomes no livro competente, o que lhes é permittido fazer por procurador, se estiverem a mais de 20 leguas desta cidade ou tiverem justo impedimento.

Devem, outrosim, apresentar documentos que mostrem sua qualidade de cidadão brasileiro e que estão no goso de seus direitos civis e politicos, isto é, certidão de baptismo, folha corrida no lugar de seus domicilios e mais o diploma de doutor ou bacharel por uma das faculdades de direito do imperio, ou publica forma justificando a impossibilidade da apresentação do original, e na mesma occasião poderão entregar quaesquer documentos que julgarem convenientes, ou como titulo de habilitação como provas de serviços prestados ao estado, á humanidade ou á siencia, dos quaes se lhes passará recibo, tudo de conformidade com os arts. 36 e 37 do dec. n. 1286, de 28 de Abril de 1854 e 111 e seguintes do de n. 1568, de 21 de Fevereiro de 1855.

E para que chegue ao conhecimento de todos mandou o mesmo Exm. Sr. conselheiro director interino affixar o presente que será publicado nas folhas desta cidade e nas da côrte.

Secretaria da Faculdade de Direito do Recife, 29 de Novembro de 1886.—O secretario, José Honorio B. de Menezes.

2.ª directoria —Ministerio dos Negocios do Imperio.—Rio de Janeiro, 29 de Outubro de 1886.—Declaro a V. S. em resposta ao seu officio de 5 do corrente, que se deve proceder a concurso na conformidade dos vigentes estatutos para o provimento dos lugares de lentes substitutos que se acharem vagos nessa Faculdade e dos que vierem a vagar.

Declaro, outrosim, a V. S. que deve considerar-se valida a inscripção dos candidatos que se tenham inscriptos para o concurso que não se realisar, annunciado por edital de 18 de Maio do anno passado, e queiram concorrer no que se vai abrir.

Deus guarde a V. S.—Barão de Mamoré.—Sr. director interino da Faculdade de Direito do Recife.

Conforme.—O secretario, José Honorio B. de Menezes.

Secretaria da Faculdade de Direito do Recife, 20 de Maio de 1887.

O secretario,
José Honorio B. de Menezes.

DECLARAÇÕES

Fabrica de fiação e tecidos de Pernambuco

São convidados os senhores accionistas a comparecerem no dia 28 do corrente, ás 2 horas da tarde, no edificio da Associação Commercial Beneficente, para apreciar os orçamentos da nova fabrica e autorisar o referido contrato. Recife, 25 de Maio de 1887.

Manoel João de Amorim,
Presidente da assembléa geral.
José Adolpho de Oliveira Lima,
1º secretario.

Thesouraria de Fazenda

O conselho para fornecimento de viveres, forragens e ferragens aos corpos desta guarnição e enfermaria militar, recebe propostas no dia 6 de Junho proximo futuro, ás 10 horas da manhã, no quartel general do commando das armas, onde funcciona o mesmo conselho, para contractar o fornecimento de generos alimenticios ás praças da guarnição, forragens e ferragens para a cavallada durante o semestre de Julho a Dezembro vindouro.

Arroz, kilogramma.
Assucar branco refinado, de 1ª qualidade, idem.
Assucar refinado de 2ª dita, idem.
Assucar mascavado refinado, de 3ª dita, idem.
Azeite doce de Lisboa, litro.
Alfafa, kilogramma.
Bacalhão, idem.
Batatas inglezas, idem.
Café em grão, idem.
Carne de porco, idem.
Carne de vacca, idem.
Carne secca do Rio Grande, idem.
Chá verde da India, idem.
Chá da India preto, idem.
Cevadinha, idem.
Cravos, cento.
Chocolate, kilogramma.
Capim, idem.
Farinha de 1ª qualidade, litro.
Farinha de 2ª dita, idem.
Feijão preto, idem.
Feijão mulatinho, idem.
Fructas, uma.
Farello, kilogramma.
Ferradura, numero.
Lenha, acha.
Macarrão, kilogramma.
Maizena, idem
Manteiga ingleza de 1ª qualidade, idem.
Marmelada, idem.
Milho, idem.
Pão, idem.
Sal, idem.
Toucinho de Minas, kilogramma.
Temperos e verduras, ração.
Vinho de Lisboa, litro.
Vinho do Porto, idem.
Vinagre tinto, idem
Lavagem de roupa passada a ferro peça, uma
Aguardente, litro.
Aletria, kilogramma.
Ameixas passadas, idem.
Araruta, idem.
Biscouto de araruta, idem.
Café moido, idem.
Figos passados, idem.
Frangos, um.
Gallinhas, uma.
Passas, kilogramma.
Tapioca, idem.
Carvão vegetal, sacco.
Dito kock, kilogramma,
Sabão commum, idem.
Vassouras de piassava (grandes), duzia.
Papel pautado fiume, resma.
Dito mata-borrão, folha.
Pennas de aço Perry, caixa.
Gomma arabica, frasco.
Tinta preta, garrafa.
Canêtas de madeira, duzia.
Lapes preto de Faber n. 1, idem.
Banha de porco americana, kilogramma.
Carne de carneiro, idem.
Goiabada em lata, idem.
Ovos, um.
Vinho branco, litro.
Vinagre de Lisboa, idem.
Velas de cêra, kilogramma.
Phosphoros americanos, grosa.
Sanguexugas pela applicação de, uma.
Medicamentos para cavalhada, numero.
Enterro por cavallo, um.

Condições

1ª Todos os generos serão de 1ª qualidade, e os fornecedores deverão satisfazer os pedidos dentro dos prazos marcados nos respectivos contractos, entregando os mesmos generos nos quarteis ou fortalezas e enfermarias, e depositarão na Thesouraria de Fazenda uma quantia, como caução que sera arbitrada pelo conselho de fornecimento.

2ª As propostas deverão conter a declaração expressa de sujeitar-se o proponente a multa de 5 °/o da importancia a que montarem os viveres ou artigos que forem acceitos, se deixarem de comparecer para assignar o respectivo contracto, dentro do prazo que for notificado pelos jornaes.

3ª Só poderá concorrer aos fornecimentos os candidatos que se habilitarem na fórma do art. 18 do decreto n. 7,085 de 6 de Março de 1880.

4ª Da falta de fiel cumprimento de qualquer das obrigações contrahidas, os fornecedores ficarão sujeitos a pagar o valor do genero registrado ou não recebido em tempo.

5ª Os concurrentes são obrigados a apresentar as amostras dos generos ou artigos que forem julgados precisos pelo conselho.

6ª As propostas serão apresentadas em duplicata até as 11 horas do referido dia 6 de Junho em que alli serão abertas e apuradas em presença dos proponentes, sendo que na mesma occasião se acceitarão propostas para a venda de estrume dos animaes da companhia de cavallaria.

7ª Finalmente os fornecedores que requererem a rescisão de seu contracto, e forem attendidos, ficam sujeitos a multa de 10 °/o sobre o total do fornecimento do semestre anterior.

Thesouraria de Pernambuco, 20 de Maio de 1887

O secretario,
Luiz Emygdio Pinheiro da Camara.

Recife Drainage

Relação dos concertos feitos nos apparelhos no mez de Abril do corrente anno, de conformidade com o art. 10 do contracto e § 2º do art. 15 do regulamento de 12 de Janeiro de 1872.

Recife	
Marquez de Olinda n. 30	3$080
Dita n. 38	4$400
Dita n. 40	7$660
Bom Jesus n. 10	2$640
Dita n 22	7$290
Dita n. 24	2$640
Dita n. 56	3$080
Dita n. 1	12$320
Largo do Corpo Santo n. 19	2$640
Thomé de Souza n. 2	12$320
Dita n. 12	22$840
Vigario Thenorio n. 12	2$640
Dita n. 3	2$320
Dita n. 19	2$640
Travessa da Madre de Deus n. 3	3$960
Amorim n. 22	2$640
Dita n. 36	2$640
Dita n. 15	2$640
Dita n. 39	15$960
Moeda n. 19	2$640
Companhia Pernambucana n. 18	2$640
Madre de Deus n. 22	2$640
Domingos José Martins n. 52	2$640
Dita n. 70	2$640
Dita n. 78	2$640
Dita n. 80	4$040
Dita n. 128	10$100
Dita n. 136	5$280
Dita n. 138	5$660
Travessa para o Corpo Santo n. 22	8$280
Mascates n. 4	2$640
D. Maria Cesar n. 6	5$720
Dita n. 20	2$640
Dita n. 21	2$640
Visconde de Itaparica n. 30	2$640
Dita n. 5	2$970
Pharol n. 56	2$640
S. Jorge n. 6	16$320
Dita n. 10	3$080
Dita n. 74	5$440
Dita n. 143	21$100
Guararapes n. 32	5$280
Dita n. 64	2$640
Barão do Triumpho n. 71	2$640
Largo da Assembléa apparelho publico	4$460
Santo Antonio	
Imperador n. 54	16$560
Dita n. 1	2$640
Dita n. 19	5$930
Dita n 55	2$640
Caes 22 de Novembro n. 30	4$460
1º de Março n. 13	3$960
Duque de Caxias n. 14	2$640
Dita n. 16	6$140
Dita n. 50	2$640
Dita n. 56	3$960
Dita n. 55	3$080
Cabugá n. 12	4$160
Dita n. 18	2$640
Dita n. 3	6$820
Dita n. 7	6$740
Dita n. 11	4$400
Barão da Victoria n. 37	2$640
Dita n. 39	3$960
Dita n. 55	2$640
Trincheiras n. 15	2$640
Larangeiras n. 21	5$920
Travessa das Cruzes n. 2	2$640
Dita n. 12	2$640
Largo do Paraizo n. 8	6$820
Dita n. 12	2$640
Larga do Rosario n. 18	5$440
Dita n. 44	4$360
Dita n. 48	4$160
Dita n. 17	2$640
Estreita do Rosario n. 6	4$360
Dita n. 33	2$640
Dita n. 45	2$640
S. Francisco n. 28	2$640
Dita n. 25	2$640
Dita n. 43	2$640
João do Rego n. 24	6$220
Ilha do Carvalho n. 33	2$640
Dita n. 39	5$380
Roda n. 28	2$120
Dita n. 46	2$640
Becco do Calabouço n. 40	3$960
Travessa dos Expostos n. 4	42$040

COMMERCIO

Bolsa commercial

COTAÇÕES OFFICIAES DA JUNTA DOS CORRECTORES

Recife, 26 de Maio de 1887

Algodão de Macáo de 1ª sorte, 7$000 por 15 kilos, hontem.

Dito de dito mediano, 6$ por 15 kilos, hontem.

Dito de dito de 2ª sorte, 5$000 por 15 kilos, hontem.

O presidente,
Antonio Leonardo Rodrigues.
O secretario,
Eduardo Dubeux.

Movimento bancario

RECIFE, 26 DE MAIO DE 1887

Os bancos abriram hoje o mercado de cambio com a taxa de 21 5/8 d. sobre Londres.

Apezar disso, porém, davam a 21 3/4 e ás 2 horas e 30 minutos da tarde substituiram a taxa official pela de 21 1/2 d., conforme as tabellas seguintes:

Do *Internacional*:
Sobre Londres, 90 d/v 21 1/2 e á vista 21 1/4
Sobre Paris, 90 d/v 442 e á vista 446.
Sobre Italia, á vista 446
Sobre Hamburgo, 90 d/v 547 e á vista 553.
Sobre Portugal, 90 d/v 247 e á vista 249.
Sobre New-York, e á vista 2$350.

Do *London Bank*:
Sobre Londres, 90 d/v 21 1/2 e á vista 21 1/4.
Sobre Paris, 90 d/v 442 e á vista 446.
Sobre Italia, á vista 446.
Sobre Hamburgo, 90 d/v 547 e á vista 552.
Sobre Portugal, 90 d/v 147 e á vista 149.
Sobre New-York, á vista 2$350.

Do *English Bank*:
Sobre Londres, 90 d/v 21 1/2 e á vista 21 1/4.
Sobre Paris, 90 d/v 442 e á vista 446.
Sobre Italia, á vista 446.
Sobre Hamburgo, 90 d/v 547 e á vista 553.
Sobre Lisboa e Porto, 90 d/v 247 e á vista 249.
Sobre New-York, á vista 2$350.
Sobre as principaes cidades de Portugal, á vista 254.
Sobre Ilha dos Açores, á vista 257.
Sobre Ilha da Madeira, á vista 254.

Mercado de assucar e algodão

RECIFE, 26 DE MAIO DE 1887

Assucar

Os preços, pagos ao agricultor, mantiveram se nos algarismos seguintes:

3.ª regular, por 15 kilos, de 2$000 a 2$100.
3.ª boa, por 15 kilos, de 2$200 a 2$300.
3.ª superior, por 15 kilos, de 2$400 a 2$500.
Branco turbina pulverisado, por 15 kilos, de 2$200 a 2$300.
Somenos, por 15 kilos, de 1$400 a 1$500.
Mascavado, por 15 kilos, a 1$100 a 1$200.
Bruto, por 15 kilos, de 960 a 1$000.
Retames, por 15 kilos, de 700 a 800.

O maximo ou minimo dos preços são obtidos conforme o sortimento.

Algodão

Foi cotado o de Pernambuco e boas procedencias, em terra, a 7$000 por 15 kilos.

Entradas de assucar e algodão

MEZ DE MAIO

ENTRADAS	*Dias*	*Assucar* Saccos	*Algodão* Saccas
Barcaças	1 á 25	33.689	2.407
Vapores	1 á 25	. . .	2.861
Estrada de ferro de Caruarú	1 á 25	3.934	40
Animaes	1 á 26	2.752	5.355
Estrada de ferro de S. Francisco	1 á 24	38.525	2.518
Estrada de ferro de Limoeiro	1 á 24	1.924	1.981
		80.824	15.192

Dividendos

Estão sendo pagos os seguintes:

O 1.º do BANCO DE CREDITO REAL, á razão de 4$ por acção ou 10 0/0 do valor realizado de cada uma.

O pagamento faz-se na séde do banco, das 10 horas da manhã ás 4 horas da tarde dos dias uteis.

O 78.º da COMPANHIA DO BEBERIBE, na proporção de 5$000 por acção ou 10 0/0.

Os interessados devem ir ao escriptorio da companhia, das 10 horas da manhã á 1 da tarde, diariamente até o ultimo do corrente mez e ao depois aos sabbados.

A 16.ª distribuição das cautellas de juros correspondentes ao semestre findo em 31 de Dezembro do anno passado, da companhia GREAT WESTERN OF BRAZIL RAILWAY.

E' no escriptorio central da companhia, das 10 horas ás 3 da tarde, que se effectua o pagamento.

Memorial

Amanhã, ás 2 horas da tarde, devem reunir se no edificio da Associação Commercial Beneficente os accionistas da — FABRICA DE FIAÇÃO E TECIDOS, afim de apreciarem os orçamentos da nova fabrica e autorisarem o referido contracto.

A COMPANHIA DE EDIFICAÇÃO está fazendo o recolhimento da 7.ª prestação de seu capital social, na razão de 10 0/0 do valor das respectivas acções, o qual deverá realizar-se até o dia 14 do mez vindouro.

No dia 6 de Junho viadouro termina o prazo para entrada da segunda prestação das acções ultimamente emittidas pela COMPANHIA DO BEBERIBE.

O recolhimento de NOTAS DILACERADAS do Thesouro, faz-se na THESOURARIA DE FAZENDA, nas terças e sextas-feira, das 10 ás 12 horas da manhã.

As notas do Thesouro de 2$000 da 5.ª estampa, 5$000 da 7.ª e 10$000 da 6.ª, serão substituidas na THESOURARIA DE FAZENDA até o fim do mez de Junho com o desconto de 2 0/0, o qual será elevado a 4 0/0 a contar do 1.º de Julho a 30 de Setembro do corrente anno.

Pauta da Alfandega

SEMANA DE 23 A 28 DE MAIO DE 1887

Assucar branco (kilo)	126
Assucar mascavado (kilo)	066
Alcool (litro)	218
Arroz com casca (kilo)	65
Algodão (kilo)	386
Assucar refinado (kilo)	145
Borracha (kilo)	1$26
Couros seccos salgados (kilo)	500
Couros verdes (kilo)	270
Cacáo (kilo)	400
Cachaça (litro)	077
Café bom (kilo)	460
Café restolho (kilo)	320
Carnaúba (kilo)	366
Caroços de algodão (kilo)	014
Carvão de pedra de Cardiff (ton.)	16$000
Couros seccos espichados (kilo)	585
Farinha de mandioca (litro)	050
Fumo restolho em rolo (kilo)	400
Fumo restolho em lata (kilo)	560
Fumo bom (kilo)	720
Fumo em folha ordinario (kilo)	400
Genebra (litro)	200
Mel (litro)	040
Milho (kilo)	040
Taboados de amarello (duzia)	100$000

Importação

Hiate nacional *Deus te Guie*, entrado de Macáo em 25 do corrente e consignado a Bartholomeu Lourenço, manifestou:

Algodão 20 saccas a Maia & Rezende, 2 a Gomes de Mattos Irmãos.

Chapéos 12 pacotes ao Visconde de Itaqui do Norte.

Cera de carnaúba 65 saccos a Maia & Rezende.

Esteiras de palha de carnaúba 85 pacotes a João Ramos, 30 a Costa Lima & C.

Sal 384 alqueires ao consignatario.

Vellas de cêra de carnaúba 27 caixas a Gomes de Mattos Irmãos.

Exportação

RECIFE, 25 DE MAIO DE 1887

Para o exterior

— Na barca portugueza *Alliança*, carregaram:

Para o Porto, J. S. Loyo & Filho 800 saccos com 60,000 kilos de assucar branco: Costa & Medeiros 8 saccas com 699 kilos de algodão; A. Taborda 273 couros salgados com 3,276 kilos; J. M. Carvalho Miranda 2 barris com 110 litros de aguardente.

— No patacho nacional *Audaz*, carregaram:

Para Montevidéo, Amorim Irmãos & C. 250 barricas com 29,439 kilos de assucar branco e 100 ditas com 41,893 ditos de dito mascavado.

Para o interior

— No vapor americano *Alliança*, carregaram:

Para o Rio de Janeiro, Costa & Fernandes 10,000 cocos, fructa; S. G. Brito 25 barricas com 1,875 kilos de assucar branco; Manoel dos Santos 60 caixas cajurubeba.

— No hiate nacional *D. Antonia*, carregaram:

Para Mossoró, H. Forster & C. 5 barricas com 514 kilos de assucar branco; J. Bernardes 2 barricas com 180 kilos de assucar refinado.

— No vapor nacional *Manáos*, carregaram:

Para Manáos, H. Oliveira 40 barris com 3,840 litros de aguardente; Amorim Irmãos & C. 40 barris com 3,840 litros de aguardente; A. F. dos Santos 7 volumes com preparados medicinaes.

Para o Pará, A. F. dos Santos 4 volumes com preparados medicinaes; Amorim Irmãos & C. 40 pipas com 19,200 litros de aguardente e 200 barricas com 13,118 kilos de assucar branco; Eduardo Barbosa 292 barricas com 15,464 kilos de assucar branco.

Para o Ceará, T. de Azevedo Souza 155 barricas com 10,950 kilos de assucar branco.

Navios á carga

Estão sendo despachados os seguintes:

Barca portugueza *Alliança*, assucar, para Lisboa e Porto.
Barca norueguense *Nor*, algodão, para o Havre.
Barca ingleza *Prince Arthur*, assucar e algodão, para Liverpool.
Barca nacional *Maria Angelina*, assucar, para o Rio Grande do Sul.
Lúgar norueguense *Stabil*, assucar, para o Rio Grande do Sul.
Lúgar inglez *Maggie*, assucar, para os Estados-Unidos.
Patacho nacional *Maria Augusta*, assucar, para Montevidéo.
Patacho inglez *Kathleen*, assucar, para os Estados-Unidos.
Patacho nacional *Audaz*, assucar, para Montevidéo.
Patacho nacional *Andaluza*, assucar e outros artigos, para o Rio Grande do Sul.
Vapor nacional *Manáos*, diversos artigos, para os portos do norte.
Vapor nacional *Mandahu*, varios generos, para Maceió e escala.
Vapor inglez *Neto*, algodão, para o Baltico.
Vapor inglez *Cearense* (á chegar), algodão, para Liverpool.

Navios á descarga

Barca norueguense *Stanley*, varios generos.
Barca ingleza *Helene Isabel*, bacalhão.
Barca ingleza *J. B. D.*, carvão.
Barca nacional *Mimosa*, xarque.
Lúgar allemão *Gazelle*, trigo.
Lúgar nacional *Marinho VII*, xarque.
Patacho nacional *S. Bartholomeu*, xarque.
Patacho norueguense *Sif*, varios generos.
Patacho nacional *Joven Correia*, xarque.
Patacho nacional *Rival*, xarque.
Vapor nacional *Jacuhype*, varios generos.
Vapor nacional *Ipojuca*, varios generos.

Rendimentos publicos

MEZ DE MAIO

Alfandega

Renda geral:

De 2 a 25	622:659$316	
Idem de 26	30:960$802	
		653.620$118

Renda provincial:

De 2 a 25	81:438$864	
Idem de 26	3:725$432	
		85:164$296
		738.784$414

Recebedoria

De 2 a 25	31:444$084
Idem de 26	1:393$838
	32:837$922

Consulado Provincial

De 2 a 25	34:839$924
Idem de 26	1:74[illegible]$658
	36.580$582

Recife Drainage

De 2 a 25	4:710$915
Idem de 26	87$452
	4:798$367

Mercado Municipal de S. José

O movimento deste Mercado no dia 26 de Maio foi o seguinte:

Entraram:

44 bois pesando 7,633 kilos, sendo de Oliveira Castro, 32 ditos de 1ª qualidade e 12 ditos particulares.	
737 kilos de peixe a 20 réis	14$740
40 cargas de farinha a 200 réis	8$000
20 ditas de fructas diversas a 300 rs.	6$000
11 taboleiros a 200 réis	2$200
13 Suinos a 200 réis	2$600
Foram occupados:	
241/2 columnas a 600 réis	14$700
22 compartimentos de farinha a 500 réis.	11$000
21 ditos de comida a 500 réis	10$500
86 ditos de legumes a 400 réis	34$400
17 ditos de suino a 700 réis	11$900
10 ditos de fressuras a 600 réis	6$000
10 talhos a 2$	20$000
10 ditos a 1$	10$000
A Oliveira Castro & C.:	
54 talhos a 1$	54$000
Deve ter sido arrecadada nestes dias a quantia de	206$040
Rendimento dos dias 1 a 25	5:049$320
Foi arrecadado liquido até hoje	5:255$360

Preços do dia:
Carne verde de 240 a 400 réis o kilo.
Carneiro de 720 a 800 réis idem.
Suinos de 560 a 640 réis idem.
Farinha de 200 a 249 réis a cuia.
Milho de 260 a 320 réis idem.
Feijão de 640 a 1$000 idem.

Matadouro Publico

Foram abatidas no Matadouro da Cabanga 71 rezes para o consumo do dia 27 de Maio.

Sendo: 50 rezes pertencente a Oliveira Castro, & C., e 21 a diversos.

Vapores e navios esperados

VAPORES

Gold Hall—do sul hoje.
Argentina—de Hamburgo hoje.
Bkameny—de Trieste hoje.
Merchant—de Liverpool hoje.
Sergipe—do sul hoje.
Manáos—do sul hoje.
Arlindo—do Rio Grande do Sul hoje.

Junho

Ville de Maceió—do sul a 2.
Campinas—do sul a 2.
Cearense—de New-York a 2.
Pará—do norte a 3.
Gironde—da Europa a 4.
Ville de Bahia—do Havre a 5.
Pernambuco—do sul a 6.
Nile—do sul a 6.
Tamar—da Europa a 10.
Espirito Santo—do norte a 13.
Mondego—do sul a 14.
Manáos—do norte a 23.
Neva—da Europa a 24.
Pará—do sul a 27.
Tagus—do sul a 29.

NAVIOS

Anne Marie—do Rio Grande do Sul.
Christian Elisabeth—de Cardiff.
Elysa—do Porto.
Erute—de Hamburgo.
Golden Fleece—de Terra Nova.
Guadiana—de Lisboa.
Katalina—de Terra Nova.
Leander—de Terra Nova.
Lewis Eherman—de Baltimore.

Movimento do porto

Navio entrado no dia 26

Adelaide (Australia)—88 dias, galera ingleza *Barassa*, de 967 toneladas, capitão A. F. Walkier, equipagem 28, carga varios generos; á ordem. Arribada por falta de viveres.

Navios sahidos no mesmo dia

Rio Grande do Norte—Hiate nacional *Correio do Natal*, mestre João Guedes de Moura, carga varios generos.

Rio Formoso e Tamandaré—Vapor nacional *Giquiá*, em lastro.

Dita n. 28	19$560
Travessa da Matriz n. 8	2$640
Paz n. 7	17$330
Paulino Camara n. 3	40$250
Dita n. 23	14$190
Travessa da Bomba n. 2	2$640
Fogo n. 4	2$640
Dita n. 45	26$190
Travessa do Livramento n. 4	2$640
Dita n. 6	2$640
Penha n. 13	9$460
Visconde de Inhauma n. 46	2$640
Dita n. 48	2$640
Dita n. 62	15$260
Pedro Affonso n. 33	11$530
Dita n. 59	14$740
Travessa do Arsenal n. 5	39$450
Nova da Praia n. 32	9$900
Marcilio Dias n. 40	2$640
Dita n. 31	2$640
Dita n. 39	4$360
Largo de S. Pedro n. 4	18$240
Lomas Valentinas n. 30	2$640
Dita n. 42	4$620
Dita n. 13	2$640
Coronel Suassuna n. 70	2$640
Dita n. 35	24$120
Santa Thereza n. 5	2$640
Travessa do Pouchinho n. 10	3$960
Vinte Quatro de Maio n. 11	2$640
Palma n. 4	4$620
Dita n. 71	5$920
Marquez do Herval n. 45	6$780
Dita n. 53	2$640
Palacio da Presidencia J. José	2$640
Marcilio Dias n. 120	2$640
Lomas Valentinas n. 86	2$640
Dita n. 21	7$020
Dita n. 23	3$630
Coronel Suassuna n. 86	2$640
Dita n. 102	7$810
Dita n. 144	2$640
Dita n. 296	34$390
Dita n. 95	2$640
Dita n. 119	8$930
Dita n. 179	12$320
Dita n. 181	3$960
Dita n. 187	8$580
Palma n. 128	2$640
Dita n. 35	2$640
Marquez do Herval n. 96	9$060
Dias Cardoso n. 12	11$800
Dita n. 5	2$610
Dita n. 15	12$320
Passo da Patria n. 14	6$900
Padre Nobrega n. 48	3$960
Dita n. 87	4$620
Vidal de Negreiros n. 84	3$96
Dita n. 118	2$640
Dita n. 166	3$080
Dita n. 168	2$640
Dita n. 3	6$120
Dita n. 89	2$640
Dita n. 93	11$320
Domingos Theotonio n. 44	2$640
Dita n. 60	2$640
Dita n. 62	2$640
Dita n. 23	3$960
Padre Floriano n. 74	3$680
Dita n. 53	7$460
Dita n. 69	5$420
Travessa do Serigado n. 13	2$640
Christovão Colombo n. 3	19$550
Dita n. 15	7$900
Forte n. 52	2$640
Santa Cecilia n. 12	2$640
Santa Rita n. 4	4$620
Dita n. 24	22$760
Dita n. 30	2$640
Dita n. 54	12$980
Dita n. 88	10$100
Dita n. 13	3$140
Dita n. 37	2$640
S. José n. 19	15$160
Travessa de S. José n. 13	3$080
Travessa do Lima n. 7	2$640
Fortaleza das Cinco Pontas	9$460
Apparelho publico do largo do Mercado Boa-Vista	8$560
Imperatriz n. 8	2$640
Dita n. 30	3$960
Dita n. 38	2$640
Dita n. 49	5$260
Dita n. 88	4$600
Dita n. 5	4$580
Dita n. 39	2$640
Dita n. 41	6$020
Dita n. 53	9$900
Dita n. 55	3$340
Praça do Conde d'Eu n. 41	2$640
Visconde de Albuquerque n. 20	3$960
Dita n. 141	2$840
Aurora n. 3	57$530
Dita n. 31	3$080
Dita n. 41	3$960
Ponte Velha n. 36	2$640
Dita n. 100	3$080
Dita n. 112	7$560
Dita n. 118	3$080
Dita n. 25	4$560
Dita n. 119	2$180
Praça da Santa Cruz n. 4	9$920
Conde da Boa-Vista n. 4	2$640
Dita n. 21	2$640
Riachuelo n. 36	11$260
Dita n. 31	4$660
Dita n. 49	18$[illegible]00
Saudade n. 12	2$640
Sete de Setembro n. 4	2$630
Hospicio n. 18	2$640
Dita n. 17	3$960
Dita n. 27	2$640
Dita n. 65	3$040
Dita n. 69	6$820
Gervasio Pires n. 27	5$020
Dita n. 45	2$640
Dita n. 8	25$740
Travessa de Gervasio Pires n. 19	4$460
Atalho n. 9	1$520
Principe n. 2	7$500
Coelhos n. 1	2$640
Hospital Pedro II n. 2	18$900
Coronel Lamenha n. 16	30$700
Travessa de João Francisco n. 18	32$560
Barão de S. Borja n. 6 A	6$100
Dita n. 30	3$960
Travessa do Palacio do Bispo n. 12	2$640
Visconde de Goyanna n. 44	27$640
Dita n. 1	2$640
Dita n. 143	3$960

Recife, 18 de Maio de 1887.

E. Brotherhood,
Gerente interino.

Club Carlos Gomes

Sarão

Este club dará no dia 11 de Junho vindouro o seu sarão, com o qual solemnisa o 5º anniversario da creação de sua bibliotheca musical. Os senhores socios podem procurar na mão do Sr. thesoureiro os seus bilhetes, a contar do dia 27 do corrente em diante, das 7 ás 8 1/2 horas da noite, na séde do club.

Secretaria do Club Carlos Gomes, em 26 de Maio de 1887.—O 1º secretario,
P. C. Casanova.

Consulado de Portugal em Pernambuco

Correndo por este consulado nos termos do decreto n. 855 de 25 de Novembro de 1851, a liquidação dos espolios dos subditos portuguezes Manoel Lopes Ribeiro, Seraphim Marques de Oliveira e José Pinto de Souza, são convidados os credores dos mesmos espolios a legalisar seus creditos perante o juizo d'ausentes.

Decorridos 30 dias desta data, proceder-se-ha ao pagamento dos creditos legalisados, por inteiro, no caso do activo chegar para pagamento integral, e no caso contrario proceder se ha ao respectivo rateio no referido juizo: ficando sem direito contra tal pagamento ou rateio, os que não reclamarem dentro do dito prazo.

Consulado de Portugal em Pernambuco, 26 de Maio de 1887.
Agripino Rodrigues Nogueira Lima,
Chanceller interino.

Aviso

O London & Brasilian Banck, limited, recebe dinheiro em conta corrente simples com os juros de 2 % ao anno, capitalisados de 6 em 6 mezes—Junho e Dezembro.

Recebe tambem dinheiro em deposito com aviso prévio de 30 dias, ou fixo a prazo de 3, 4, 6, 9 e 12 mezes, as taxas de juros, que forem convencionadas entre as partes.

As contas já existentes, vencendo juros por differentes taxas, ficam sem alteração.

Recife, 24 de Maio de 1887.
W. H. Bilton.

Club Internacional de Regatas

Tendo sido marcada para o dia 5 de Junho a terceira regata deste club, de ordem do conselho administrativo convido a quem quizer se inscrever para esta, comparecer na séde do mesmo club, todas as noites, das 7 ás 9 horas, a contar de hoje até 31 do corrente mez, quanto definitivamente tem de ser encerrada a referida inscripção.

Secretaria do Club Internacional de Regatas, 23 de Maio de 1887.—O 2· secretario,
Pompêo C. Casanova.

BANCO INTERNACIONAL DO BRASIL

Capital 20,000:000$

Idem realisado 8,000:000$

A caixa filial d'este Banco funccionando temporariamente á rua do Commercio n. 38, saca, á vista ou a prazo, contra os seguintes correspondentes no estrangeiro:

Londres	s/—N. M. Rothschil & Sons.
Paris	De Rothschild Frères.
Hamburgo, Berlim, Bremente, Frankfurt s/ Main	Deutsche Bank.
Antuerpia	Banque d'Anvers.
Roma, Genova, Napoles, Milão e mais 340 cidades de Italia	Banca Generale e suas agencias.
Madrid, Barcelona, Cadiz, Malaga, Tarragona, Valencia e outras cidades da Hespanha e ilhas Canarias	Banco Hypotecario de Espana e suas agencias.
Lisbôa, Porto e mais cidades de Portugal e ilhas	Banco de Portugal e suas agencias.
Buenos-Ayres, Montevidéo	English Bank of the River Plate. Limited.
Nova York	G. Amsick & C.

Compra saques sobre qualquer praça do imperio e do estrangeiro.

Recebe dinheiro em conta corrente de movimento com juros a razão de 2% ao anno e por letras a prazo a juros convencionados.

O gerente,
William M. Webster.

Thesouraria de Fazenda

Substituição de notas

Para conhecimento do publico se declara que as notas do Thesouro de 2$000 da 5ª estampa, 5$ da 7ª e 10 da 6ª serão substituidas nesta repartição até o fim do mez de Junho vindouro com o desconto de 2 0/0, o qual será elevado a 4 0/0, a contar do 1º de Julho a 30 de Setembro do corrente anno, na fórma do disposto no art. 13 da lei n. 3313 de 1886.

Thesouraria de Fazenda de Pernambuco, 5 de Maio de 1887.—O secretario.
Luiz Emygdio P. da Camara.

Companhia dos trilhos urbanos do Recife Caxangá

Aviso

Os senhores assignantes desta companhia são rogados a tirar suas assignaturas o mais cedo que for possivel, visto que será cobrado a passagem d'aquelles que não possam mostrar o bilhete competente.

A emissão dos bilhetes de assignaturas principiará nos trez ultimos dias uteis de cada mez, findando a 2ª classe no primeiro dia util do mez seguinte.

O escriptorio está fechado nos domingos e dias santificados e nos sabbados depois de 2.30 da tarde.

Roga se tambem aos senhores passageiros de conservar até o fim da viagem a parte do bilhete não tirada pelo conductor, sendo este considerado a unica prova do pagamento da passagem.

Escriptorio da companhia, 23 de Maio de 1887.
A. W. Stonehewer Bird.
gerente

English Bank of Rio de Janeiro Limited

Capital do Banco	£ 1.000,000
Capital realisado	£ 500,000
Fundo de reserva	£ 200,000

A contar desta data e até ulterior resolução, conceder-se-ha juros de dous por cento ao anno, sobre os saldos de dinheiro depositado em conta corrente de movimento no mesmo Banco.

Recebe-se tambem dinheiro em deposito a juros por periodos determinados, ou sujeito ao aviso prévio de trinta dias para ser retirado, mediante as condições de que se dará conhecimento aos interessados.

Pernambuco, 23 de Maio de 1887.
Henry K. Gregory,
Gerente.

Companhia do Beberibe

Convida-se aos Srs. accionistas a virem receber o 78 dividendo na proporção de 5$000 por acção ou 10 por cento cujo pagamento se effectuará n'este escriptorio das 10 horas da manhã a 1 hora da tarde, diariamente até o ultimo d'este mez, e ao depois aos sabbados.

Escriptorio da Companhia do Beberibe, 14 de Maio de 1887.
José Eustaquio Ferreira Jacobina,
Director secretario.

A Gl∴ do Sup∴ Arch∴ do Un∴

Sob∴ Loja Cap∴ Conciliação ao val∴ da rua do Cabugá

De ordem do Resp∴ Ir∴ Ven∴ são convidados todos os IIr∴ desta Off∴, e bem assim os de outras, para a sess∴ magn∴ de poss∴ inic∴ e fil∴, que se realisará no sabbado 28 do corrente, ás 7 horas da noite. Os MM∴ avulsos que não tiverem recebido convite especial, considerem-se tambem convidados.

Recife, 25 de Maio de 1887.
Frei Caneca 17∴.
Secret∴

Santa Casa de Misericordia do Recife

Na secretaria da Santa Casa arrenda-se os seguintes predios:
Rua do Bom Jesus n. 13, 3· andar.
Idem idem n. 44, 1· andar e loja.
Idem do Vigario Thenorio n. 22, 1· andar.
Idem idem n. 25, sobrado.
Idem do Marquez de Olinda n. 53, 3· andar.
Idem do Apollo n. 24, 1· andar.
Idem da Moéda n. 45
Idem idem n. 47.
Idem idem n. 49.
Idem idem n. 37.
Idem da Lingueta n. 14, 1· andar.
Becco do Abreu n. 2, 2· andar.

Secretaria da Santa Casa de Misericordia do Recife, 25 de Maio de 1887.
O escrivão interino,
Francisco Gomes Castellão.

Santa Casa de Misericordia do Recife

Por esta secretaria são chamados os parentes ou protectores da menor Sophia, filha legitima de José Pedro Ribeiro e Joanna Xavier de Moraes Pessoa, para, até o dia 10 de Junho proximo, apresental-a no collegio das orphãs, afim de ahi ser admittida, visto ser a primeira inscripta no respectivo quadro.

Secretaria da Santa Casa de Misericordia do Recife, 25 de Maio de 1887.
O escrivão interino,
Francisco Gomes Castellão.

Sociedade Recreativa Juventude

Sarão bimestral

Em 12 de Junho

Scientifico aos Srs. socios que os convites para este sarão podem desde já ser procurados em poder do Sr. vice-presidente, e os ingressos em mão do Sr. thesoureiro.

Secretaria da Sociedade Recreativa Juventude, 18 de Maio de 1887.
José de Medicis,
2º secretario.

Companhia do Beberibe

Previne-se aos senhores subscriptores das acções da ultima emissão, que o praso para o pagamento da segunda prestação termina no dia 6 do mez proximo vindouro Recife, 21 de Maio de 1887.—O director secretario,
José Eustaquio Ferreira Jacobina.

IRMANDADE DO

SS. Sacramento de S. José do Recife

De ordem da mesa regedora desta veneravel irmandade, de accordo com o nosso compromisso, convido a todos os irmãos para no dia 29 do corrente, ás 10 horas da manhã, comparecerem no nosso consistorio, afim de se proceder a eleição da nova mesa regedora para o anno proximo futuro.

Recife, 25 de Maio de 1887.
V. Cunha Sobrinho,
Escrivão.

SOCIEDADE

Segredo Amor á Ordem

De ordem do irmão presidente, convido a todos os caros irmãos a comparecerem na séde social, no dia 27 do corrente (sexta-feira), afim de assistirem a sessão de finanças.

Secretaria, 24 de Maio de 1887.
O secretario,
Julio Cesar Cardoso Ayres.

THEATRO SANTA ISABEL

EMPREZA

SOARES DE MEDEIROS

Sabbado, 28 do corrente

7.ª Recita

da companhia dramatica de que faz parte a 1.ª actriz ingenua brasileira

D. Isolina Monclar

Representar-se-ha pela primeira vez nesta época a tragedia em 5 actos, do immortal poeta, escriptor e diplomata brasileiro o Exm. Sr. Domingos J. G. de Magalhães, Visconde de Araguaya, intitulada:

O POETA E A INQUISIÇÃO

O difficil papel de ANTONIO JOSÉ o protogonista será desempenhado pelo artista dramatico **Soares de Medeiros** e o de MARIANNA pela distincta actriz **D. Isolina Monclar.**

Os outros papeis acham-se confiados: o de Frei Gil ao actor Maximo, o de Conde de Ericeira ao Sr. Affonso de Oliveira, o de criado ao Sr. Borges, e o de Lucia á Sra. D. Amelia da Silva.

Terminará o espectaculo com o interessante despropósito do notavel escriptor comediographo portuguez Eduardo Garrido, intitulado:

OS TRINTA BOTÕES

Em que toma parte a actriz D. Isolina Monclar e os artistas Affonso Oliveira e Maximo.

Bonds para todas as linhas e trem até Apipucos.

Principiará ás 8 horas.

Attenção

Na proxima semana

FESTA ARTISTICA DA ACTRIZ

D. Isolina Monclar

Brevemente

UMA UNICA REPRESENTAÇÃO A PEDIDO

Espectaculo em que toma parte o sympathico e popular actor

LYRA

com o concurso da companhia dramatica que actualmente funcciona neste theatro

Representar-se o drama de costumes militares, do prantendo dramaturgo portuguez JOSÉ ROMANO:

29 OU HONRA E GLORIA

O programma será circumstanciadamente annuncia em avulsos e nos jornaes do dia.

Brevemente

THEATRO SANTO ANTONIO

Sabbado, 28 do corrente

Espectaculo em beneficio da alumna da Propagadôra

Hercilia Graça

honrado com a presença do Exm. Sr. conselheiro presidente da provincia

Terminada a ouvertura pela orchestra, representar-se-ha a interessante comedia em 3 actos, intitulada

A Santinha do Páo Carunchoso

Finalisará o espectaculo com a representação da muito chistosa comedia em 1 acto, ornada de musicas

Tribulação e Ventura

Principiará as 8 1/2 horas.

Uma banda de musica marcial generosamente cedida pelo Exm. Sr. presidente tocará nos intervallos.

O pequeno resto dos bilhetes estará na bilheteria do theatro no dia do espectaculo.

A beneficiada agradece cordialmente ás pessôas que se dignaram acceitar bilhetes para seu espectaculo.

Companhia de Edificação

Assembléa geral extraordinaria

São convidados os Srs. accionistas da Companhia de Edificação a reunirem-se no dia 8 de Junho proximo futuro ao meio dia na sede da sociedade, largo de Pedro II n. 77 1º andar, para, em assembléa geral discutirem e approvarem o trabalho da commissão nomeada para a reforma dos estatutos.

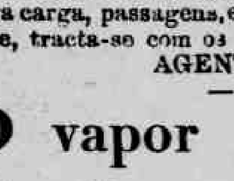
A assembléa só se julgará constituida com a presença de accionistas que representem dous terços do capital social na forma do art. 65 do decreto n. 8,821 de 30 de Dezembro de 1882.

Recife, 24 de Maio de 1887.
Gustavo Antunes,
Director secretario.

MARITIMOS

United States & Brasil M. S. S. C

O vapor Alliança

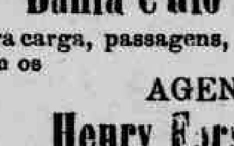


E' esperado dos portos do sul até o dia 11 de Junho depois da demora necessaria seguirá para

Maranhão, Pará, Barbados, S Thomaz e New-York

Para carga, passagens, encommendas e dinheiro a frete, tracta-se com os
AGENTES

O vapor Advance



Espera-se de New-Port News, até o dia 14 de Junho o qual seguirá depois da demora necessaria para

Bahia e Rio de Janeiro

Para carga, passagens, e encommendas tracta-se com os
AGENTES
Henry Forster & C.
N. 8 — RUA DO COMMERCIO —
1· andar

Pacific Steam Navigation Company

STRAITS OF MAGELLAN LINE

Paquete Aconcagua

E' esperado da Europa até o dia 5 de Junho, e seguirá depois da demora do costume para Valparaiso com escala por

Bahia, Rio de Janeiro e Montevidéo

Para carga, passagens, encommendas e dinheiro a frete tracta-se com os
Wilson Sons & C., Limited
N. 14 RUA DO COMMERCIO -N. 14

Hamburg-Suedamerikanische Dampfschifffahrts-Gesellschaft

O vapor Campinas

E' esperado dos portos do sul até o dia 2 de Junho e seguirá depois da demora necessaria para

Lisboa e Hamburgo

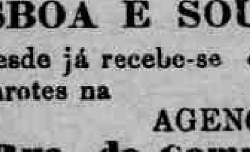
Para passagens, tracta-se com os
CONSIGNATARIOS
Borstelmann & C.
RUA DO COMMERCIO N. 5
1· andar

Royal Mail Steam Packet Company

Vapor extraordinario

O vapor Nile

De 3,039 toneladas de registro



Sahirá do porto do Rio de Janeiro no dia 1 de Junho proximo com escala para Bahia e Pernambuco, seguindo depois de pouca demora com malas e passageiros para

LISBOA E SOUTHAMPTON

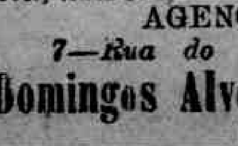
Desde já recebe-se encommendas para camarotes na
AGENCIA
Rua do Commercio n. 3
1º andar
Adamson Howie & C.
AGENTES

Companhia Bahiana de navegação a Vapor

Maceió, Villa Nova, Penedo, Aracajú, Estancia e Bahia

O vapor Sergipe

Commandante Pedro Vigna



E' esperado dos portos acima até o dia 29 de Maio, e regressará para os mesmos, depois da demora do costume.

Para carga, passagens, encommendas e dinheiro a frete, trata-se na
AGENCIA
7—Rua do Vigario—7
Domingos Alves Matheus

COMPANHIE DES MESSAGERIES MARITIMES

LINHA MENSAL

O paquete Gironde

Commandante Minier

Espera-se da Europa até o dia 3 de Junho, seguindo depois da demora do costume para Buenos-Ayres, tocando na

Bahia, Rio de Janeiro e Montevidéo

Lembra-se aos senhores passageiros de todas as classes que ha lugares reservados para esta agencia, que podem tomar em qualquer tempo.

Previne-se aos senhores recebedores de mercadorias que só se attenderá as reclamações por faltas nos volumes que forem reconhecidas na occasião da descarga, assim como deverão dentro de 48 horas a contar do dia da descarga das alvarengas fazerem qualquer reclamação concernente a volumes que porventura tenham seguido para os portos do sul, afim de poder-se dar a tempo as providencias necessarias.

Para carga, passagens, encommendas e dinheiro a frete: tracta-se com o
AGENTE
Auguste Labille
9 RUA DO COMMERCIO 9

COMPANHIA PERNAMBUCANA DE Navegação costeira por vapor

PORTOS DO SUL

Maceió, Penedo e Aracajú

O vapor Mandahu

Segue no dia 27 de Maio, ás 5 horas da tarde.

Recebe carga até o dia 26.

Encommendas, passagens e dinheiros á frete até ás 3 horas da tarde do dia 27.

ESCRIPTORIO
Ao Caes da Companhia Pernambucana n. 12

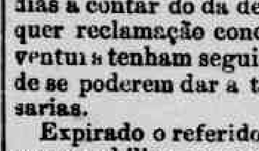
CHARGEURS REUNIS

Companhia Franceza de Navegação a Vapor

Linha quinzenal entre o Havre, Lisboa, Pernambuco, Bahia, Rio de Janeiro e Santos

O vapor Ville de Bahia

Commandante Sebire



E' esperado da Europa até o dia 6 de Junho, seguindo depois da indispensavel demora para a **Bahia, Rio de Janeiro e Santos.**

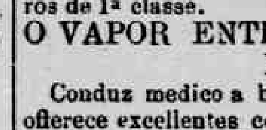
Roga-se aos Srs. importadores de carga pelos vapores desta linha, queiram apresentar dentro de 6 dias a contar do da descarga das alvarengas qualquer reclamação concernente a volumes, que poventura tenham seguido para os portos do sul, afim de se poderem dar a tempo as providencias necessarias.

Expirado o referido praso a companhia não se responsabilisa por extravios.

Para carga, passagens, encommendas e dinheiro a frete: trata-se com o
AGENTE.

O vapor Ville de Maceió

Commandante Panchévre



Espera-se dos portos do sul até o dia 2 de Junho seguindo depois de indispensavel demora o **HAVRE**, tocando em **LISBOA** havendo numero sufficiente de passageiros de 1ª classe.

O VAPOR ENTRARA' DENTRO DO PORTO

Conduz medico a bordo, é de marcha rapida e offerece excellentes commodos e optimo passadio.

As passagens poderão ser tomadas de antemão.

Recebe carga, encommendas e passageiros para os quaes tem excellentes accommodações.

Para carga, passagens, encommendas e dinheiro a frete: trata se com o
AGENTE
Auguste Labille
9 RUA DO COMMERCIO—9

LEILÕES

— Sexta feira 27, o de duas burras prova de fogo, carteiras, repartimento de escriptorio, moveis e mais objectos existentes no 1· andar do sobrado da rua do Bom-Jesus n. 43.

Leilão definitivo

Agente Pestana

De uma parte da casa terrea sita á rua do Bemfica n 2 (Passagem da Magdalena), pertencente ao espolio de Ignacio de Sá Lopes Fernandes.

Sexta feira 27 do corrente

A's 11 horas

No armazem á rua do Vigario Tenorio n. 12

O agente Pestana, autorisado pelo Exm. Sr. Dr. juiz de orphãos, venderá no dia e hora acima mencionados, com assistencia do mesmo senhor, a parte da casa terrea da rua do Bemfica n. 2.

Leilão

De bons moveis e espelhos, etc.

Agente Brito

O agente acima, autorisado pelo Illm. Sr. Manoel José da Silva Mergulhão, que retirou-se para fóra da provincia, levará a leilão o seguinte: 1 importante mobilia de mogno, com sofá, 1 jardineira, 2 consolos com pedra, 2 cadeiras de braços e 16 de guarnição, 1 espelho oval, 1 cama franceza de jacarandá, 1 dita de amarello, 1 bidet, 1 toilet, 1 lavatorio com pedra, 1 sofá, 12 cadeiras de junco, quasi novas. 1 sofá e 12 cadeiras de amarello, 4 cadeiras de balanço de junco, 3 espreguiçadeiras de junco e páo carga, 1 commoda, 1 meia commoda, 1 cabide de columna, 1 quartinheira, 1 mesa elastica, 1 guarda-louça, 1 guarda-comida, 1 aparador de caixão, 1 marquesão, 1 secretaria, 1 marquesa, 1 mesa com estante, 1 relogio de parede, jarros, tapetes, candieiros, bandejas, lanternas, copos, calices, facas, colheres, louça para almoço e jantar, trem de cosinha e algumas obras de ouro de lei e brilhantes.

Sexta-feira, 27 do corrente

As 10 1/2 horas

Rua da Princeza Isabel n. 12

2· Leilão

De dividas na importancia de 13:659$600, sendo 8:767$760 em letras e 4:891$840 em conta de livro

Espolio do coronel José Antão de Souza Magalhães

Sexta-feira 27 do corrente

A's 11 horas

No armazem da rua do Imperador n. 16

O agente Martins, autorisado por alvará do Exm. Sr. Dr. juiz de direito do civel, fará leilão pela segunda vez, com assistencia do mesmo juiz, das dividas activas do espolio do coronel José Antão de Souza Magalhães.

Podem ser examinadas as letras e a relação das dividas em poder do mesmo agente.

Leilão

De uma burra (cofre) e uma pratileira para papeis

Sexta-feira 27 de Maio

A's 11 horas

O agente Pinto levará a leilão, a requerimento de Manoel de Oliveira Fonseca, e por despacho do Ilm. Sr. Dr juiz do commercio, uma burra e pratileira, arrestados a João Carrére em acção que lhe moveu a firma Sá Leitão & Coimbra, existentes na rua do Bom Jesus n. 43, onde haverá um outro leilão de moveis, fazendas, ferragens e miudezas.

Grande e variado Leilão

De fazendas, miudezas, ferragens, moveis, vinhos, livros, pedras marmore, papel, candieiros á gaz, arandellas e muitos outros artigos, que serão vendidos

Ao correr do martello

Duas caixas com mariposas, 2 peças de pellucia de cores, 24 duzias de lenços de linho finos e 2 casacas de panno preto.

Linhas, cabeçadas, lóros, rabichos, bridões, papel pautado, papel forro de sala, papel para impressão e typographia.

Dous pianos, sendo um de meia cauda e outro de armario, arandellas de bronze e mangas avulsas, relogios de parede e de mesa, jarros e vasos para flores, machinas de costura de mesa e de mão, berços, commodas, mesas redondas, cadeiras de junco, quadros, diversas camas de ferro, cabides, cobertas de metal, lanças pretas e douradas filtros, taboletas e pratileiras.

Cinco fogões de ferro, sendo 1 completamente novo e niclado, barris com pregos, alavancas e trem de cozinha.

Repartimentos para escriptorio, caixas de madeira, carteiras para mesa para duas pessoas, 2 burras prova de fogo, machina para copiar cartas e para limpar facas e pastas.

Candieiros á gaz carbonico e kerosene, de crystal e de bronze, arandellas e pendentes, revolvers e espingardas.

Caixas com cognac, vinho do Porto, rhum, champagne, bitter, caixas com latas de milho em conserva.

Uma caixa com livros cirurgicos, muitos e differentes livros.

Pedras grandes para mesas e consoles e muitos outros objectos, que estarão patente ao exame dos concurentes.

Sexta-feira 27 do corrente

Na rua do Bom Jesus n. 43

O agente Pinto tendo de mudar seu escriptorio da rua do Bom Jesus para o armazem da rua do Marquez de Olinda n. 52, levará a leilão, por conta e risco de quem pertencer, e sem reserva de preço, todos os objectos existentes em seu deposito, alguns dos quaes desde 1860.

A entrega effectuar-se-ha em 24 horas.

O leilão principiará ás 10 horas em ponto por serem muitos os lotes.

Agente Pestana Leilão

De um terreno da Estrada Nova de Caxangá, com 271 palmos de frente e 184 de fundo.

Uma parte da casa n. 25 á mesma estrada, com 32 palmos de vão e 66 de fundo pertencentes ao espolio de Monoel de Jesus Jordão Caldeira.

O agente Pestana autorisado por mandado do Exm. Sr. Dr. juiz de orphãos, e com assistencia do mesmo, venderá um terreno e a parte da casa acima mencionados.

Sexta-feira, 27 do corrente

A's 11 horas

No armazem á rua do Vigario n. 12

Ultimo leilão

Sexta feira 27 do corrente

A's 11 11 horas

No armazem da rua do Imperador n. 22

O agente Stepple, por mandado e assistencia do Exm. Sr. Dr. juiz de direito da provedoria de capellas e residuos, levará a leilão a requerimento do testamenteiro do espolio de Anna Buzik as casas seguintes a Ilha do Carvalho antiga rua Bella ns. 20, 22 24, e 26.

Para qualquer informação o mesmo agente dará.

Agente Pestana Leilão

De duas partes da casa sita á rua de Luiz do Rego n. 27

O agente Pestana, autorisado por mandado do Exm. Sr. Dr. juiz de orphãos e com assistencia do mesmo, venderá no dia e hora acima mencionados as partes da casa já referidas, pertencentes ao inventario de Manoel Pereira Lemos.

Sabbado 28 do corrente

A's 11 horas

No armazem da rua do Vigario n. 12

AVISOS DIVERSOS

— Aluga-se casas a 8$000 no becco dos Coelhos, junto de S. Gonçallo: a tratar na rua da Imperatriz n. 56.

— Precisa-se alugar uma casa grande proxima da cidade com commodos para hotel, sendo preferida na rua do Paysandu' (Chora Meninos). Para informações á rua do Imperador n. 26.

— Precisa-se de uma cosinheira para casa de familia, que seja de boa conducta; na rua do Imperador n. 73, 3· andar.

— Precisa-se de uma cosinheira para casa de familia, que durma em casa; a tratar na rua do Barão da Victoria n. 39, loja.

— Traspassa-se a taverna da rua do Apollo n. 13; a tratar na mesma.

— Aluga-se o 2· andar do sobrado n. 7 na Passagem, com agua, bastantes commodos e commodo preço; a tratar no mesmo, com Loureiro & Companhia.

— O vigesimo n. 404559, da loteria de ..... 2,000:000$, pertence a Sra. D. Anna, que é moradora na travessa do Raposo, de sociedade com uma senhora viuva. A pessoa que delle estava incumbida, tendo-o perdido, suppõe que salva por este meio sua responsabilidade.

— Vende-se o hotel da rua de Mariz e Barros bem afreguezado, por ter de retirar-se o seu proprietario; quem pretender dirija-se ao mesmo hotel n. 5, que encontrará com quem tratar.

AMA DE LEITE

Precisa-se de uma que tenha bem e abundante leite; á tractar na rua Duque de Caxias n. 42, 3.º andar.

AMA

Precisa-se de uma ama para lavar e engommar em casa de familia: na rua do Riachuelo n. 13 se dirá.

Criado

Precisa-se de um criado, preferindo-se um menino; no largo do Corpo Santo n. 11, 2· andar.

Antonio Joaquim Ribeiro

Roga-se a este senhor o favor de fallar a José Francisco Carneiro, morador na rua do Barão da Victoria n. 48, e caso não o possa fazer, se digne de indicar sua residencia, ou lugar e horas em que possa ser procurado.

Ama

Precisa-se de uma ama que cosinhe, lave e engomme, para tres pessoas; a tratar no largo do Charco n. 21.

Aluga-se

a casa sita á Ponte de Uchôa n. 35, com accommodações para familia regular, sitio, agua do Beberibe e gaz carbonico; para ver e tratar, na mesma casa.

Sitio

Aluga se excellente morada, com casa para familia; toda caiada e pintada de novo, arvoredos, etc., á rua de S. Miguel n. 99, em Afogados, perto dos bonds.

Aluga-se a casa grande á rua de S. Jorge n. 26 (Recife), perto da estação do Limoeiro.

Aluga-se a casa pequena á rua de S Francisco n. 1; a tratar na rua de Santa Thereza n. 38.

Tinta preta

INALTERAVEL
E
COMMUNICATIVA

PHARMACIA CENTRAL
38 Rua do Imperador 38
Pernambuco

Serve para escripturação mercantil e dá tres ou quatro copias de uma vez

Já chegaram

Tacos para bilhar.
Solas para tacos.
Vidros para cosmorama.
Chaves para afinar pianos.
Molduras para quadros.
Carrinhos para crianças.
Collecções de occarinas.
Realejos e calungas.
Na loja de musicas e instrumentos, do Azevedo, Rua Nova n. 13

Criado fiel

Precisa-se de um criado que compre e dê fiador á sua conducta; a tratar na rua Nova n. 13.

Vende-se

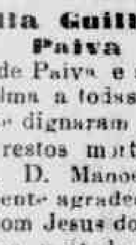
o deposito sito á rua do Coronel Suassuna n. 180, com poucos fundos.

Grande reducção de preço

Vende-se no escriptorio da Empreza do Gaz latas com tres canadas de Tar (alcatrão) a 1$600 rs., promptas e soldadas.

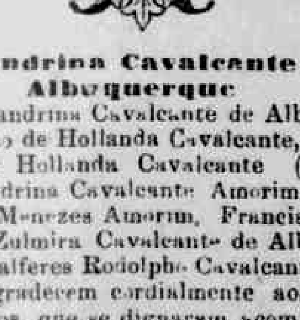
Faz-se grande reducção no preço do mesmo para as encommendas de quantidades maiores, a tratar á rua do Imperador n. 29.

Vende-se ahi tambem coke (carvão) em saccos avulsos.



D. Manoella Guilhermina de Paiva

Manoel Gomes de Paiva e seus filhos agradecem do intimo d'alma a todas as pessoas que de tão boa vontade se dignaram acompanhar a sua ultima morada os restos mortaes de sua extremosa esposa e mãi, D. Manoella Guilhermina de Paiva; especialmente agradecem á digna irmandade do Senhor Bom Jesus dos Afflictos, pela fórma que de tão boa vontade se prestaram; e de novamente os convidam, e a todos os parentes, para assistirem as missas do setimo dia, que terão lugar na igreja de S. José de Riba-mar, pelas 6 horas da manhã de segunda-feira 30 do corrente, pelo que desde já se confessam gratos por este acto de religião.

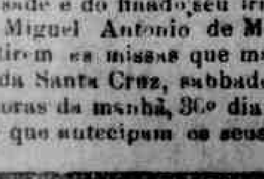


Alexandrina Cavalcante de Albuquerque

Anna Alexandrina Cavalcante de Albuquerque, João Francisco de Hollanda Cavalcante, Joaquim Francisco de Hollanda Cavalcante (ausentes). Maria Alexandrina Cavalcante Amorim, Antonio Leonardo de Menezes Amorim, Francisco Pedro Boulitreaux, Zulmira Cavalcante de Albuquerque Boulitreaux, alferes Rodolpho Cavalcante da Silva Pessoa, agradecem cordialmente aos seus parentes e amigos que se dignaram acompanhar ao cemiterio publico os restos mortaes de sua presadissima mãi, sogra, tia e avó, D. Alexandrina Cavalcante de Albuquerque, e de novo os convidam á assistirem as missas que, pelo eterno descanço da mesma finada, mandam resar na igreja da Penha, no dia 30 do corrente, ás 7 horas da manhã, setimo dia do seu passamento.

Clemencia Breuil

Henrique Breuil e sua mulher mandam celebrar uma missa por alma de sua presada mãi e sogra, na igreja de Belem (Encruzilhada), no dia 30 do corrente, ás 8 horas da manhã, anniversario do seu fallecimento, e convidam os seus amigos para assistirem a este acto de religião.



Major Miguel Antonio de Mello Tamborim

Maria Angelica Tamborim, Emiliano Ernesto de Mello Tamborim, sua mulher e filhos, Henrique Ewbank de Mello Tamborim, convidam as pessoas de sua amisade e do finado seu irmão, cunhado e tio major Miguel Antonio de Mello Tamborim, para assistirem as missas que mandam celebrar na igreja da Santa Cruz, sabbado 28 do corrente, pelas 8 horas da manhã, 30º dia do seu passamento, e pelo que antecipam os seus agradecimentos.

O Remedio do Dr. Ayer

CONTRA SEZÕES.

E' um tonico forte puramente vegetal, e, pelo conhecimento practico dos seus effeitos, GARANTIDO como remedio certo para as febres malignas. Estas desordens devem a sua origem a um veneno miasmatico que penetra no sangue pelos pulmões, altera o figado e motiva as differentes classes de febres conhecidas por Terciarias e Quatrenarias, Internas, de Frio, Malignas, Intermittentes, Remittentes, Biliosas, o Typhoide.

O REMEDIO DO DR. AYER neutralisa o veneno miasmatico e expele-o do systema. Não contem quinina nem ingrediente algum mineral: é seguro e inoffensivo, e nunca falha se se usa segundo as direcções.

PREPARADO PELO
DR. J. C. AYER E CA.,
Lowell, Mass., E. U. A.

A' venda nas principaes pharmacias e drogarias.

AVISO

Concertam-se machinas de costura de qualquer fabricante, bombas e toda e qualquer qualidade de machinas movidas a vapor, ou gaz, etc.

PREÇOS SEM COMPETENCIA
39-Rua do Bom-Jesus-39

Animal furtado

Furtaram do cercado do engenho Santa Luzia ou Contra-açude, termo de Gamelleira, estação de Ribeirão, uma égua melada, sem ferro, boa de passo e baixeira, está prenhe e ainda dá leite, pois deixou a cria; quem a apprehender e leval-a ou der noticias certas no referido engenho, será bem recompensado. O furto deu-se na noite de 11 para 12 do corrente. Engenho Santa Luzia, 14 de Maio de 1887.

Vinho da Mourisca

A delicia da época

Acaba de chegar nova remessa deste excellente vinho de mesa, que se torna recommendavel por ser com sante a vide o deu; vendem Justo Teixeira & C. Successores, á rua da Penha n. 8.

Pharmacia central

Rua do Imperador n. 38

José Francisco Bittencourt, antigo pharmaceutico da pharmacia franceza á rua do Barão da Victoria n. 25, avisa a seus amigos e freguezes, que se acha na pharmacia acima, onde espera continuar a merecer a confiança que felizmente depositaram em seus trabalhos professionaes.

Canella

Compra-se em grande ou pequena porção; na rua larga do Rosario n. 1.

Attenção

Uma pessoa que se retira da provincia tem para vender uma casa e um sitio no lugar Encanamento, freguezia do Poço, tendo a casa 22 palmos de frente e 40 de fundo, 2 quartos, cosinha, 2 janellas no oitão, porta e janella de frente, caiada e pintada, tendo o sitio sem palmos de frente e 600 de fundo, com excellentes arvoredos fructiferos, cacimba com optima agua, todo cercado, ficando o tudo para a rua de S. João; quem pretender, dirija-se ao mesmo lugar a tratar com o dono, ou á rua do Visconde de Goyanna n. 111.

250$000

Uma pessoa que tinha 250$000 em seu poder depositados, perdeu-os, e roga a quem os achou a restituição, pois o prejudicado é pobre e não póde prestar contas, são duas sedulas de 100$ e uma de 50$000; pede este grande favor de consciencia, e gratifica generosamente na rua de Hortas numero 36.

Saudaval morada

Aluga-se uma boa casa por preço commodo, na estrada nova do Caxangá, ficando entre as estações do Zumbi e a do bonds; a tratar no sitio da viuva do Sr. Valença, na mesma estrada, ou no escriptorio deste Diario.

TRASPASSA-SE

um importante estabelecimento de molhados no melhor local que ha na freguezia de Santo Antonio, boa armação, offerece todas as vantagens: quem pretender, na fabrica Tigre informa.

Harrison Line of Steamers

Pede se aos recebedores das caixas marca cia OS

MN&C,

consignadas a M. Northmann & C., descarregadas do vapor inglez « ariner » a virem com urgencia tratar de assumpto concernente as mesmas caixas, com o agente dessa companhia, á rua do Commercio n. 15.

Recife, 25 de Maio de 1887.

Criados

Na rua da União n. 13, precisa-se de duas criadas e um criado.

PILULAS
DE
JURUBEBA
DE
BARTHOLOMEO & Cia
Pharm. Pernambuco
Curão as Sezões, e todas as Febres intermittentes.
15 ANNOS DE SUCCESSO!
Exigir a assignatura
Bartholomeo & Ca

Ao commercio e a quem interessar possa

Os abaixo assignados declaram que compraram ao Sr. Joaquim Lopes Teixeira o seu estabelecimento de molhados sito á rua estreita do Rosario n. 18, livre e desembaraçado de todo e qualquer debito. Recife, 26 de Maio de 1887.

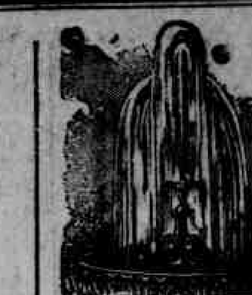
Dourado Fontes & C.

Criado

Precisa-se de um que seja fiel; na rua da Imperatriz n. 86, 2º andar.

Ama

Precisa-se de uma que cosinhe bem: na rua da Imperatriz n. 86, 2º andar.



CUIDADO COM AS FALSIFICAÇÕES!

Agua Florida DE *Murray & Lanman.* O Perfume Universal.

PARA O LENÇO O TOUCADOR E O BANHO.

Capunga

Aluga-se a casa terrea n. 40, á rua da Amizade, está concertada e caiada; a tratar na rua velha de Santa Rita, sobrado n. 14, das 8 horas ao meio dia, e das 4 ás 6 horas da tarde.

Fabrico de assucar

Apparelhos economicos para o cozimento e cura. Proprio para engenhos pequenos, sendo **modico em preço e effectivo em operação**.

Pode-se ajuntar aos engenhos existentes do systema velho, melhorando muito a qualidade do assucar e augmentando a quantidade.

OPERAÇÃO MUITO SIMPLES

Uzinas grandes ou engenhos centraes, machinismo aperfeiçoado, systema moderno. Plantas completas ou machinismo separado.

Especificações e informações com
Browns C.
5—RUA DO COMMERCIO—5

Terreno no Arrayal

Tendo sido annunciada a venda de um terreno á rua da Harmonia, no Arrayal, pertencente a Rufino Cruz Couceiro, previne se a quem interessar que a cerca ultimamente feita nos fundos do mesmo terreno invadio os dos vizinhos.

XAROPE
E
VINHO DE JURUBEBA
DE
BARTHOLOMEO & Ca
Pharm. Pernambuco

Unicos preparados de JURUBEBA recommendados pelos Medicos contra as **Doenças do Estomago, Figado Baço e Intestinos, Perda do Appetite**, etc.

15 Annos de bom exito!

EXIGIR A ASSIGNATURA
Bartholomeo & Ca

Aula particular

Aula particular mixta, á rua da Concejção numero 39.

AVISO

Os fogos de artificios preparados na antiga fabrica da viuva Rufino proprios para as noites de Santo Antonio e S. João, vendem-se unicamente no caes Vinte Dous de Novembro, armazem da Bola Amarella n. 36, pelos preços da fabrica; neste armazem haverá á venda lindos craveiros, pistolas de todas côres e tamanhos, rodas simples e singelas, foguetinhos, estrelinhas, etc., etc.

Caixeiro

Precisa-se de um caixeiro de 12 a 14 annos de idade, com pratica de taverna e que dê fiador de sua conducta; na rua das Trincheiras n. 23.

Peitoral de cambará

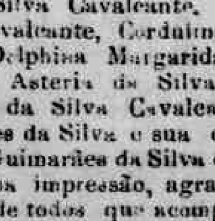
Agentes e depositarios geraes nesta provincia FRANCISCO M. DA SILVA & C.

No armazem de drogas á rua do Marquez de Olinda n. 23.

Preços: — Frasco 2$580, 1/2 duzia 13$000 e duzia 24$000

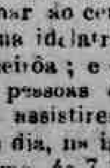
Per 22$

Aluga-se a casa n. 26 da rua de S. João, com bons commodos, bom quintal e está limpa; a tratar na rua Duque de Caxias n. 8, loja.



Francisco Antonio da Silva Cavalcante

Maria Rita da Silva Cavalcante, Francisco de Assis da Silva Cavalcante, Corduina Amalia Cavalcante Lins, Delphina Margarida Cavalcante Toledo, Zulmira Asteria da Silva Cavalcante, Francisca Anna da Silva Cavalcante, Antonio Candido Guimarães da Silva e sua esposa Francisca Juventina Guimarães da Silva e netos, ainda sob a mais dolorosa impressão, agradecem o caridoso obsequio de todos que acompanharam ao cemiterio os restos mortaes do seu muito presado e saudoso esposo, pai, sogro e avô, Francisco Antonio da Silva Cavalcante, e pedem ás mesmas pessoas e aos parentes e amigos do finado, para que se dignem de assistir as missas que mandam resar pelo eterno repouso de sua alma, segunda-feira 30 de Maio, ás 7 horas da manhã, na matriz da Boa-Vista, setimo dia do seu passamento; pelo que se confessam desde já eternamente agradecidos.



Guilhermina do Passos Figueirôa

Maria Josephina de Queiroga manifesta-se profundamente agradecida a todos os cavalleiros que se dignaram acompanhar ao cemiterio publico os restos mortaes de sua idolatrada tia, Guilhermina dos Passos Figueirôa; e de novo roga aos mesmos e a todas as pessoas de sua amizade o caridoso obsequio de assistirem as missas que manda resar no setimo dia, na igreja da veneravel ordem terceira do Carmo, ás 7 1/2 horas da manhã de sabbado 28 do corrente, e antecipa a sua eterna gratidão a todos que comparecerem a este acto de religião e caridade.

Rosalia Maria Martins

Antonio José Martins, mergulhado na mais profunda dor pelo infausto passamento de sua extremosa mãi, Rosalia Maria Martins, manda celebrar missas na matriz da Boa-Vista, pelas 8 horas da manhã de sabbado 28 do corrente, trigesimo dia de seu passamento; convida aos seus amigos a assistir a este acto de religião e caridade, pelo que se confessa eternamente grato.

NÃO HA MAIS DÔRES DE DENTES!

POR MEIO DO EMPREGO DOS
Elixir, Pó e Pasta dentifricios
DOS
RR. PP. BENEDICTINOS
da ABBADIA de SOULAC (Gironde)
DOM MAGUELONNE, Prior

2 Medalhas de Ouro: Bruxellas 1880 — Londres 1884
AS MAIS ELEVADAS RECOMPENSAS
INVENTADO NO ANNO 1373 Pelo Prior Pierre BOURSAUD

« O uso quotidiano do Elixir Dentifricio dos RR. PP. Benedictinos, com dose de algumas gottas com agua, prevem e cura a carie dos dentes, embranquecendo-os, fortalecendo e tornando as gengivas perfeitamente sadias.

« Prestámos um verdadeiro serviço, assignalando aos nossos leitores este antigo e utilissimo preparado, o melhor curativo e o unico preservativo contra as Affecções dentarias. »

CASADA FUNDADA EM 1807 Agente Geral: SEGUIN Rue Huguerie, 3 BORDEAUX

Acha-se em todas as boas Perfumerias, Pharmacias e Drogarias.

PAPEL RIGOLLOT

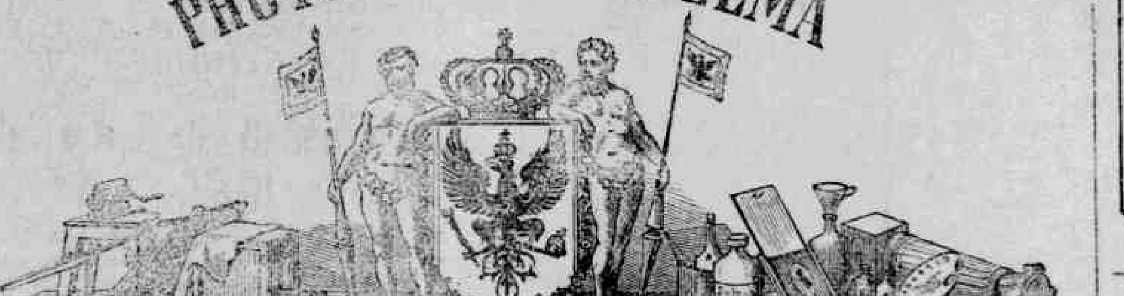
O mais Simples, o mais ... o mais Efficaz dos REVULSIVOS

INDISPENSAVEL ás FAMILIAS e aos VIAJANTES
USADO NO MUNDO INTEIRO
A Casa RIGOLLOT pede aos Snrs. Medicos e compradores que exijam o
VERDADEIRO PAPEL RIGOLLOT

que em cada caixa e em cada folha, traz escripta em Tinta incarnada a Firma: P. Rigollot

VERDADEIRO PAPEL RIGOLLOT — VERDADEIRO PAPEL RIGOLLOT

PHOTOGRAPHIA ALLEMÃ



PHOTOGRAPHIA ALLEMÃ
DE
ALBERTO HENSCHEL & C.
52—Rua do Barão da Victoria—52

Este acreditado estabelecimento photographico participa ao respeitavel publico, que continúa a executar os mais aperfeiçoados trabalhos pelo systema mais moderno e mais apreciado. Acha-se habilitado a satisfazer as mais difficeis exigencias, quer em trabalhos photogrophicos, quer em pintura a oleo.

Além de seus trabalhos photographicos que são por demais conhecidos encarrega-se tambem de retratos a oleo para o que já se acha entre nós de volta de sua viagem a Vienna d'Austria, onde visitou as principaes galerias, o eximio pintor Ferdinand Piereck, bastante conhecido pela perfeição de seus trabalhos, desde 1877, quando aqui esteve em nossa casa e ultimamente o anno passado.

Para satisfazer em geral a todos que honrarem o nosso estabelecimento com suas encommendas participa que além dos retratos, seja qual fôr o systema, tambem recebe encommendas para qualquer vista ou paysagem, quer photographias, quer pintadas a oleo, sendo o encarregado destas ultimas o mui conhecido paysagista o Sr. Telles Junior.

Roga-se ás Exmas. familias e mais pessoas o obsequio de honrarem com suas visitas nosso estabelecimento, onde sempre existe uma magnifica exposição dos trabalhos que executamos e onde tambem os senhores visitantes encontrarão lhaneza no tracto, perfeição nos trabalhos e modicidade nos preços.

C. Barza,
GERENTE.

LOTERIA DO ESPIRITO-SANTO
60:000$000

Em beneficio da Instrucção Publica da provincia

Esta loteria é dividida em 5 partes

Extracção da 1.ª parte da 1.ª loteria

Sabbado, 28 do corrente

Bilhetes á venda na Casa Feliz praça da Independencia ns. 36 e 37; Casa da Fortuna, rua 1.º de Março n. 23; Roda da Fortuna, rua Larga do Rosario n. 36.

PEDIDO

N. 252:160 rs.

José Antonio de Albuquerque Pedroza pede ao Sr. José Barreto Paes de Mello, o favor de pagar a importancia de sua letra já vencida; Vmc. sabe que tambem devo e quero pagar aos meus credores. A nossa casa é muito perto da do Sr. seu sogro José Ignacio Avila, marco-lhe o prazo de 8 dias para este pagamento.

Recife, 24 de Maio de 1887.

José Antonio de Albuquerque Pedroza.

Ao commercio

O abaixo tendo vendido o seu estabelecimento de molhado sito á rua do Sol n. 24, da cidade de Olinda, ao Sr. Antonio Rodrigues Tavares, livre e desembaraçado de qualquer onus, convida a quem se julgar credor a apresentar suas contas, no prazo de tres dias, a contar da data presente, ficando o comprador sem responsabilidade alguma, depois de findo o prazo.

Olinda, 27 de Maio de 1887.

Joaquim Xavier Coelho.

Licenciado pela Inspectoria Geral de Hygiène do Imperio do Brazil.

PREMIO NACIONAL
de 16,600 fr.
Grande Medalha de OURO

QUINA-LAROCHE
ELIXIR VINOSO
Encerrando todos os principios das 3 quinas
APERITIVO, TONICO e FEBRIFUGO

Agradabilissimo e de superioridade provada sobre todos os preparados de quina, contra a DEPRESSÃO de FORÇAS, as AFFECÇÕES del ESTOMAGO, as FEBRES REBELDES, etc.

O mesmo FERRUGINOSO Recommendado contra o DEPAUPERAMENTO do SANGUE, a CHLORO-ANEMIA, e as CONSEQUENCIAS DO PARTO, etc.

Paris, 22, rua Drouot, e nas principaes Pharmacias do Mundo.

NOVO
THERMOMETRO MEDICO
de Léon BLOCH
(PRIVILEGIADO)
Systema extra-sensivel

Que não experimenta variação alguma devida a contracção do vidro.

Adoptado pela Academia de Medicina de Pariz á 22 de septembro de 1885.

Todos os meus Instrumentos trazem minha Assignatura: Léon Bloch

Acha-se nas principaes Casas de Instrumentos de Cirurgia.

Venda em Grosso: 18, rua Albouy, em PARIZ

Deposito em Pernambuco:
FRANco M. da SILVA & Ca
e nas principaes Pharmacias.

CASA

Aluga-se o 1º andar do sobrado n. 27 á rua do Imperador, pintado de novo e com agua; a tratar na rua do Duque de Caxias n. 47.

Assistente

Candida Firmina Tavares de Mello mudou-se para a rua da Conceição n. 39. Presta-se a chamados para dentro e fóra da cidade a qualquer hora.

AS
Enfermidades Secretas
BLENORRHAGIAS
GONORRHEAS
FLORES BRANCAS
CORRIMENTOS

recentes ou antigos são curados em poucos dias em segredo, sem regimen nem tisanas, sem cancer nem molestar os orgãos digestivos, pelas

PILULAS
e injecção de
KAVA
DO DOUTOR FOURNIER

Cada Pilula tem gravado Kava Fournier.
PILULAS, 5 FR. — INJECÇÃO, 4 FR.
PARIS, 22, Place de la Madeleine
Medalha de OURO, Paris 1885

LEITE NATURAL
(Seiva)
DE
ALVELOZ

CONSERVADO LIQUIDO SEM ALTERAR-SE

O ALVELOZ, planta da familia das euphorbiaceas, que habita os nossos sertões, é hoje reconhecido como um verdadeiro especifico para destruir as epitheliomas ou canceroides, facilitando a renovação dos tecidos atacados, e trazendo afinal uma cura completa, sem outro tratamento que a applicação topica de sua seiva (vulgarmente *leite*) como caustico.

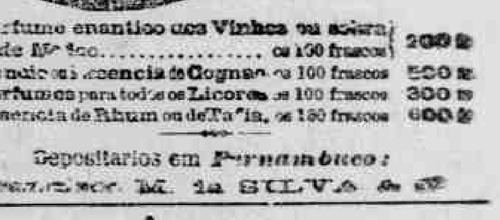
São numerosos os casos de cura, alguns dos quaes já levados ao conhecimento do publico, em diversas publicações, pelos illustrados clinicos desta capital e no estrangeiro, os Srs. Drs. Alcibiades Velloso e Bandeira, e optimos resultados, tambem foram obtidos nas feridas e nas ulceras chronicas de caracter syphiliticas.

DEPOSITO GERAL

Pharmacia e Drogaria de Bartholomeu & C. Successores

34, Rua Larga do Rosario — Pernambuco

PRODUCTOS HYGIENICOS
de ULYSSE ROY, em Poitiers (França)
Emile PROUST, Sucor. & Genro



Perfume enantico das Vinhas ou seiva de Medoc ... os 150 frascos 200 $
Essencia de Cognac ... os 100 frascos 500 $
Perfumes para todos os Licores os 100 frascos 300 $
Essencia de Rhum ou de Tafia, os 150 frascos 600 $

Depositarios em *Pernambuco:*
Francisco M. da SILVA & C.

Ama

Precisa-se de uma ama para cosinhar e mais serviços domesticos de uma casa de pequena familia; a tratar na estrada do Rosarinho, sitio n. 5, casa amarella.

Medalha de Ouro na Exposição universal 1878
PARIS PARIS
AMEIXAS DE ENXERTO

J. FAU
BORDEOS (FRANÇA)
Depositos em todas as tendas de Comestibles.

Sementes de carrapato

Compra-se grandes e pequenas quantidades: na drogaria de Francisco M. da Silva & C, rua do Marquez de Olinda n. 23

Freguezia do Recife

Aluga-se por preço muito commodo a um pequena familia o sotão do 1º andar da rua do Visconde de Itaparica, antiga do Apollo n. 53. No mesmo precisa-se de um menino para fazer compras e uma preta para cosinhar para duas pessoas dá-se roupa e bom ordenado.

SEMPRE VIVA

Aluga-se barato

Rua Visconde de Itaparica n. 43, armazem. e gaz.
Rua Coronel Suassuna n. 141, quarto.
Rua de Santo Amaro n. 14, loja
Rua do Corredor do Bispo n. 18,
Trata-se na rua do Commercio n. 5, 1º andar escriptorio de Silva Guimarães & C.

Aluga-se

uma casa com sotão, edificada a moderna. com accommodação para familia, sitio pequeno, entre as duas estações Jaqueira e Tamarineira.

OUTRA

Uma casa nova em frente do Sr. Thom, propria para pequena familia, entre Jaqueira e Tamarineira ; a tratar na rua Primeiro de Março n. 25, loja de joias.

Aluga-se

a casa terrea á rua do Hospicio n. 70 ; a tratar na mesma rua n. 81.

Advogado

O bacharel Antonio Ribeiro de Albuquerque Maranhão tem sua banca de advocacia na praça de Pedro 2º n. 75, no mesmo escriptorio do Dr. Manoel Netto Baudeira.

Manteiga ingleza

Tem para vender em latas com meio kilo cada uma a 700 rs. Antonio Duarte, á rua da União n. 54 e Arthur Gonçalves Maçães, á rua da Aurora n. 85, confrontando-se com a estação de Olinda.

Para alfaiates

Pastas de algodão ; na rua do Rangel n. 53.

Xarope de cambar guaco e balsamo de Tolú

reparado pelo pharmaceutico José Francisco Bittencourt

E' um poderoso preparado para todas as affecções dos orgãos respiratorios, como catarrho pulmonar, asthma, coqueluche, bronchite, pneumonia, tisica, etc., etc.

Cada frasco 1$000

Deposito na Pharmacia Central, rua do Imperador n. 38 Pernambuco.

Ao publico

Joaquim Ribeiro Lauriano, morador no Peres, 3º districto de Afogados, no lugar rua do Fogo, declara pelo presente, que não é Joaquim José de Castro, e nem tem casas collectadas e não deve nada, portanto, de impostos de decimas até a data deste.

Ama

Precisa-se de uma ama para o serviço de uma casa de pouca familia ; na rua Nova n. 14, segundo andar.

Ama

Precisa-se de uma ama para casa de pequena familia ; a tratar na rua do Paysandú n. 19, Passagem da Magdalena.

Ama

Precisa-se de uma ama para lavar e engommar ; na rua Primeiro de Março n. 16.

Ama

Precisa-se de uma menina de 12 a 15 annos, para andar com uma criança ; na Casa Forte, á rua Real n. 20.

Ama

Para todo serviço de uma familia de duas pessoas, precisa-se de uma ama morigerada ; na rua do Rangel n. 53.

AMA

Precisa-se de uma ama para cosinhar em casa de pouca familia ; na rua Augusta n. 274.

Ama

Precisa-se de uma ama de boa conducta, para casa de familia de duas pessoas, e que durma em casa ; a tratar na Capunga, rua de Joaquim Nabuco n. 10.

Ama de leite

Precisa-se de uma na rua de Hortas n. 118.

Ama de leite

Precisa-se de uma ama de leite ; a tratar na rua do Visconde de Inhaúma, antiga Rangel, n. 25, 2º andar.

Criado

Precisa-se de um criado : a tratar na rua do Paysandú n. 19, Passagem da Magdalena.

Sementes e carrapato

Compra-se na fabrica Apollo á rua do Hospicio numero 79.

Caixeiro

Na rua da Palma n. 37, precisa-se de um caixeiro com pratica de molhados e que dê fiador á sua conducta.

OPPRESSÃO TOSSE CATARRHO-DEFLUXO — ASTHMA — NEVRALGIAS CURA Pelos CIGARROS ESPIC
Aspira-se a fumaça que penetra no peito acalma o symptoma nervoso, facilita a expectoração e favorisa as funcções dos orgãos respiratorios.
Vende-se em atacado em casa de J. ESPIC, 110, rua St-Lazare, em Paris
Depositarios em Pernambuco : FRAN. M. da SILVA & Cª.

OS NOVOS BARATEIROS
GRANDE LIQUIDAÇÃO DE FAZENDAS

20--Rua 1.º de Março (junto ao Louvre)--20

Adimirem os preços

Bramante de linho, com 10 palmos, a 1$900, o metro.
Bramantes de algodão, com 4 larguras, a 800 rs., 1$000 e 1$100, o metro.
Madapolões, a 3$800, 4$500, 5$000, 5$500 e 6$000, a peça.
Ditos americanos, com 24 jardas, a 7$800 e 8$000, a peça.
Algodões, a 3$000, 4$000, 4$500, 5$000 e 5$500, a peça.
Cretones escuros, côres fixas, a 320 e 360 rs., o covado.
Ditos claros, lindos padrões, a 280, 300 e 320 rs., o covado.
Percales de côres, fazenda superior, a 240 rs., o covado.
Ditos de côres escuras, a 200 rs., o covado.
Zephyres de côres, a 160, 180, 200 e 240 rs., o covado ; muito largos.
Setinetas, de côres, a 320, 360, 400 e 440 rs., o covado.
Crepes de côres, para acabar, a 360, o covado
Batistes de côres, muito largas, a 160, 240, e 280 rs., o covado.
Cambraias brancas bordadas, a 5$500, a peça com 8 1/2 varas.
Ditas, em retalhos, a 700 rs., a vara.
Alpacas de côres, lisas, de preço de 600 rs., o covado, por 280 rs., o covado.
Sargelins de todas as côres, da melhor qualidade, a 240 rs., o covado.
Chitas finas para coberta, a 280 e 320 rs., o covado.
Ganges muito finas, com lindos desenhos, a 280 e 300 rs., o covado.
Esguião pardo, para vestidos e vestuarios de crianças, a 380 rs., o covado.
Pano da Costa, de listras, a 1$100, o covado.
Dito dito, de quadros, a 1$400, o covado.
Brins de côres para calças, a 240 rs., o covado.
Ditos de linho de côres, a 1$500, 1$800 e 2$200, a vara.
Dito de dito branco n. 6, a 2$400, a vara.
Casemiras de côres, para costumes, a 1$800, o covado.
Ditas em córtes para calças, com listras de sêda, a 6$000 e 10$000, um.
Cobertas forradas, com dous pannos, a 3$000, uma.
Lençóes de linho e algodão, a 2$000 e 3$000, um.
Cortinados de cambraia bordada, a 6$500 e 8$000, o par.
Chambres para homem, a 5$000 e 6$000, um.
Toalhas felpudas para rosto, a 3$500 e 5$000, a duzia.
Ditas grandes, para banhos, a 1$500, uma.
Espartilhos finos de todos os numeros, para senhora, a 5$000, um.
Babados e entremeios bordados de 500 a 2$000, a peça.
Fichús, de linho, rendados, a 2$000 e 2$500, um.
Ditos, de lã, felpudos, a 5$000, um.
Lenços brancos, a 1$200, a duzia.
Ditos de esguião de linho, a 4$500, a duzia.
Meias de côres, lisas, para homens, a 4$800, a duzia.
Ditas de fio de Escossia, cruas, para homens, a 11$000, a duzia.
Ditas ditas, rendadas para meninos de 6 mezes acima, a 500 rs., o par.
Ditas de lã, de côres, para homens, a 1$200, o par.
Ditas de algodão, de côres, com listras, muito finas para senhora, a 10$000 e 14$000, a duzia.
Camisas de lã, sem punho e sem collarinhos, por barato preço.
Colletes de flanella com mangas e sem ellas, de differentes preços.
Costumes de banho de mar, para senhora, a 10$000 um
Ditos de dito, para homens, a 8$000, um.
Ditos de dito, para meninos, a 5$000, um.
Sapatos para o mesmo fim de differentes tamanhos.
Grande sortimento de artigos para homens, sendo : de camisas de linho, ditas de meias, gravatas, punhos, collarinhos, ceroulas e muitos outros que lembraremos na presença d'aquelles que se dignarem visitar o nosso estabelecimento.

A' rua Primeiro de Março n. 20

JUNTO DO LOUVRE

Telephone n 158

AMARAL & C.

ELIXIR EUPEPSICO de T. GRAS
(Digestivo com Pepsina, Diastase e Chloruretos alcalinos)
CONTRA AS
MOLESTIAS do ESTOMAGO e dos INTESTINOS
Dez annos de successo demonstrarão a superioridade deste medicamento para excitar o appetite e fazer digerir. — CURA :
DYSPEPSIA — VOMITOS — DYSENTERIA
COLICAS — ACIDEZ DO ESTOMAGO — DIARRHEA
E' o melhor reconstituinte para as Pessoas enfraquecidas.
PARIZ, Phcia, 9, rua Le Peletier. — Depositarios em Pernambuco : FRANco M. da SILVA & Cia.

Tricofero de Barry

Garante-se que faz nascer e crescer o cabello ainda aos mais calvos, cura a tinha e a caspa e remove todas as impurezas do casco da cabeça. Positivamente impede o cabello de cahir ou de embranquecer, e infallivelmente o torna espesso, macio, lustroso e abundante.

Agua Florida de Barry

Preparada segunda a formula original usada pelo inventor em 1829. E' o unico perfume no mundo que tem a approvação official de um Governo. Tem duas vezes mais fragrancia que qualquer outra e dura o dobro do tempo. E' muito mais rica, suave e deliciosa. E' muito mais fina e delicada. E' mais permanente e agradavel no lenço. E' duas vezes mais refrescante no banho e no quarto do doente. E' especifico contra a frouxidão e debilidade. Cura as dores de cabeça, os cansaços e os desmaios.

Xarope de Vida de Reuter No. 2.

ANTES DE USAL-O. DEPOIS DE USAL-O.

Cura positiva e radical de todas as formas de escrofulas, Syphilis, Feridas Escrofulosas, Affecções, Cutaneas e as do Couro Cabelludo com perda do Cabello, e de todas as doenças do Sangue, Figado, e Rins, Garante-se que purifica, enriquece e vitalisa o Sangue e restaura e renova o systema inteiro.

Sabão Curativo de Reuter

Para o Banho, Toilette, Crianças e para a cura das molestias da pelle de todas as especies e em todos os periodos.

Approvados e autorisados pela inspectoria geral de hygienne do Rio de Janeiro.

Deposito em Pernambuco casa de Francisco Manoel da Silva & C.

Tonico de mutamba

Composto com quina e glycerina

CONTRA AS CASPAS

22 = Rua Larga do Rosario = 22

Engenho

Arrenda-se o engenho Mussahiba, uma legoa distante da cidade de Jaboatão, e outra da estação de S. Loureeço, com extensas terras e matas. Tambem se vende ou retalha-se em sitios á vontade dos compradores, todos com agua corrente na frente ; a tratar na rua Primeiro de Março, loja n. 17.

Engenho Dous Irmãos

A companhia do Beberibe arrenda a parte agricola do engenho Dous Irmãos, por praso de seis annos, sob as condições para esse fim estabelecida, e que os pretendentes podem examinar neste escriptorio.

As propostas serão apresentadas em carta fechada no dia 30 ao meio dia, e abertas na presença dos pretendentes, em seguida ao recebimento das mesmas.

Recife, 17 de Maio do 1887.

José Eustaquio Perreira Jacobina,
Secretario.

Engenho para arrendar

O [illegible] d'agua, moente e corrente, meia legoa distante de Jaboatão, com terras para safrejar 2 000 pães de assucar, e boa casa de vivenda ; a tratar na rua da Imperatriz n. 49, segundo andar.

AMA

Na Praça do Conde d'Eu n. 7 2º andar, precisa-se de uma cozinheira para casa de pequena familia.

VENDAS

Chocolate homeopathico

Vende-se na pharmacia do Dr. Sabino, á rua do Barão da Victoria n. 43.

Cofres de ferro

Carlos Sinden recebeu, em consignação, cofres de ferro prova de fogo. Assim como chá preto de superior qualidade, e vende por preços mais barato que outro qualquer.

48--Rua do Barão da Victoria--48

Sobrado a vender-se

Vende-se o sobrado n. 87 á rua da Aurora, em frente a ponte de Santa Isabel ; quem pretender, póde entender-se com o corrector Pedro José Pinto, na praça do Commercio.

Deposito

Vende-se um deposito sito a rua Imperial n. 153, uma armação toda nova, muito boa, o aluguel da casa só é 8$000. tem poucos fundos ; a casa é sufficiente para familia ; tudo muito em conta a favor de qualquer principiante : quem pretender dirija se ao mesmo para tratar, e se lhe dirá os motivos por que se vende.

WHISKY

ROYAL BLEND marca VIADO

Este excellente Whisky Escossez é preferivel ao cognac ou aguardente de canna, para fortificar o corpo.

Vende-se a retalho nos melhores armazens molhados.

Pede ROYAL BLEND marca VIADO cujo nome e emblema são registrados para todo o Brazil.

BROWNS & C., agentes

Cabriolets

Vende-se dous cabriolets, sendo um descoberto e outro coberto, em perfeito estado, para um ou dous cavallos ; á tratar á rua Duque de Caxias n. 47.

A' Florida

Rua Duque de Caxias n. 103

Chama-se a attenção das Exmas. familias par os preços seguintes :
Cintos a 1$000.
Luvas de pellica por 2$500.
Luvas de seda côr granada a 2$, 2$500 e 3$ o par.
Fitas de velludo n. 9 a 600 rs., n. 5 a 400 rs. o metro.
Albuns de 1$500, 2$, 3$, até 8$.
Ramos de flores finas a 1$500.
Luvas de Escossia para menina, lisas e bordadas, a 800 e 1$ o par.
Porta-retrato a 500 rs., 1$, 1$500 e 2$.
Pentes de nikel a 600 rs., 700 e 800 rs. um.
Anquinhas de 2$, 2$500 e 3$ uma.
Plissés de 2 a 3 ordens a 400, 500 e 600 rs.
Espartilho Boa Figura a 4$500.
Idem La Figurine a 5$000.
Pentes para cocó com inscripção.
Enchovaes para batizados a 8, 9, e 12$000
1 caixa de papel e 100 envelopes por 800 réis
Capella e veus para noivas
Suspencorios americanos a 2$500
Lã para bordar a 2$800 a libra
Mão de papel de cores a 200 réis

Estojos para crochet a 1$000 rs

Bico de cores 2, 3, e 4 dedos

de largura a 3$000, 4$000 e 5$000 a peça
Leques transparentes a 3$000
Idem preto a 2$000
Lindos Broxes a 3$000 1$000 e 500 réis
Leques para menina a 200 réis.
Linha para machina a 800 réis a duzia, (CBK)
Bordados com dois dedos de largura 600 réis. 3 dedos 800 réis, 4 dedos 1$200.
Garrafa d'agua Florida 800 rs.
Leques com borlota a 800 rs.
Bicos brancos para setinêta, cretone e chita para correr babados a 1$000, a 1$500 a peça com 10 varas, é barato. !
Albuns de chagrem, veludo e verbotina para 50 e 60 retratos a 6$, 7$ e 8$000.
Meias de Escossia para senhoras, a 1$500 o par.
Lenços de linho em lindas caixas,
Bico das Ilhas muito fino proprio para toalhas e saias.
Idem japonez proprio para alvas e roquets e toalhas de altar.
Idem brancos com 5 dedos de largura, a 3$000 a peça com 10 varas.
Caixas com sortes de jogo de magica proprios para salão, a 5$000.
Sabonetes de deversas qualidades.
Bolsas de coure para menina de escola.
Collarinho de linho a 300 réis um.

Grande pechincha em espartilhos de linho a 3$000. um.

BARBOSA & SAONTS

NOVIDADES

Na loja das Listras Azues

A' rua Duque de Caxias n. 61

Telephone 211

LEQUES TRANSPARENTES «Aza de Mosca» ultima moda, o que ha de mais lindo a 2$000 2$500 e 3$000.
LÃS de quadrinhos fazenda escura lindas côres a 360 rs.
SETINETAS de listras e quadrinhos de côres a 320 rs.
FUSTÃO branco a 360 e 400 rs.
CÓRTES de vestidos brancos fazenda de quadrinhos como organdy a 5$000.
CAMBRAIA de salpico e bordada a 800 rs., em peça 6$000.
SETINETA japoneza fazenda de listras largas com lindas côres a 400 rs.
MADAPOLÃO americano igual ao camiseiro a 6$000.
BRAMANTE de quatro larguras a 900 rs.
CHITAS finas percales côres seguras a 240 rs.
CRETONES francezes ultima novidade côres seguras a 320 e 360 rs.
SARGELIM francez qualquer côr a 240 rs.
MERINÓS enfestados todas as côres a 800 rs.
RENDA hespanhola preta uma guarnição para vestido a 3$000 e 4$000.
BICCO de côres e matizados a 4$500 a peça.
LUVAS de seda pretas e de todas as côres a 2$0 0 e 2$500.
RENDA DA CHINA fazenda branca aberta a 200 réis.
CORTES DE VESTIDOS BORDADOS côr de creme com matiz a 9$000.
LEQUES DE FANTAZIA de côres e para meio luto a 500 réis.
BALEIAS PARA VESTIDOS melhor qualidade a 300 réis a duzia.
ESPARTILHOS couraça a 4$000, 5$0 00 6$000.
LENÇOS brancos finos a 1$500 e 2$000 a duzia.
BORDADOS e entremeios tapados, tranparentes, e de fustão, todo o preço.
MEIAS para senhora, para homem e meninos, todo o preço.
FICHUS de seda côr de creme e pretos a 2$500.
MANTILHAS hespanholas ultima novidade a 4$000
E outras muitas fazendas novas que as Exmas. Srss. poderão ver na loja ou mandar ver as amostras que se dão sem penhor na — **Loja das Listras Azues** — de

José Augusto Dias

Grande sortimento

DE

Fogos e sortes

para os festejos das noites de Santo Antonio, S. João e S. Pedro.

Ultima novidade

Vende-se por preços muito rasoaveis e faz-se grande differença em porção.

61, Rua do Barão da Victoria 61

Loja do Souza

Vende-se

o bem afreguezado hotel, sito á travessa do Arsenal de Guerra n. 13, com pequeno capital ; a tratar no mesmo.

Terreno

Vende-se um terreno confronte a estação do Principe, estrada de João de Barros, com 90 palmos de frente e bastantes fundos, e com alicerces para 3 casas ; á tratar na rua d'Apollo n. 30, primeiro andar.

Cimento patente Portland, marca Robins London & Northfeeld Kent

Vendem Livramento & C, no caes do Apollo numero 45.

Invisiveis grandes

Recebeu á Exposição Central, á rua larga do Rosario n. 38.

Livramento & C.

vendem cimento port'and, marca Robins, de 1ª qualidade ; no caes do Apollo n. 45.

GRANDE LIQUIDAÇÃO!

De todas as fazendas existentes na antiga casa de CARNEIRO DA CUNHA

Os seguintes artigos comprovam a realidade em vista dos seus preços

Cortes de fustão para coletes, a 1$000, 1$200 e 1$800 !
Idem de casemira de côres, a 2$000, 2$500 e 3$000 !
Casemiras pretas e flanellas, a 800 rs., 1$000 e 1$200 o covado, uma largura
Idem diagonáes, a 2$000, 2$200 o dito ! duas larguras.
Brins de puro linho, de côres, a 800 rs. e 1$000 metro !
Idem idem, branco n. 6, a 1$500 o dito !
Lãs de todas as qualidades para vestidos, a 200 e 240 rs. o covado ! em retalho para acabar.
Cachemiras idem, a 400 e 500 rs., o dito !
Setins de côres, a 600 e 800 rs. o dito !
Fustões branco e de côres, a 250 e 320 rs. o dito !
Meias alvas para meninas, a 2$500 a duzia !
Camisas inglezas, finas, a 36$090 a dita !
Idem francezas, branca e de côres, a 24$000 a dita !
Guardanapos grandes e de linho, a 3$500 a dita !
Ceroulas bordadas, de 20$000 (para acabar) a 12$000 e 15$000 a dita !
Espartilhos, de 8$000 e 10$000 (vende-se a 4$000 e 5$000 !
Madapolão americano, a 6$000, peças de 20 jardas !
Esguiões para casacos, a 4$000 a dita de ditas !
Cambraias brancas bordadas, a 5$000 e 5$500 a peça !
Grande sortimento de chapéos para senhora, a 4$000 e 5$000 ! é para liquidar.
Fichús e capas de lã, a 2$000, 4$000 um !
Bramantes de linho puro, de 3$000 (para acabar) a 2$000 o metro !
Setinetas, a 280 rs., de todas as côres.
Pannos para mesas, atoalhados brancos, algudões, e finalmente liquidam-se todas as fazendas por menos 40 % do seu valor as que estiverem abertas as peças.

Antiga casa

DE

CARNEIRO DA CUNHA

59---Rua Duque de Caxias---59

A REVOLUÇAO

O 48 a Rua Duque de Caxías

Tendo recebido directamente um completo sortimento de fazendas que vendem por preços que admiram

Lindas cachemiras bordadas a sêda, a 700 rs., covado.
Linon com salpicos, fazenda muito larga, a 600 rs., covado.
Lãs com listrinhas, novidade, a 560 rs., covado.
Ditas com quadrinhos, a 400 rs., covado.
Lindas alpacas de côres, a 320 rs., covado
Ricas peças de etamine, modernissimo, a 10$000, peça.
Cambraia bordada, a 5$500 e 6$500, peça.
Ricas guarnições de viludilho, bordadas a vedrilho, a 6$500, uma.
Lindos dama sê, 320 rs., covado.
Gorgorinas de listrinhas, a 320 rs., covado.
Fustões de côres, a 320 e 400 rs., covado.
Dito branco, a 400, 440, 500 e 640 rs., covado.
Linhos escocezes, a 200 e 240 rs., covado.
Lãs escocezas, a 120 rs., covado.
Setinetas finas, a 320 rs., covado.
Veludilhos, lisos e lavrados, a 1$000 e 1$200, covado.
Ditos bordados a retroz de sêda, a 1$800, covado.
Cortes de cachemira para vestido, gosto escocez, a 20$000.
Toilets para baptisados, a 9$000 e 12$000, um.
Renda do Japão, novidade, a 200 rs., covado.
Cortes de fustão para collete, a 1$000, um.
Camisas para senhora, a 30$000 e 48$000, duzia.
Cortinados bordados, a 6$500, 7$000 e 9$000, par.
Espartilhos de couraça, finos, a 4$000, 5$000, 6$000 e 7$500, um.
Colchas de côres, a 2$000, 4$800, 5$500 e 6$000, uma.
Lenços de esguião, a 2$000, 2$400, 2$800 e 4$000, duzia.
Fichús de retroz com palmas de sêda, a 1$000 e 1$500, um.
Meias para senhora, a 3$000, 4$000, 5$500, 6$000 até 15$000, a duzia.
Ditas para homem, a 2$400, 2$500, 3$000, 4$000, 5$500 e 7$000, duzia.
Grande sortimento de madapolões e algodões, brins de côres e brancos, casemiras pretas e de côres, cheviote e muitos outros artigos de phantasia.

SÓ NA REVOLUÇAO

48---RUA DUQUE DE CAXIAS---48

Henrique da Silva Moreira

BRONCHITES, TOSSES, Catarros Pulmonares, DEFLUXOS, Molestias do Peito, TISICA, Asmas
CURA RAPIDA E CERTA PELAS
Gottas Livoniennes
DE
TROUETTE-PERRET
Com CREOSOTE de FAIA, ALCATRÃO de NORUEGA e BALSAMO de TOLU
Este preparado, infallivel para curar radicalmente todas as Molestias das Vias respiratorias, é recommendado pelas Notabilidades medicas como o unico efficaz.
É o unico medicamento que alem de não fatigar o estomago, o fortifica, reconstitue e desperta o appetite : duas gottas pela manhã e á tarde bastam para triumphar dos casos mais rebeldes.
DEVE-SE EXIGIR O SELLO DA UNIÃO DOS FABRICANTES.
Deposito principal : TROUETTE-PERRET, 264, boulevd Voltaire, PARIS
Depositos em Pernambuco : FRANco M. da SILVA e Cª e nas principaes pharmacias.

Loteria da Provincia

Será brevemente annunciado o dia que deve ser extrahida a 4.ª parte da loteria em beneficio da matriz de Itambé, no consistorio da igreja de Nossa Senhora da Conceição dos Militares, onde se acharão expostas as urnas e as espheras arrumadas em ordem numerica á apreciação do publico.

GOTTAS REGENERADORAS
do Doutor SAMUEL THOMPSON
As Curas mais inesperadas são devidas a este PRECIOSO MEDICAMENTO, reparador por excellencia de todas as perdas experimentadas pelo organismo consequentes a EXCESSOS de PRAZERES.
Estas Gottas dão vigor aos orgãos sexuaes dos dous sexos : curão infallivelmente todas as affecções denominadas ESGOTAMENTO, taes como Impotencia, Espermatorrhéa, Perdas seminaes, etc.
O Frasco : 8 Francos (em França.)
Todo frasco que não trouxer a marca de Fabrica registrada e a assignatura deve ser rigorosamente recusado.
Unico Fabricante deste Producto.
PARIS, Pharmacia GELIN, rua Rochechouart, 38.
Depositarios em Pernambuco : FRANco M. da SILVA & Cia.

LITTERATURE

La Mouche

Si j' avais l' honneur de m' appeler Georges Sand, Ouïda, Henri Greville ou Miss Brandon je pourrais sans doute trouver dans mon sujet et offrir au lecteur quelque beau roman en deux volumes.

Mais une pauvre Mouche ne peut présenter que des petits tableaux dont l'unique mérite est d'être vrais, copiés d'après nature.

C'etait à Londres en 1847, c'est déjà une vieille histoire ; dans un salon modeste mais tenu avec une propreté hollandaise trois dames sont assises ; les deux plus agées Ellen et Mary Elliott les maitresses de la maison sont deux demoiselles de 25 à 30 ans, de physionomies sympathiques mais sans grande beauté. Ce sont les soeurs d'un médecin en reputation, vieux garçon rempli de coeur et d'esprit, dont elles tiennent la maison depuis la mort de leur mère. La troisième personne est une jeune femme d'une rare beauté, des yeux bleus profonds avec d' admirables cheveux noirs, le très beau type Irlandais. Elle parait un peu plus de vingt ans: elle porte le bandeau des veuves anglaises et l'on voit sur son charmant visage les traces d'une profonde melancolie ; son sourise, aimable comme son regard, renferme des larmes. Au milieu de la salle se trouve un thé anglais c'est à dire outre le thé, des sandwiches au jambon d'York, des gateaux sucrés ou salés, des conserves et confitures de tous genres et enfin au milieu de la table dans une grande coupe de cristal un *Trifle* (Bagatelle) dont j'offre ci dessous la recette à mes aimables lectrices. On attend évidemment quelque invité ; en effet, tandis qu'en ma qualité de Mouche par consequent de gourmande je goutais à la crême du Trifle une dame entra précédée d'une charmante enfant de sept ou huit ans qui s'elança dans les bras des deux bonnes demoiselles avec une tendresse indiquant une amitié déjà ancienne.

En Angleterre l'on a la bonne habitude (que je voudrais voir plus répandue au Brésil) de toujours présenter les personnes les unes aux autres. Dans la presentation qui se fit une chose me frappa, c'est qu'au lieu de présenter la jeune femme à la nouvelle arrivée comme Mme. ou Mlle. telle Ellen, l'ainée des deux soeurs la présenta en ces termes «Notre chère cousine Lilian.»

Le Docteur arriva à son tour ; l'on prit le thé et la soirée se passa à faire de la musique et à causer ; on parla un peu de tout et cela sans dire un seul mot contre le prochain, ce qui est plus facile qu'on ne le croit généralement, il ne faut qu'en prendre l'habitude. En mouche observatrice que je suis je remarquai que Lilian tout en répondant avec grâce lorsqu'on si adressait à elle parlait le moins possible ; elle me produisit l'effet de quelqu'un dont l'esprit ou le coeur est plus loin. Je sus bientôt que j'avais deviné juste. L'amie des deux aimables soeurs, qui est mon amie aussi et ma collaboratrice, pressentant quelque mystère, elle aussi, ne fit malgé son intimité dans la famille aucune question bien que Lilian lui inspirât le plus sympathique intérêt. Peu de jours après elle eut la visite de son amie Ellen qui lui dit que sa cousine devant passer tout l'hiver avec sa soeur et elle elle venait, sachant pouvoir compter sur sa discrétion, lui raconter qu'elle etait la position aussi étrange que douloureuse de cette jeune femme qui n'etait en réalité ni fille, ni femme, ni veuve.

Lilian ayant perdu sa mère très jeune, vivait seule avec son prère, grave magistrat, qui tout en adorant sa fille avait peu de temps à lui consacrer. L'enfant naturellement gaie avait vu sa gaieté assombrie par tout ce qui l'entourait depuis son entreé dans la vie. Une vieille maison trop grande pour être confortable, un vieux père plongé dans ses dossiers, de vieux serviteurs et enfin quelques vieilles parentes bonnes mais froides et cérémonieuses. L'enfant grandit et à dix sept ans c'etait la plus belle jeune fille de la ville qu'elle habitait. Le passage d'un prince de la famille royale fut l'occasion de fêtes aux quelles Mr. Mortimer le père de Lilian ne put se dispenser d'assister ni de mener sa fille.

Ce fut là qu'elle recontra le colonel Beaufort qui à trente cinq ans était l'un des plus beaux et des plus brillants officiers de l'armée Anglaise. Lilian lui inspira bientôt une incontrolable passion, il demanda sa main et bien que Mr. Mortimer eut préféré que sa fille épousât un magistrat il ne sut pas résister a ses prières et céda, ignorant qu'il consentait au malheur de l'enfant pour laquelle il eut donné sa vie ! Le mariage eut lieu, et pendant deux années deux légers nuages seulement vinrent assombrir le ciel de Lilian. Elle regrettait de n'avoir pas d'enfant et remarquait parfois chez son mari des moments de triste préoccupation qui semblaient emporter au loin sa pensée. Mais ils étaient de peu de durée et sa tendresse restait la même ! que pouvait elle demander de plus ? La troisième année, elle perdit son vieux père qui mourut certain d'avoir assuré le bonheur de sa fille bien aimée ! Très attristée par la mort de ce père, de cet ami toujours si bon pour elle, la jeune femme ne sortait presque pas de chez elle. Un matin on lui annonça qu'une dame qui semblait étrangère et accompagnée de quatre enfants demandait avec instance à lui parler et le domestique ajouta que la dame paraissait bien triste ! Lilian dont la bienveillance et la charité étaient sans bornes, commanda d'introduire l'etrangère ; elle se trouva en présence d'une femme d'une trentaine d'années d'une physionomie interessante et distinguée mais pâle et se soutenant à peine. Lilian sans savoir pourqui se sentit le coeur serré et éprouva le pressentiment de quelqu'affreux malher.

« C'est vous Madame qui êtes Mme. Beaufort ? demanda l'étrangère. »

Et vous Madame, dit Lilian, oserai-je-vous demander votre nom et en quoi je puis vous servir ? il s'agit sans doute de quelque demande à adresser à mon mari ?

« Je suis la cousine de Mr. Beaufort, Madame, et plut à Dieu pour nous tous que je ne me sois pas trompée. Je le croyais retenu ici par des liens inavouables mais en vous voyant je ne puis douter que vous ne vous croyiez sa femme... En ce moment terrible le colonel entra et l'ainée des enfants, une fillette d'une disaine d'anneées s'élança vers lui en s'écriant : Papa ! mon cher papa !... Lilian jeta un cri, elle avait tout compris !... Le colonel onze ans auparavant, officier dans l'Inde, y avait épousé une de ses cousines; après quelques années d'une union paisible il fut envoyé en Ecosse avec la presque certitude de retourner bientôt dans l'Inde où il laissa sa femme et ses quatre enfants. Il écrivit d'abord régulièrement mais une fois que sa passion pour Lilian lui eut fait fouler aux pieds et son honneur et les devrios les plus sacrés il cessa peu à peu de donner de ses nouvelles. Ce fut alors que dévorée d'inquiétude sa femme se décida à venir le chercher en Europe avec ses enfants... qu'eussiez vous fait chère lectrice à la place de Lilian ? Moi, j'eusse fait comme elle, j'aurais rendu un mari, un père, à une femme, à des enfans innocents. Sans doute elle aurait pu se plaindre, plaider et faire condamner le mirérable bigame ! Mais elle savait qu'à Dieu seul appartient la vengeance et ne se croyait pas le droit de punir cinq innocents pour la faute d'un coupable. Elle trouva que c'était assez d'une victime ! vous dirai—je qu'elle faillit mourir ; pendant longtemps elle fut en danger; les soins et la jeunesse aidant elle se reprit à la vie mais toute joie était à jamais éteinte dans son coeur. A ceux qui veulent savoir la fin je dirai qu'il y a longtemps que cette triste historie est arrivée et que les héros n'existent plus. Le colonel est mort ayant lui aussi désappris le sourire ; ses remords ont dû être grands et abréger sa vie ; il a cherché sans doute a les calmer en bien élevant ses enfants. Après la mort du colonel, Lilian a demandé à adopter le plus jeune fils de celui qu'elle avait aimé et Mme. Beaufort qui la vénérait pour avoir épargné la honte à ses enfants y consentit sans peine. La veuve est morte, Lilian aussi il y a peu d'années ; elle est arrivée à la fin de la vie avec la conscience du devoir accompli.

Des enfants restent encore sans doute c'est pourquoi j'ai dû changer les noms des personnages de cette histoire aussi réelle qu'elle est triste.

FLY.

Recette du Trifle

Couper en tranches un gateau spongieux gateau de savore ou autre ; ajouter des raisins secs ou frais selon le gout ou la saison ; verser une bouteille ou une 1/2 bouteille de Porto, ou de Xérès. Sur le gateau imbibé de vin verser une crême froide épaisse faite de jaunes d'œufs et de lait. On peut si l'on vent y ajouter les blancs d'œufs bien battus en neige. La mouche qui s'y connait vous engage à essayer.

O SEGREDO DE DANIEL

POR

JULES DE GASTYNE

—(*)—

Segunda parte

(*Continuação*)

XX

Quando a carruagem desappareceu, o nosso heroe encheu-se de coragem.

Clara estava só. Era o momento.

Era preciso acabar com aquillo.

Dirigio-se para a porta pequena, tocou a campanhia e entrou.

Atravessou o pateo, dirigio-se para a entrada, e vio a creada de Clara na sala de jantar, onde ajudava os outros criados a tirar a mesa.

Tinham acabado de jantar.

O velho fez um signal á criada, que se approximou :

— Desejava fallar a menina Clara, disse elle com voz tremula.

A criada olhou para elle muito admirada.

— Esta noite ?

— Esta noite, se fôr possivel Queira ter a bondade de ir prevenil-a.

A criada abanou a cabeça.

— Parece-me que é inutil, disse ella. A menina está um pouco fatigada esta noite. Subiu agora mesmo para o seu quarto...

— Diga-lhe, peço-lhe, que tenho a maior necessidade de a ver.

A criada fez um gesto de indifferença

— Vou sempre dar o seu recado, disse ella e desappareceu.

O velho ficou diante da porta á espera.

Os outros criados continuaram a tirar a mesa. Via-os pela janella andar de um lado para outro, na sala illuminada. Ouvia exclamações, gargalhadas, que lhe pareciam extraordinarias n'aquella casa tão triste.

A porta abriu-se afinal.

A criada appareceu.

— Suba, senhor, disse ella.

O quarto de Clara estava aberto e a moça esperava-o na porta. Logo que o viu, fez signal a criada para que a deixasse ; depois, quando ella se affastou, Clara interrogou-o com o olhar, com um olhar tão eloquente, tão triste que elle sentia as lagrimas subirem-lhe aos olhos.

— Não ha mais esperança, minha senhora, disse elle.

E a voz tremia lhe por tal fórma, estava tão commovido, tão triste, que a moça fez um movimento para correr para elle. Teve medo que elle estivesse indisposto. Por seu lado, soltou um grito de angustia e os olhos escureceram-se-lhe.

Entrou vivamente para o quarto e fel-o entrar depois della.

Ahi indicou-lhe uma cadeira, na qual elle deixou-se cahir, exhausto, sem forças.

Ella interrogou-o immediatamente.

— Vio-o ?

O velho abanou negativamente a cabeça :

— Teve noticias suas ?

Elle balbuciou :

— Tive !

Com um ar tão triste, tão desanimado, que ella levantou os olhos para o céu, com um movimento de angustia.

— E trahiu-me ! abandonou-me ! já não me ama..

O desconhecido disse vivamente :

—Não posso dizer isso minha senhora, não tenho razões para o dizer...

— Peço-lhe, disse ella com violencia, que não me occulte nada. Não é occasião de procurar enganar-me. . Está vendo quanto soffro... Que soube ? Jorge não morreu... não lhe aconteceu desgraça alguma... Partiu por sua livre vontade, abandonando-me á minha triste sorte.

— Todas as apparencias o dizem, minha senhora..

Ella murmurou :

— Meu Deus !

Levou em seguida a mão ao coração e o nosso herói viu a cabeça vacillar-lhe nos hombros.

Fez um gesto de um medo horrivel.

Julgou-a morta.

Deixou-se cahir de joelhos, pegou-lhe nas mãos e apertou-as entre as suas.

E soltava gritos inarticulados, gritos que elle mesmo não comprehendia, que lhe sabiam dos labios ao acaso.

— Clara, Clara, minha filha ! volta a ti! Não querro que morras ! Hei de salvar-te ! hei de salvar-te.

Foi sorprendido naquella postura e naquella emoção pelos criados, que correram attrahidos pela bulha.

E olhava para elles com um ar desvairado, e os criados não estavam menos admirados que elle.

Levantou se.

— A menina ! balbuciou elle. A menina, achou-se mal.

Já não sabia o que fazia nem o que dizia.

Lia nos rostos dos criados todo o pasmo que deviam causar as suas meneiras singulares.

Clara continuava sem sentidos, branca como as rendas que a rodeavam.

Elle gritou fôra de si.

— E' preciso salval-a. Ajudem-me !

A criada já tinha corrido a buscar saes e vinagre.

E sentou-se ao lado da menina, dando-lhe os seus cuidados.

Elle tinha recuado.

Conservava-se a poucos passos, apalermado, estupido, a olhar, com preces machinaes na garganta.

O vento levantara-se bruscamente.

Uma briza fresca entrava pelo quarto.

Ao longe ouvia-se o reboar surdo do trovão.

Um relampago entrou pelo quarto illuminou tudo, fazendo o rosto de Clara parecer mais livido.

O nosso amigo já não sabia o que havia de fazer, nem dizer.

Padecia por tal forma que o suor corria-lhe por todo o corpo.

Não via, não ouvia mais nada. Havia-se esquecido de que os criados olhavam para elle, observavam-n'o.

Para elle só existia Clara, Clara inanimada.

Quando afinal se mexeu, quando abriu os olhos, elle soltou um grito de alegria e estendeu os braços para sua filha.

— Minha filha ! minha filha, balbuciou elle, viva !

Depois, notando o pasmo dos criados, que o rodeavam, disse-lhes :

— Tem sido tão boa para mim ! Amo-a como se fosse minha filha.

Clara ficou um momento como que atordoada, depois a razão foi voltando pouco a pouco. Lembrava se !

Mandou retirar os criados.

— Deixem nos, disse ella.

Todos se afastaram, admirados.

O velho foi tomar o seu lugar aos pés della.

— Perdôe-me, disse ella, o medo que lhe causei... E' tão horrivel ! E padeço tanto !

— Amava-o então muito ?

— Ha muito que lhe havia dado todo o meu coração !

O ddsconhecido fez um gesto de furor involuntario.

— Miseravel !

— Agora, já não ha felicidade para mim sobre a terra !...

O nosso amigo affagava a mão que ella lhe abandonou...

— Ha de esquecel-o, disse elle.

Ella abanou a cabeça.

— Nunca ; nunca, bem o sinto... Demais não está a minha vida acabada d'ora avante ? Não vou casar com um homem que não amo, que me è odioso ? Se podesse ao menos passar o resto dos meus dias só, na solidão, a minha dôr seria menos viva..e a vida parecer-me-hia menos horrivel... E agora já não posso escapar a este ultimo sacrificio.

Elle ouvia-a com o coração despedaçado e estremeceu bruscamente.

Esse ultimo desgosto, pelo menos posso evital-o.

Clara levantou os olhos para elle.

— O senhor ?

— Eu...

— Póde impedir que eu me case com o Sr. Roustan ?

— Posso.

— Oh ! abençoal-o-hei !

— Sou capaz de dar a vida para evitar-lhe uma lagrima.

— Mas por que ! Que lhe fiz eu ?

— Não me salvou ?

— Essa razão já me disse, mas ha mais alguma cousa que me quer esconder.

— Não ! nada, juro lhe !

— Essa dedicação, esse amor, que parece dedicar-me...

Elle levantou se de repente.

O enternecimento apoderava-se delle.

— Não, não, disse elle, não imagine o que não ha.

— Então, proseguiu ella, impede o meu casamento com o Sr. Roustan ?

— Juro !

— Como ?

— E' o meu segredo ! Adeus, e conte commigo.

Pegou-lhe na mão ainda uma vez, beijou-a e sahiu rapidamente.

Como na sua primeira entrevista, sentia que não poderia dominar-se.

Quando chegou ao jardim, fez um gesto de energia.

— Sim ! exclamou elle, hei de salval-a ! custe o que custar ! De mais o ceu amal diçoaria semelhante casamento.

(Continua.)

Discuso pronunciado pelo capitão Antonio Gracindo de Gusmão Lobo. na tarde do dia 24 do corrente, por occasião de serem trasladadas do Instituto Archeologico e Geographico Pernambucano para o theatro de Santa Isabel, as bandeiras dos batalhões de voluntarios ns. 30 e 53

Briosa phalange de brasileiros benemeritos da patria !—Eu não podia e nem devia tornar-me indifferente a passagem destes gloriosos estandartes por esta nossa humilde habitação, porque elles traduzem para mim e para vós as mais gratas recordações de um passado ainda de 21 annos, e no qual o sangue e a vida dos voluntarios, do nosso exercito e da nossa armada estiveram tão á mercê do acaso pela possessão immediata da risonha deusa da victoria.

. . . .

Foi ao alvorecer de 24 de Maio de 1866 quando as hordas adversarias do tyranno *Lopez*, estendidas em linha de batalha, arremessaram nos acampamentos paludosos de Tuyuty, na republica do *Paraguay*, a luva fatalissima do desafio.

Voluntarios e exercito ergueram-se de impeto como um só homem e com um unico pensamento—o de vencer ou morrer—e foram precipites ao encontro do inimigo ousadissimo !

Renhio se então uma luta, impetuosa mesmo, e igual as muitas de que tanto se orgulham de terem tido a *França*, a *Inglaterra*, a *Russia* e outros paizes estrangeiros e aguerridos, e não tardou para que, ao preço subidissimo de uma enorme mortandade toda mutilada e ensanguentada, estes mesmos estardartes desfraldados aos quatro ventos tivessem dito como que sorrindo em sua mudez eloquente—*venceu o Brasil* !..........

O inimigo, que não conhecia o que era abnegação patriotica, que não sentia brandir-lhe as fibras do coração pelos triumphos de sua patria, porque só se deixava impulsionar para as pelejas sangrentas pelo ligeiro aceno de um chefe despota, vendo-se vencido pela sua impericia bellica e confundido pela sua derrota inevitavel, retirou-se desordenadamente para os seus escondrijos, deixando no chão da morte grande numero de infelizes victimas sacrificadas pela sua mesma audacia !.......

E' verdade que ao lado desses martyres instrumentos do despotismo, desses pallidas figuras do infortunio, muitos de nossos irmãos de classe alli estavam, como elles, com a descor da morte no semblante, emoeirados pelo batalhar incessante do exercito em operações e tintos com o seu proprio e preciosissimo sangue. Mas é que em seus peitos se não pulsava mais o sacrosanto amor pelas glorias patrias, em seus corpos já exanimes jazia ainda intacto o receptaculo depositario das mais generosas impressões do patriotismo.

. . . .

Pernambucanos ; já o disse uma vez na tribuna publica e o repito agora—« a guerra do *Paraguay* foi uma verdadeira pedra de toque do heroismo brasileiro »— ; pois foi alli naquellas paragens inhospitas, naquellas invias florestas que os voluntarios —esses filhos dilectos de *Marte*, quaes outros *Napoleões* modernos —, nunca trepidaram na hora suprema do perigo, e onde sua coragem e ingentes commettimentos em desaffronta a mãi commum—a patria ultrajada—, jámais foram desmentidos, quer ao atroar estrondoso das mais grossas artilharias, quer ao fuzilar estridente das mais temerarias infantarias, tornando-se assim cada um delles um guerreiro e cada guerreiro um heróe !

Que o digam, em sua linguagem muda e edificante estas duas reliquias pernambucanas, já tão dilaceradas, não tanto pela acção do tempo, mas principalmente porque, servindo de guia e estimulo aos combatentes, estavam constituidos em um alvo sobre e qual as balas crivavam dispersando em todo o ambiente as suas pedrarias, e onde a fumaça e a poeira os ennervavam desmerecendo as suas cores, e em cujo regaço o pigmeu e o gigante, o soldado e o general, em um só grito de guerra, proclamavam bem alto—Viva o Brasil !

. . . .

Seria longo, e até mesmo enfadonho, senhores, enumerar neste momento todas as peripecias occasionadas na memoravel batalha de 24 de Maio de 1866, quando ao raiar do sol naquella nesga de terra americana, o valor brasileiro esmagou sob seus pés a tyrannia e o fanatismo paraguayo !...

Basta, portanto, que as honrosas tradicções deste dia sejam glorificadas como o estão sendo este anno e serão em outros, e que a iniciativa desta festa nacional caiba sempre aos voluntarios, como de direito lhes cabe e eu o desejo.

Viva S. Magestade o Imperador !

Vivam os voluntarios da patria !

Vivam o exercito e a armada brasileiros !

Vivam as autoridades constituidas !

Viva o povo pernambucano !

Recife, 24 de Maio de 1887.

A. G. DE GUSMÃO LOBO.

FOLHETIM

JOSÉ LARONZA

POR

JACQUES DU FLOT E PEDRO MAEL

TERCEIRA PARTE

O ABYSMO

(Continuação do n. 119)

IX

Os olhos de Stephan brilharam.

Respondeu em voz surda :

— Talvez seja isso verdade. Ella é tão bella ! Quando me lembro della, meu sangue ferve, não vejo claro.

— Então tenho razão. Acho que o teu jogo é arriscado. A moça é altiva. Talvez desconfie dos teus sentimentos. Em todo o caso ella não os comparte, fica certo disso.

— Póde ser. Se eu não a possuir por bem, ha de ser por mal.

— Isso não é certo. Não se domam as mulheres dessa tempera.

— Qual ! e Rouval deu uma risada. Tenho domado outras.

— Não como esta.

— Quando ella vir o pai em nosso poder, a deshonra publica, a vergonha manchando o nome da sua familia...

— Acreditas que ella ha de preferir a deshonra pessoal ?

— Pouco importa que ella prefira, comtanto que se sujeite.

Celanos ficou calado um momento.

— Bem, disse elle, é essa a tua opinião ; eu não auguro nada de bom.

— E's pessimista, Gomez. Mas, dize-me depressa o que sabes do barão.

— Oh ! disse o outro, quasi com pezar, é cousa muito grave. Antes, elle devia ao cofre. Hoje elle furta.

— Hein ! Que estás dizendo ?

— Digo que elle furta do cofre. Se o Sr. d'Isaac pagou-nos, graças á caixa departamental, é porque empregou um processo assaz habil. Dissimulou a receita do ultimo semestre.

— Tens razão, disse Rouval. Isso é mais do que grave. O homem incorre em nada menos do que na pena de galés. Ha falsificação de documentos publicos. Mas como sabes isso ?

— Por um collector do seu departamento, respondeu Celanos, um Sr. Monnier, que tem em mão cópia dos documentos que elle entrega e faz visar na thesouraria geral.

— E póde se comprar esse Sr. Monnier ?

— Nada ha mais facil. E' inimigo pessoal do Sr. d'Isaac, que recusou lhe a mão da filha. Hoje está em Pariz.

— Elle venderá as duplicatas ?

— Está feito. Já as comprei.

Stephan deu um rugido de alegria.

— Pacheco, meu amigo, quero dar-te um abraço. E's um genio. Agora, Renata é minha.

O hespanhol deu alguns passos na sala, depois, pondo-se em frente do cumplice, de braços cruzados :

— Ouve, disse-lhe elle, tenho-te servido fielmente ; estou prompto para apoiar todos os teus projectos e ajudar-te com todas as minhas forças, mas, pela primeira vez, peço um salario.

— Um salario ! Porque essa palavra, Gomes ? Não peças nada. Tira o que quizeres. A metade do que é meu pertence-te.

— Amas muito a essa Renata d'Isaac ?

— Não creio que a ame ; mas eu a desejo.

— Bem ! Pouco me importa ! Mas não me comprehendeste, ha pouco. Não é a tua fortuna que peço. Hoje, já sou bastante rico. Quero que me concedas a vida de um homem.

— Não comprehendo ! A vida de um homem ?...

— Sim, a de Maximiliano Arband.

Rouval estremeceu.

— E' impossivel ! Porque esse capricho ?

— Não é um capricho. Offereceste-me metade da tua fortuna. Ora, se tu queres a morte do joven doutor é para que o seu quinhão se junte ao dote da irmã... Oh ! não o negues. E' assim. Ora, eu amo Carmen. Quero que ella seja feliz e honrada. Ella é bella como uma rainha e pura como um anjo. Quero que ella seja esposa do doutor.

Rouval tinha-se sentado, com a cabeça baixa occulta entre as mãos.

Afinal levantou-se e rindo :

E' um desejo singular, meu bom Gomes ! E' original e além disso respeitavel. Concedo. Não hão de matar o genro da tua escolha. Mas estás certo de que tua filha o ha de amar ?

— Estou plenamente persuadido disso.

— E elle amará a Carmen ?

Pacheco levantou orgulhosamente a cabeça :

— Então pensas que alguem póde ver uma menina como Carmen, sem ficar apaixonado por ella ?

— E' verdade, murmurou surdamente o banqueiro.

— Não me respondeste, insistio o hespanhol. Annues ao meu pedido ?

— Assim é preciso, meu caro, disse Rouval com um sorriso constrangido. E para quando é o noivado ?

— Logo que os interessados se encontrarem.

Nesse caso, sejam felizes. Espero que me has de convidar para padrinho da noiva.

E bruscamente :

— Mas, ainda não chegámos a isso. Por emquanto é preciso assestar as nossas baterias contra o barão d'Isaac. Quero que Renata seja minha nestes quinze dias, dentro de um mez, quando muito.

— Farei o que puder, respodeu Celanos. Mas, tenho máos presentimentos. Acho que desta vez não vais bem.

E os dous homens separaram-se.

Já vimos que nessa mesma noite, Rouval foi visitar a Sra. Francés.

Quando sahio dessa casa hospitaleira, o banqueiro deu largas ao seu máo humor.

Não podia enganar se, tinha sido recebido com frieza, inquirio de si mesmo qual podia ser a causa dessa frieza inesperada e não a encontrou.

A ausencia de uma causa pareceu lhe ser a prova de que se illudia, quanto á natureza da reserva que lhe testemunharam. Vinha de longe. Havia muito que não o tinham visto ; além disso nunca foi muito sympathico á Sra. Francés e a Bertha. Quanto a Darmailly elle estava longe de suppôr que fosse um adversario e sobretudo um adversario interessado.

O banqueiro tomou pela grande rua de Passy, muito solitaria a essa hora. Era uma bella noite, mas fria.

Quando chegou á altura do Trocadero, deu-lhe na cabeça descer o Sena na direcção de Point du Jour.

Ao approximar-se da ilha dos Cysnes, passou por uma especie de operario, trajando blusa branca e bonet.

Uma voz rouca arrancou-o das suas reflexões.

— Boa noite, patrão, disse a voz.

Rouval estremeceu.

Voltou-se rapidamente e, como a rua estava deserta, foi direito ao homem, que não o evitou, e com um movimento brusco tirou lhe o bonet.

O outro deu uma risada de ébrio.

— Eis ahi um modo como qualquer outro de corresponder a um cumprimento, Sr. Stephan Rouval.

O banqueiro reconheceu o seu interlocutor.

— Ah ! E's tu, Lombardo ? Que fazes aqui a esta hora ?

— Não é o que o senhor está fazendo evidentemente. Estou passeando ao luar.

Rouval rio por sua vez da impudencia do tratante.

— E só te falta a lua, não é assim ?

Lombardo tornou com a mesma alegria sinistra :

— Ella havia de aborrecer-me bem a esta hora. Não tenho uma moeda no bolso e espero que alguma alma caridosa me empreste um par de luizes, só por vinte e quatro horas.

O banqueiro sorrio desdenhosamente.

— Então assassinas por dous luizes ?

— Ora, replicou o bandido, a gente precisa viver e não perder o habito. E depois, o ferro está vadio ha muito tempo.

— O ferro ? Então jogas a faca ?

Stephan disse isso com uma ameaça latente na voz.

Isso intimidou um pouco o tratante, que o deixou perceber.

— Perdôe, desculpe, patrão. Eu não rebaixo o officio, socegue. Depois que perdi a primeira teteia tão tolamente já tenho outra que é minha.

— Vejamos a ferramenta nova.

Lombardo tirou do bolso da calça uma faca nova, de cabo de buxo.

A despeito da escuridão o aço brilhou.

— Não é má, disse Stephan em tom de amador. E sabes te servir bem della ?

O outro respondeu cynica, quasi insolentemente :

— Quer experimentar ?

Rouval era um homem de truz. Rio desdenhosamente.

— Experimenta, mas previno-te : Estás vendo o Sena, alli, não é assim ? Se não acertares, eu te levo para lá de cabeça para baixo e conservo-te na agua até não piares mais.

Lombardo abaixou a cabeça humilhado.

— Não, disse elle. Nada disso. O senhor é capaz de o fazer, com os diabos !

E por um orgulho tão estranho quanto ignobil accrescentou :

— Olhe, patrão, quer ver, pois bem, olhe para aquella arvore á sua esquerda.

Rouval olhou para a arvore indicada.

O bandido tinha posto a faca na mão com a ponta para dentre como fazem os hespanhóes.

Balançou um pouco o punho e a arma foi enterrar-se um centimetro no tronco de um castanheiro.

— Heim ! disse elle voltando-se com orgulho.

Stephan encolheu os hombros.

— Não és forte ! Isso nem serve para sangrar um coelho. Olha ! vê como a cousa se faz.

Recuou.

A distancia era quasi o dobro. A faca partio, descreveu uma curva e com um ruido secco foi plantar-se na arvore.

Lombardo, admirado, teve alguma difficuldade em arrancal-a. Metade da lamina que era de seis pollegadas de cumprimento, tinha desapparecido.

— O senhor é de força ! disse elle olhando para o banqueiro com olhos arregalados.

Rouval poz lhe a mão no hombro e levou-o para o lado de Point du Jour.

— Não fallemos mais nisso. Como precisas de dous luizes, elles aqui estão. Não quero que te exponhas estupidamente. Tu gastas muito dinheiro.

— Não é tanto assim, patrão ! Porque diz isso ?

— Porque devias ter recebido a tua soldada ha poucos dias.

— Oh ! se falla do negocio do judeu, não é por nada, mas o velho não foi generoso. A cousa não pareceu muito do seu agrado.

Stephan interrompeu-o :

— Sim, já sei. Vamos adiante. Quanto deu elle ?

— Oh ! ande lá ! não foi muito. Só dez luizes.

O banqueiro murmurou em voz baixa :

— Sim, confesso que não foi muito. Eu lhe darei o dobro. Mas conta-me como a cousa se fez.

— Não foi muito facil. Foi preciso ir buscar o velho animal. Elle por si nunca teria vindo até cá. Seguimol-o durante seis dias. Afinal come elle não se resolvia, o grande Schutz inventou um ardil. Foi procurar e propoz vender-lhe terras em Billancourt e de Issy com oitenta por cento de lucro. O judeu engulio a isca. Schutz marcou a estação de Grenelle para alli o encontrar. Levou-o, conversando até o viaducto, e alli, quando passava um trem, atiramol-o por cima do parapeito. Ninguem vio. Dous dias depois o pescaram. O pobre diabo não estava longe. Ficou preso ao fundo de um bote de lavadeiras. Nem um signal de violencia. Tinha bebido de mais. E como lhe deixamos a carteira...

Rouval estremeceu.

— Deixaram-lhe a carteira ?

— Recebemos essa ordem. A policia não desconfiou de nada. Enterraram-o como um simples machabeu. Por ahi póde socegar.

Nesse momento os homens estavam em baixo do primeiro arco do viaducto. Em frente brilhava uma luz fraca, nas proximidades da porta de Saint Cloud, ainda invisivel.

(*Continuar-se-ha*)

Typ. do *Diario* rua Duque de Caxias n. 42.